Terceira página: «DA POLÍTICA E DA LIBERDADE», por António Macedo

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 511 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

DEZASSEIS MESES DEPOIS...

QUE TRABALHO ELABOROU A COMISSÃO DE ESTUDOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL ALGODOEIRA?

A PRESENTE CRISE da indústria têxtil em Portugal é um facto económico e social que não seria honesto nem patriótico deixarmos de encarar nestas colunas com aquele culto da verdade, isenção e sentido construtivo pelos quais norteamos a nossa actividade e sempre consideramos as grandes questões nacionais.

Ora não só, neste caso, milhares de pessoas estão dependentes da solução deste problema, que lhes afecta inclusivamente a subsistência, como a própria riqueza do País, o seu desenvolvimento, a sua desejável ascensão ao plano dos países mais adiantados estão em causa. Um todo é sempre esse todo e cada uma das suas partes.

Ora acontece que, não tendo esta crise surgido abruptamente, senão que de há muito vem denunciando o seu progressivo agravamento, há cerca de um ano e quatro meses — precisamente no dia 12 de Agosto de 1967 — sugeria-se oficialmente a concentração voluntária de grandes e pequenas unidades fabris algodoeiras.

Em nota do gabinete do ministro da Economia, na qual se reconhecia a existência daquela crise e se preconizava uma profunda revisão da estrutura do

(Continua na pág. seguinte)

Manifestação em Estocolmo contra gastos excessivos no Natal. Cartazes chamavam a atenção para a fome no Mundo.

A AGITAÇÃO ESTUDANTIL PROPAGA-SE NOS E. U. A.

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — Propaga-se de maneira inquietante a agitação estudantil nos Estados Unidos, em particular em Nova York e em San Francisco.

Em Nova York, suscitou ódio e confusão entre os liceais a luta político-racial entre os sindicatos dos professores, que conta perto de 55 000 filiados, na sua maioria brancos, e os militantes negros e porto-riquenhos que reclamam o direito de separar as escolas dos seus «ghetos» do sistema escolar actualmente centralizado, reservando-se ao mesmo tempo o privilégio de escolher os professores.

No populoso bairro de Brooklyn e no «gheto» de Harlém os professores brancos são escorraçados todos os dias das suas aulas por pais de alunos que os acusam de serem racistas. Animados pelos partidários do Poder Negro, os alunos intrometem-se e tentam atacar os seus mestres. Os professores retiram-se e, horas depois, o seu sindicato ameaça pôr-se novamente em greve.

As escolas já estiveram paralisadas durante mais de dois meses desde a reabertura das aulas em Setembro. Na quarta-feira, o reitor de um liceu de Brooklyn, um branco, demitiu-se após trinta e seis anos de serviço. Recebera na véspera uma carta com ameaças de morte, em que era prevenido, além disso, que sua filha seria violentada se ele não se fosse embora imediatamente.

Registam-se todos os dias desordens entre liceais brancos e negros. Todos perderam, em grande parte, a noção da disciplina. Manifestam cada vez menos respeito pelos seus professores, que os viram participar, recentemente, em piquetes de greve para lhes impedir o acesso ás aulas, e pelos seus pais, que ouvem insultar os mestres á porta da escola enquanto

(Continua na 12.ª página)

MILÚ VOLTOU PARA FICAR

Foram sete anos e meio de ausência, no Brasil irmão, sempre com vontade de voltar. Aconteceu esta manhã: Milu voltou, com o marido e a Kiki, a filha carioca que tem saudades «di lá». (Ler na página 9)

CHEFE DA MAFIA PRESO PELO F. B. I.

WASHINGTON, 6. — (R.) — O F. B. I. anunciou a noite passada que prendera um alegado chefe da organização criminosa Mafia no Estado da Pennsylvania.

Edgar Hoover, director do F. B. I. revelou que agentes federais prenderam Russell Alfred Bufalino, de 64 anos, «que tem sido publicamente identificado como uma figura proeminente na organização La Cosa Nostra na Pennsylvania.

O NATAL visto pelas crianças

A fase final do concurso

Atenção! Não se descuidem, pequenos amigos... Faltam apenas nove diais para terminar o prazo para a entrega dos trabalhos literários a artísticos destinados a «O Natal visto pelas crianças». Entretanto temos novas e boas notícias para dar aos concorrentes — mas ficam para a próxima oportunidade...

Entretanto queremos anunciar que revelaremos no sá-

(Continua na 9.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ARMAMENTO DISTRIBUÍDO NO EGIPTO

CAIRO, 6 — (R.). — Armas e munições foram distribuídas ao novo Exército de defesa civil, recentemente organizado no Egipto, para proteger instalações vitais contra possíveis ataques israelitas, segundo foi oficialmente anunciado a noite passada nesta capital.

A decisão de criar o Exército registou-se a seguir ao ataque israelita do mês passado contra alvos civis da cidade de Nagh Hammadi, no Alto Egipto.

O ministro da administração local, Hamdy Ashour, revelou que um plano de defesa fora estabelecido para proteger instalações vitais no país. Voluntários tinham duas semanas de treino antes de se tornarem componentes do novo Exército.

DEZASSEIS MESES DEPOIS...

(Continuação da pág. anterior)

sector, quer no plano da produção, quer no da comercialização dos produtos, era dado conhecimento ao público da criação de uma Comissão de Estudo dos problemas de fundo da indústria têxtil, a qual, no mais curto prazo possível, deveria apresentar um parecer ao referido Ministério

Até à data, que se saiba, nada veio a público sobre tão importante, senão crucial, acção terapêutica, a qual se nos afigura tanto mais surpreendente quanto naquela nota oficial se avaliava, em números redondos, a produção anual da indústria têxtil algodoeira em mais de quatro milhões de contos e a exportação para o estrangeiro em um milhão e oitocentos mil contos, admitindo-se que a manutenção da situação actual poderia conduzir à ruína do sector.

O Ministério da Economia apelava para a compreensão e colaboração de todos os industriais, declarando expressamente: «...O sector têxtil algodoeiro atravessa uma crise que, se não for dominada, terá as mais graves consequências. Para este domínio, terão, Governo, indústria e instituições de crédito, que se dar as mãos e actuar, cada um no interesse próprio e todos no geral.»

O despacho dos secretários de Estado do Comércio e da Indústria, nessa mesma data enviado à Imprensa e publicado, que criava a Comissão de Estudo da Indústria Têxtil Algodoeira, aludia ao espectacular incremento de vendas no estrangeiro, verificado a partir de 1960, incremento esse que havia chamado os produtos daquela indústria para o primeiro lugar do quadro das exportações portuguesas. Entre os factores positivos de tal explosão consignavam-se o gradual desarmamento aduaneiro na área da E. F. T. A. e o esforço de renovação do equipamento levado a cabo pela indústria algodoeira portuguesa; o aparecimento de novos mercados, como o inglês, o sueco, o norte-americano Porém, o mesmo despacho acrescentava que «uma muito lenta progressão do mercado interno acompanhada do desenvolvimento e predominância dos mercados externos no destino da crescente produção» originava a vulnerabilidade da indústria. E apresentava, nos seguintes termos, alguns dos aspectos negativos da conjuntura económica: «Ao volume de investimentos no reequipamento de grande número de empresas, realizados à média anual de quase 500 mil contos, não correspondeu a obtenção de condições financeiras favoráveis, como não foi geralmente acompanhado de aumento correspondente de capital das empresas.» É lógico que a fraqueza financeira desta situação se tenha reflectido desastrosamente, uma vez que não lhe foi dado remédio, em todo o ciclo económico da actividade, desde a importação de matérias-primas à venda dos produtos.

Por outro lado, as manifestas deficiências da comercialização, também assinaladas no despacho, e a proliferação excessiva de pequenos exportadores devem ter contribuído para avolumar a crise.

Dezasseis meses são decorridos. A Comissão de Estudo entregou às entidades competentes o trabalho de que fora encarregada, cujo prazo terminava em 31 de Dezembro.

Mas — pergunta-se — foram tomadas providências para obstar aos perigos e circunstâncias adversas que ameaçavam rebaixar os preços, com prejuízo para o futuro da indústria, ou levar mesmo ao encerramento de unidades fabris? A esse respeito não foi ainda o público elucidado.

Com vista à concentração, tida como imprescindível, advogava o despacho que a Comissão de Estudo da Indústria Têxtil formulasse propostas concretas sobre a regularização da forma de abastecimento das matérias-primas principais; definição de um esquema de financiamento para reequipamento das unidades fabris; incentivos tendentes a conseguir das empresas a concentração voluntária daquelas unidades, por forma mais conforme com as futuras condições de concorrência, especialmente nos mercados externos; e criação de infra-estruturas necessárias à expansão do sector nos domínios da investigação aplicada e da formação técnica.

Foram estas propostas formuladas efectivamente? E em que termos? Tiveram oportuna aplicação? Vão tê-la? Eis as perguntas para as quais aguardamos resposta.

Para já, a crise tem-se agravado e ainda recentemente, em Campelo (concelho de Guimarães) se registou o encerramento de uma fábrica, ficando mil operários sem trabalho e três mil pessoas em precárias condições de vida. Isto não passa, aliás, de um pormenor, ainda que relativamente alheio, de uma questão que respeita ao mais importante ramo industrial do País, segundo palavras textuais da nota do Ministério da Economia.

Fechou em Braga

uma fábrica de tecidos com prejuízos de ordem económica

BRAGA, 6 — A capital do Minho parece ser vítima de mau signo quanto á permanência de industrias dentro dos seus muros.

Depois da extinção completa, verificada há anos, das industrias de calçado e chapéus cujo desaparecimento abalou profundamente a economia bracarense, outra industria, a de tecidos, está na iminência de deixar a cidade dos arcebispos.

Com efeito, foi com enorme surpresa que algumas centenas de operários, tomaram conhecimento de que a Fábrica de Fiação e Tecidos de Braga, onde trabalham, cessará a laboração a partir de 1 de Janeiro próximo.

O caso provocou mais do que a surpresa normal, verdadeiro espanto, por se saber que a referida fábrica trabalha, de há muitos anos, em laboração contínua, e mesmo assim não consegue satisfazer inteiramente todas as encomendas.

Causas, portanto, do encerramento: segundo se diz, o aumento de encargos.

Sucede porém, e a fonte de informação é a mesma, que a maquinaria existente na fábrica será transferida para outras instalações no distrito do Porto, com garantia aqui de trabalho para os operários que queiram deslocar-se.

As consequências que resultam do caso que apontamos são — desnecessário se torna exaltá-lo — gravíssimas para a economia local. Mais de quatrocentos agregados familiares, que englobam — pode garantir-se mais de um milhar de pessoas — ver-se-ão privados de sustento perante tão catastrófica contingência. O facto de se lhes garantir trabalho noutro local não resolve, quanto a nós, o problema. Isso compreende a deslocação de numerosas famílias, o que não é fácil de encarar a curto prazo.

Será possível demover o proprietário da Fábrica de Fiação e Tecidos de Braga da atitude que deliberou tomar, tanto mais que, segundo parece, o encerramento da fábrica não se deve á falta de trabalho e os encargos de laboração em Braga são iguais aos de qualquer outro ponto do País?

Às autarquias locais compete, nesta emergência, tomar a altude que mais se coadune com os interesses de centenas de pessoas cuja ansiedade se reflectia em quase todos os rostos quando abandonaram o trabalho. Assim o esperamos!

FESTAS DE NATAL

Da União de Grémios dos Espectáculos

No dia 17, ás 10 horas, decorre no Cinema Aviz uma sessão de cinema, promovida pela industria cinematográfica lisboeta, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema e sob o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, para distribuição de doces e brinquedos a crianças protegidas por instituições de beneficência.

Do pessoal dos Telefones

No dia 15, ás 10 horas, no Coliseu dos Recreios, decorre a tradicional festa de Natal dos filhos dos profissionais dos Telefones de Lisboa e Porto. Serão distribuidos brinquedos e vestuário a mais de 1800 crianças.

Da Brigada Naval da L. P.

No dia 22, ás 14 e 30, no comando distrital da Brigada Naval da Legião Portuguesa, decorre a festa de Natal anualmente promovida para a distribuição de géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas a mais de 1700 crianças, filhas de marinheiros, pescadores e legionários.

Uma homenagem ao primeiro maestro do Orfeão da Covilhã

COVILHÃ, 6 — Na sede do Orfeão da Covilhã, quando da abertura solene das aulas do Conservatório foi prestada significativa homenagem ao seu primeiro maestro António Rodrigues Gomes, com a presença de suas filhas, sr.as D. Maria Gonzaga Gomes, que doou ao Conservatório um piano de cauda, que pertencia a seu pai, e D. Cristinana Gomes Carneiro, e outros familiares, convidados e orfeonistas.

O actual maestro, sr. Campos Costa, agradeceu a presença das numerosas pessoas e fez o elogio do sr. eng.º Ernesto de Campos Melo e Castro, que além de proferir, eloquentemente, o elogio do maestro António Rodrigues Gomes, fundador do Orfeão.

O director desse agrupamento artístico, dr. Fernando Soares agradeceu, em nome das famílias, as palavras proferidas pelo orador; e o sr. eng.º José Manuel Ryrne, presidente da Direcção, congratulou-se com a cerimónia e convidou a menina Ana Maria Espiga a descerrar uma fotografia do antigo maestro.

Seguiu-se um programa preenchido pelas professoras do Conservatório, D. Maria Celeste Dias de Oliveira, D. Maria Helena Ramon dos Santos, D. Maria Vitória Cordeiro Pires e D. Maria Filomena do Lago Saraiva. Os dois ultimos numeros do programa eram da autoria de A. R. Gomes: «Fado de Salão» e «Fado dos Bancos do Pelourinho».

DE ONTEM PARA HOJE

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se ontem para a eleição das personalidades que hão-de guiar os seus destinos no ano académico próximo. Em primeiro lugar, passou a académico efectivo emérito o académico de numero prof. Lopo de Carvalho. Depois, foram eleitos para presidente da Academia no ano próximo o prof. Amorim Ferreira, vice-presidente o prof. Moses Amzalak e tesoureiro o dr. Braga Paixão.

O RECLUSO DEMENTE

Na noite mental mergulhada, há muito, Adelino Antunes Marto, de 44 anos, lavrador, de Santiago de Litém. Estava agora recluso na colónia penal de Santa Cruz do Bispo. Conversava muito com outro seu companheiro de reclusão, José Filipe de nome e 76 anos de idade. Ontem o José Filipe passou a mão pela cara do Adelino Antunes. À noite, este entrou na cela do companheiro e com um banco esmigalhou-lhe a cabeça. Quando os outros deram pelo facto, nada havia a fazer.

POÇO DE MORTE

Trabalhava no fundo de um poço o mineiro sr. Mário Ferreira, de 46 anos, de Guimarães. Ontem, no fundo do poço em que ganhava a vida teve a morte. Foi colhido por um sarilho quando trabalhava e ao chegar ao hospital de Guimarães tinha morrido.

CULTURA LUSO-BRASILEIRA

Ontem o rev. José Montalverne falou na Sociedade de Geografia da «Presença da cultura luso-brasileira na Terra Santa, hoje Estado de Israel». Presidiu o prof. Adriano Moreira. O conferencista falou das instituições portuguesas e brasileiras nos territórios que foram alvo das cruzadas há séculos e são hoje um Estado independente.

Pianista brasileira vem actuar em Portugal

O Conservatório Nacional vai apresentar, na sua sala de concertos, na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, mais uma representante da nova geração de pianistas brasileiros.

Trata-se da jovem pianista Adelmana Torreão, que se diplomou no Conservatório de Música do Rio de Janeiro, e frequentou um curso de Música de Câmara no Conservatório de Santa Cecília, em Roma.

Em 1964 foi enviada à Europa pelo Governo Brasileiro, efectuando concertos em Madrid, Sevilha e Santiago de Compostela.

Adelmana Torreão dedica o seu programa de apresentação em Portugal, aos compositores da sua Pátria, interpretando obras de Vila-Lobos, Nepomuceno, Radamés Gnáttali, Ernesto Nazareth e Camargo Guarnieri.

Concerto de Adelmana Torreão no Conservatório Nacional

Na próxima segunda-feira, no Conservatório Nacional, dá um concerto a artista brasileira Adelmana Torreão, solista da Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida por Eliazar de Carvalho.

Adelmana Torreão, artista jovem e já com nome feito é bolseira do Ministério das Relações Exteriores, vem a Lisboa no termo de uma viagem pela Europa em que actuou em Paris e Londres, com grande êxito.

A artista vai executar composições de musicos brasileiros, entre outros Vila Lobos

Concursos para construções e fornecimentos da C. M. L.

Na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, efectuaram-se, esta tarde três concursos públicos, sob a presidência do chefe da referida repartição, sr. dr. Francisco Coelho do Amaral.

A's 15 horas, realizou-se o primeiro concurso, que disse respeito á empreitada de substituição total do revestimento das piscinas no Parque do Alvito, com a base de licitação de 195 850$00. Meia hora depois, foi aberto o concurso para o fornecimento de uma bomba para águas fortemente poluídas, águas de esgotos, permitindo a elevação de areias e detritos com dimensões máximas fixadas com a base de lícitação de 100 000$00. O ultimo concurso dizia respeito á construção de um troço de colector na Azinhaga da Fonte e sua ligação ao caneiro de Alcântara. A base de licitação era de 4 264 302$40. As propostas apresentadas baixaram á respectiva repartição, para devida apreciação.

DA POLÍTICA E DA LIBERDADE

Por ANTÓNIO MACEDO

EM CERTOS «ESTADOS MODERNOS» (passe o eufemismo, ou talvez não...) as expressões liberdade e política *(e outras mais da mesma estirpe) passaram a ser simples vocábulos, desligados de relacionação, como que vazios de substância ou significado.*

Seriam palavras sonoras, retumbantes, agradáveis de dizer e de ouvir, particularmente nos grandes e solenes momentos de uma oratória arrebatada ou demagógica.

Pouco mais do que flores de retórica com que se compõe e enfeita o ramilhete adrede preparado para aliciantes ou festivas palrações.

Quase só isso, pois que geralmente nesses «Estados Modernos» se não concebe que se lute e morra pela liberdade, *pela* política *ou pela* justiça *(outra expressão oca de conteúdo...), como aconteceu no passado, que se acusa de romântico, empolgado por ideais que constituíam bandeiras e levavam a construir barricadas.*

Em tais «Estados Modernos», a liberdade *e a* política *«pluralizaram-se», para uma mais exacta correspondência (diz-se) às realidades tangíveis, de melhor percepção e exacto alcance.*

Não há política, mas políticas; *não há liberdade, mas* liberdades. *E a exemplificação surge, para umas e outras se enquadrarem nos condicionalismos vários e de inerências apropriadas...*

E assim teremos uma longa série de «desdobramentos», maior ou menor, consoante as regras ou directrizes em que os «Estados Modernos» fundam a sua orgânica ou balizam a sua acção governativa.

A cabeça, e no capítulo das políticas, *no quadro interno, como suas traves mestras, a política social, a política económica, a política administrativa, seguidas do cortejo de outras, que lhes são complementares, ou até subjacentes, algumas delas, por sua vez, com diversas ramificações: as políticas do ensino, da educação, da cultura, da investigação científica e técnica, do trabalho, do desemprego, da organização sindical e juvenil, da saúde, da assistência, da previdência, da habitação, da alimentação, dos serviços de justiça, etc., etc., — e até da ordem pública, do trânsito, do turismo...*

Um mundo cheio de coordenadas, por que se repartirá a actividade canseirosa dos «políticos» e dos estadistas, em busca de soluções para os problemas quotidianos da grei.

Ora, se a política é, pois, um complexo de políticas, certo será que se exige dos governantes, operando através dos diferentes departamentos estatais, uma linha de programação e concatenação de que resulte a harmonia de conjunto, segundo os preceitos duma adequada orquestração, em que se evitem as dissonâncias ou as fífias, ao executar-se a partitura...

Quer dizer: torna-se indispensável o estabelecimento prévio da política *das* políticas, *com o que, afinal, parece dever ser a política, antes de se «pluralizar», a definição de normas orientadoras, que integrem e consubstanciem princípios gerais e básicos, como emanações dos anseios nacionais, que só depois o sejam do* Poder — *precedência com que este se legitima aos olhos dos seus súbditos.*

E isto que, por evidente, se apresenta rudimentar e perfunctório, tem uma capital importância, não apenas no plano teórico. De onde se concluirá que a política também é, ou sobretudo é, uma noção prevalente e singular...

O mesmo se dirá da liberdade, *também antes de se desmembrar nas variadas espécies que nela entroncam ou de que fluem: as* liberdades *de opinião, de intervenção nos negócios públicos, de crença, de práticas religiosas, do ensino, de reunião, de associação, do trabalho, etc., como substrato de direitos que se enquadram nas «garantias individuais dos cidadãos».*

Com efeito, do entendimento que se tiver da liberdade, *na sua essência, e dos seus reflexos, dependerão os contornos, as reservas ou as limitações a instituir, na enumeração e observância das* liberdades...

Ainda neste aspecto se impõe, igualmente, que a sinfonia, a grande ou pequeno instrumental, se execute de acordo com o rigor da pauta, e não sofra desvios ou desarticulações, por parte dos maestros ou chefes de naipes...

(Com esta nova alusão, de sabor musical, não se pretende enfileirar, bem ao contrário, ao lado daqueles que risonhamente insinuam que a política e a liberdade não passam de cantigas ou de música celestial...)

Ao fim e ao cabo, e como se vê, política *e* liberdade *(como* justiça *e* direito), *quando empregadas com referência ao bem-estar colectivo, de que os homens de Estado (moderno ou não) devem ser os arautos, são mais de que vulgares e enfáticas palavras, corporizando em si mesmo ideais e sentimentos, os mais nobres e sagrados, pelo que melhor se compreenderá que por eles tenham lutado e morrido, sem romantismos, homens e mulheres de todas as épocas e latitudes, como o recente caso da Checoslováquia, por tantos festejado, o ilustrou expressivamente...*

Nota do dia

RENOVAÇÃO DE QUADROS

A NOTÍCIA DE SE TER DEMITIDO a comissão executiva da União Nacional insere-se no conjunto de factos significativos da remodelação que está a operar-se em todo o sector político do regime, do que fora até agora sinal mais evidente a substituição de governadores civis, o estilo das personalidades escolhidas e o sentido das declarações que têm sido produzidas nos actos públicos da posse e entrada em funções daqueles delegados locais do Poder central. Aveiro, Bragança e Braga ilustram essa observação.

Foi na recepção de Bragança que o eng.º Camilo de Mendonça, antigo deputado, actualmente ligado a um ousado sonho de valorização regional, proclamou: «É mister que um número restrito de homens deixe de arrogar-se o direito de substituir todos os outros na capacidade de pensar e agir, atirando a generalidade para a vala comum da indiferença, da ausência e da passividade. É mister que, dentro de um espírito de convivência fraterna, de respeito mútuo com recíproca tolerância de pessoas responsáveis e conscientes, todos colaborem, exprimindo opiniões, antecipando ansiedades, manifestando inquietações, participando plenamente nas tarefas comuns do interesse comum livremente expresso e objectivamente concretizado».

Na declaração que produziu o dr. Castro Fernandes, presidente da comissão executiva da União Nacional, actualmente demissionária, durante a sua última sessão, foi sublinhado que «o ano de 1969 é um ano crucial para a nossa vida política, pelo que não fará sentido, no decurso desse ano, uma mudança de comando que poderá importar certa solução de continuidade, justamente na fase em que ela se supõe altamente indesejável». O vice-presidente em exercício, dr. Albino dos Reis, louvando a iniciativa dos que se retiram, considerou que ela «facilita uma eventual renovação de quadros».

Todo este afã político tem a sua oportunidade. Por um lado, o leme da governação mudou de mão e, se a viagem será a mesma, a velocidade e o estilo são outros evidentemente. Por outro lado, o ano que vem, como se disse na reunião da União Nacional, «é um ano crucial para a nossa vida política». Tudo o faz sentir como tal. A atenção que para o facto tem sido atraída, a diversos níveis, desde as declarações do Chefe do Governo, mostra que efectivamente assim será. Como e quanto? É aí que mais deverá fixar-se a atenção dos interessados — e usamos a palavra «interessados», para acrescentar que interessados somos nós todos, os que nascemos e vivemos neste País cujos problemas pesam com todo o seu peso sobre cada um de nós os que nos sentimos responsáveis por alguma quota-parte do futuro.

Julgamento em Rabat dos autores de uma conjura contra o rei Hassan

Do correspondente LOUIS GRAVIER

RABAT *(Dezembro)* — Uma velha questão, quase esquecida de muitos, levou perante o tribunal regional de Rabat catorze inculpados, operários e artistas, na maior parte modestos. No entanto, segundo a acusação, tratou-se de nada mais nada menos que de uma conjura contra o rei Hassan II e dois dos seus colaboradores, o sr. Reda Guedira, director-geral do gabinete real e ministro da Agricultura de então, e do general Oufkir, que então não era ainda membro do Governo.

Na altura do acontecimento, em fim de Outubro de 1963, o soberano encontrava-se em Marraquexe onde tinha estabelecido o seu quartel-general, pois estava-se então na «guerra das fronteiras» com a Argélia. Será que o tumulto das armas abafou este «atentado à segurança interior do Estado», a tal ponto que teve no momento uma repercussão limitada? Falava-se, por vezes, num tom de confidência. O centro de atenções era, com efeito, nessa altura, uma outra conjura, esta ocorrida em Julho de 1963, que levou a um grande número de prisões, nomeadamente de membros da União Nacional das Forças Populares. A responsabilidade desta formação política parece estar fora de dúvida, pois que os inculpados de hoje tinham aderido igualmente à U. N. F. P.

Três dos acusados puseram-se em fuga, dos quais um certo Abdelfatah Sabata, que figurava também entre os acusados da conjura de Julho. Era acusado de ter ido à Argélia, para participar, dizia-se, numa reunião com os conjurados, dos quais Mohamed Basri, condenado à morte e amnistiado depois. Acontece que o principal inculpado do «complot» de Marraquexe, Mohamed Ataïs, era igualmente acusado de ter efectuado uma viagem á Argélia. Foi este quem mandou prender o primeiro.

A acusação sustém que duas metralhadoras, com os respectivos carregadores, e duas granadas e duas pistolas se encontravam numa mala que transportava numa bicicleta, quando a Polícia o interpelou. A sua con-

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

«TELEX» SOBRE O AVISO DE VINICIUS

Círculos geralmente bem relacionados com a sangria, a água-pé e o chouriço assado em álcool puro informam que há sérias possibilidades de se gerar uma autêntica «guerra-fria» no meio fadistal lisboeta. Os primeiros indícios da crise verificaram-se quando uma fadista raposa-velha do ofício se declarou em férias até que se resolva o que ela chamou «o problema das letras» (sic). O proprietário da casa de fados onde a cena se desenrolou, confessando-se verdadeiramente surpreendido, esclareceu os jornalistas de que se tratava de um problema de letras protestadas que nada tinha a ver pròpriamente com a canção nacional. Acrescentou que iria tratar do caso directamente com o banco, o que não satisfez ninguém, porquanto se julga — e há sérios motivos para isso — que as letras são outras.

Por outro lado, a revelação recentemente feita por «seu» Vinicius, em entrevista pública, de que iria dedicar-se ao fado, suscitou novo agravamento da crise, já um pouco perturbada pelo palpitante caso das capas e batinas, embora seja opinião geral que quem tem capa sempre escapa, mesmo que traga batina.

Boatos postos a circular no Bairro Alto, cerca das quatro horas da madrugada de ontem, faziam crer que seria difícil encontrar-se, com a rapidez julgada necessária, uma solução pacífica para o problema, apesar de as conversações prosseguirem em bom ritmo, com intervenção de todas as partes directamente implicadas.

Um dos contendores informou que os trabalhos obedecem a uma agenda prèviamente elaborada, de que um dos principais pontos em debate é justamente o problema da... imaginação. Este assunto tem suscitado viva controvérsia, dado que imaginação é precisamente o que mais falta por todos os lados. Há o receio — diz-se nos mesmos círculos — de que o mercado fadisteiro sofra rude golpe com a promessa de «seu» Vinicius. E uma cantadeira experimentada chegou a afirmar: «Adeus, Farinha! Adeus, Marceneiro! Adeus, saudosas duplas Damas-Paião e Nóbrega e Sousa-Jerónimo Bragança! «Seu» Vinicius vai estragar o negócio».

Po routro lado, tem havido especial cuidado em preservar as casas de fado da frequência de certos indivíduos indesejáveis, como sejam poetas e quejandos, não vão eles dedicar-se, também, à canção nacional. Vinicius foi um aviso.

TORQUATO DA LUZ

Uma carta de Fernando de Oliveira a propósito de «Daqui fala o público»

Do director da Companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, Fernando de Oliveira, recebemos uma carta de resposta á crónica «Daqui Fala o Público», recentemente publicada no nosso jornal, na qual se referia a factos ocorridos durante um espectáculo daquela companhia, efectuado em Viseu.

Contestando as afirmações do autor da crónica, que se insurgia pelo facto de não ter sido permitida uma manifestação de desagrado, por parte de um grupo limitado de espectadores, Fernando de Oliveira diz, nomeadamente:

«Os factos que o articulista aponta e passados nesta sessão foram os seguintes: no intervalo do 1.º para o 2.º quadro do 2.º acto da peça «Daqui Fala o Morto», um grupo de jovens pretensamente intelectuais manifestou-se — não contra o espectáculo — porque talvez para tal lhe faltasse um mínimo de conhecimentos, mas talvez pelo prazer de se evidenciar e perturbar quem a ele assistia. Era de tal modo indecorosa a sua atitude que o director desta companhia tendo conhecimento de que todo o público que se encontrava no teatro desmontável — pois que os pequenos a que nos referimos não seriam mais de três ou quatro — dava sinais de desacordo com semelhante conduta, viu-se na obrigação de lhes chamar a atenção, fazendo-lhe ver que ela não era consentânea com a boa educação».

Como se vê, a descrição do sr. Fernando de Oliveira corresponde exactamente á da crónica em referência.

Os pontos de vista do autor do texto publicado e do autor da resposta ao mesmo texto é que são diferentes. O primeiro defendia o direito de grupos de espectadores, qualquer que seja o número, ou de um espectador apenas, demonstrarem, por pateada, ou de qualquer outro modo, o seu desagrado perante um espectáculo para o qual o seu julgamento é directamente solicitado. O segundo considera essa atitude «indecorosa» e «não consentânea com a boa educação».

Ainda em relação a esta passagem da carta do sr. Fernando de Oliveira duas questões podem pôr-se: quem o autoriza a decidir que o grupo de jovens «pretensamente intelectuais» (como lhes chama, não se sabe porquê) se havia manifestado «pelo prazer de se evidenciar e perturbar quem a ele (ao espectáculo) assistia? É que o móbil da manifestação, não foi este; foi, como se escrevia na crónica que deu origem á resposta «o muito amor e respeito ao teatro». Outra questão: de que modo e através de que processo tomou o sr. Fernando de Oliveira conhecimento de que a atitude do pequeno grupo (eram nove pessoas, não três ou quatro) merecia o «desacordo» do público? E mesmo que assim fosse, e mesmo que o sr. Fernando de Oliveira disso pudesse ter conhecimento, era menos legítima a atitude dos que usavam o seu direito de discordar?

Propositadamente deixa-se para o fim a alusão a um aspecto muito importante da parte transcrita da carta do sr. Fernando de Oliveira: a de que tudo se passou «no *intervalo* do 1.º para o 2.º quadro do 2.º acto». Ora, se tudo se passou no intervalo, se, portanto, a representação da peça não foi perturbada, a manifestação foi perfeitamente legal. E lógicamente a intervenção do sr. Fernando de Oliveira foi descabida. Aliás como ele diz, trata-se precisamente de um problema de educação — educação teatral, sem duvida.

O resto da carta do sr. Fernando de Oliveira fala de aspectos marginais que não têm que ver com o fundo da crónica. De facto, não se pôs em causa a actividade da companhia, mas o valor artístico de um único espectáculo. As alusões de Fernando de Oliveira ás razões de que teriam motivado a crónica — «um gesto de represália de um espírito mal formado» — são subjectivas e carecem de fundamento. Provam, além do mais, que Fernando de Oliveira não entendeu o fundo da questão debatida e do direito defendido. O que é pena.

Resta dizer que temos o maior respeito pela Companhia Rafael de Oliveira, pela actividade que desenvolve e pelas pessoas que constituem o seu elenco. Este respeito não impede, porém, que, sem pretender atingir pessoas, se ponham em causa atitudes que servem o teatro (afinal o mais importante de tudo isto) de maneira errada.

Cirurgião americano faz uma conferência no Instituto de Oncologia

Encontra-se em Lisboa o dr. J. J. Longrake, de Cincinnati, abalizado cirurgião plástico, que, a convite do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, faz amanhã, ás 12 horas, na sala de aula daquela Instituto, uma conferência de particular interesse para a Clínica Oncológica I (tumores da cabeça e do pescoço) e para a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, que também patrocinou a sua vinda a Lisboa

Julgamento em Rabat

(Continuação da pág. anterior)

fissão, afirma-se, deverá levar a outras prisões. Esta conjura tinha por fim, segundo os testemunhos colhidos, de atentar contra a vida do rei Hassan II, lançando granadas na mesquita, durante a velada a que presidiria. M. Guedira e o general Oufkir deviam ser abatidos a tiro de armas automáticas. O tribunal apresentou um pequeno arsenal. A defesa fez a este respeito as maiores reservas e pediu o apelo a especialistas a fim d as examinar. O tribunal rejeitou este pedido.

O processo está comprometido devido a incidentes que em geral acompanham este tipo de debates. O «dossier» contém também os desmentidos dos inculpados retratados perante o júri de instrução o que, segundo eles, lhes foi arrancado durante o inquérito policial.

A defesa está confiada a jovens advogados. Não se encontra, como no caso de outros processos com incidências políticas, os habituais e acérrimos defensores, muitos dos quais ligados aos partidos políticos. O período do Ramadão (jejum do Islão) encurta as audiências deste processo que, inscrito por diversas vezes no rol dos julgamentos e outros tantos ressuscitados, não suscita aparentemente qualquer interesse do público.

ora diga-nos...

—Gosta de ouvir discursos?

Estamos numa era de discursos, de declarações, de comunicados orais, lidos ou improvisados, de conferências. O discurso é o painel por excelência da nossa vida de relação, da sociedade de que fazemos parte, é... Mas deixemo-nos nós próprios de discursos e vamos ao que interessa. Aderirão as pessoas a este tipo de disseminação de ideias?

● *O sr José Manuel Carvalho Salgado, empregado de escritório, disse-nos:*

— Conforme. Gosto de alguns, doutros não. Aprecio os discursos sobre a juventude, principalmente. O último que ouvi deste género? Foi um discurso do «beatle» John Lennon, numa gravação dum colega meu, de que gostei bastante.

— E discursos mais sérios?

— Também ouço. O do prof. Marcello Caetano, há uns dias, por exemplo.

— E nunca fez nenhum discurso?

— Não. Já tive oportunidade, mas não quis, por motivos pessoais.

● *Inquirido, o sr. Joaquim Faria Ribeiro, empregado numa casa de vidros, disse isto:*

— Alguns. Sobre futebol, gosto. Ouvi um na Póvoa, feito pelo Costa Pereira, sobre o futebol antigo e o moderno, coisas assim, e gostei bastante.

— E quais são os de que não gosta?

— Discursos que aparecem, de vez em quando, na televisão, muito maçadores...

— Costuma discursar?

— Não tenho «lata» para essas coisas! Digo umas palavras de vez em quando, mas discursos pròpriamente, não.

● *Ainda um empregado de escritório, o sr. Alfredo Lucas Pereira de Sousa, encerrou este inquérito. Ouçamo-lo:*

— É conforme eles sejam. Olhe, desde que sejam curtos, gosto de todos.

— Qual o último que escutou?

— O do Presidente do Conselho, na Assembleia.

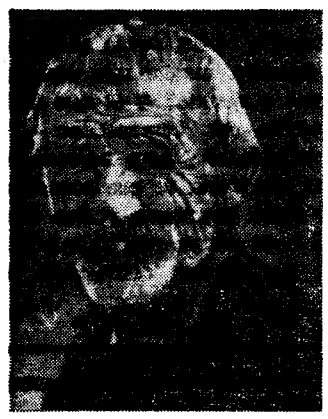
— Acha os discursos úteis?

— Sim, para ficarmos a conhecer os diversos assuntos de que tratam, são úteis.

— Já discursou?

— Já, na despedida de minha irmã, quando esta foi para Luanda. Mal comecei, todos se puseram a rir, não sei se tenho cara de palhaço. Mas deram-me muitas palmas, se calhar para não me deixarem acabar...

· PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

UMA ORGANIZAÇÃO EM
DECORAÇÃO
EQUIPAMENTO
REVESTIMENTO
• LOJAS •
SOPAL
RUA IVENS — LISBOA
AV. DA IGREJA — LISBOA
PORTO — R. DO ROSÁRIO, 99
SOPAL

Cuide da sua segurança
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
KONI AMORTECEDORES
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
um modelo especial para cada tipo de carro
Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

tesa-moll

FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas
Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva
Preços a partir de 10$00
•É tão confortável a nossa casa...
tesa-moll está nas portas e janelas•

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «Charada Internacional» («Tiffany Memorandum»).

REALIZADOR — Terence Hathaway, 1967.

INTÉRPRETES — Ken Clark, Irina Demick, Luigi Vannucchi, Loredana Nusciak, etc.

Género: aventuras (espionagem).

Argumento: uma conspiração destinada a assassinar o candidato democrata á presidência da Republica de São Salvador e consequentes

(Continua na pág. seguinte)

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

COLISEU

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO, ÀS 21.30 HORAS
(Maiores de 12 anos)

Camarotes de 1.ª	200$00
Camarotes de 2.ª	150$00
Poltronas, 1.as filas	50$00
Poltronas, outras filas	45$00
Cadeiras, frente	35$00
Cadeiras, lado	30$00
Geral reservada	12$50
Geral	10$00

A bilheteira abre amanhã, às 13 horas

Encontra-se esgotada, há dois meses, a lotação do Tivoli para o mesmo programa, a realizar no dia 14 de Dezembro

Sinfonia de Salmos STRAVINSKY
Nona Sinfonia BEETHOVEN

soprano	SIW ERICSDOTTER
meio-soprano	REGINA FONSECA
tenor	GEORGE MARAN
baixo	KIM BORG

CORO GULBENKIAN
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL
maestro PIERO BELLUGI

HORA E MEIA DE FÚRIA ASSASSINA!

GRANDE CRIAÇÃO DE FERNANDO SANCHO

UM ESPECTÁCULO DE BÁRBARO REALISMO E INCRÍVEL VIOLÊNCIA SEM PIEDADE!

SENSACIONAL DESAFIO AOS NERVOS NUM FESTIVAL DE «SUSPENSE» TRÁGICO

HOJE, às 21.30
NO
CINEMA LUMIAR

UM FILME ONDE A MORTE É SOBERANA!

TEMERÁRIAS AVENTURAS DE UMA MANADA DE FERAS SANGUINÁRIAS EM DESVAIRADA FUGA À LEI...

A HISTÓRIA DE UMA DÍVIDA DE 7 DÓLARES PAGA A TIRO...

7 DÓLARES DE SANGUE

Realização de ALBERTO CORDONE
com ANTHONY STEFFEN e ELISA MONTES

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
Exclusivo IMPERIAL FILMES — (Adultos)

ESTREIA • HOJE ÀS 21,45 ROMA

UMA GUERRA EM PLENA GUERRA!

EXCLUSIVO DOPERFILME

NENHUM OBJECTIVO ERA DEMASIADO PERIGOSO PARA ELES!

CURD JURGENS · DANIELA BIANCHI · FREDERICK STAFFORD · ADOLFO CELI

SUPERTECHNISCOPE REALIZAÇÃO DE ALBERTO MARTINO — (ADULTOS) TECHNICOLOR

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

peripécias tendentes á elucidação do caso.

Herói: um jornalista do «Herald Tribune» (Dick Hallam) que se vê envolvido involuntáriamente no imbróglio.

Cenários: entre Paris e Berlim; o interior de um comboio, «cabarets», hotéis luxuosos e tudo o mais de uso e costume.

Focos de interesse: os punhos de Ken Clark, os canos de muitas pistolas, a roupa interior de Irina Demick (onde se esconde uma reveladora... fita magnética).

Valor espectacular: o suficiente para não aborrecer. Vivacidade e ritmo.

Valor artístico: diminuto.

Valor moral: ?

Conclusão: um divertimento despretensioso que cumpre a função. — *L. A.*

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «A noiva estava de luto» («La mariée était en noir» — 1967).

REALIZADOR — François Truffaut.

INTÉRPRETES — Jeanne Moreau, Jean Claude Brialy, Claude Rich, Michel Bouquet, Charles Denner, Daniel Boulanger.

O anterior filme de Truffaut entre nós exibido foi «Fanrenheit 451». Pondo de lado, é evidente, a notável reconstituição das convulsões duma infância desamparada com «Les 400 coups» — nesse caso, tratava-se de uma reposição. Quanto ao «Fahrenheit», aqueles que viram nele uma obra comprometida na defesa do humanismo e da cultura frente á barbárie ficarão agora um pouco desiludidos. Mas talvez a interpretação de «Fahrepheit» mereça ser revista. Talvez Truffaut seja um cineasta ambíguo e mais reservado do que alguns supõem. Talvez ele use certas *máscaras*, certos lugares-comuns mais ou menos confortáveis (uma história policial, um drama de vingança, ou uma exaltada retórica humanista) para compor os seus filmes a partir de bases tranquilas. Mas são múltiplos os sinais que nos dizem para neutralizar essas *máscaras* (suportes duma ironia que neles se joga para melhor se conter) e nos ensina a ler dum modo diferente: ler nas entrelinhas, nas frestas duma imagem excessivamente lisa, o que lá existe de essencial. E o essencial é um tom, uma forma de envolver as pessoas e as coisas e de as marcar com uma ternura subtil e desencantada, que, através da sua frouxa mas insistente rede de obsessões, nos desenha em contraluz uma presença, o relevo de um rosto, as linhas dispersas de uma personalidade. É Truffaut. Um Truffaut tão seguro que começamos a reconhecer a sua assinatura no termo de cada sequência

Com esta *La Mariée était en noir*, a *máscara* é uma história de vingança e de crime, que foi colhida em William Irish. Com alterações fundamentais, que mudaram por completo o desfecho-surpresa que o romance preparava. Mas se a *máscara* do *Fahrenheit* exibia um sentido e uma ostensiva mensagem (de tal modo ostensiva que nos forçava a duvidar), a *máscara* de *La Mariée* é visìvelmente superficial, e o público rejeita-a com sobranceria. Não é que o enredo se não siga com um interesse contínuo. Mas sentimos demasiado bem o que nele há de pretexto. E o espectador pergunta, para quê? Puro exercício de estilo? Obra vazia, como vazio é esse esplêndido *Le Samourai*, que o Monumental estreou há dias?

Sim. Porque os filmes de Truffaut são sempre exercícios de um estilo, e, arrancadas as máscaras como meros instrumentos de uma ironia discreta, o que fica é esse estilo fascinante, onde, numa invisibilidade premeditada tudo se concentra

O que poderá desde logo despistar o espectador de *La Mariée é a indeterminação do tom*. Não se trata de uma comédia de humor negro como os ingleses as fazem, nem de um drama pungente, nem de uma aventura policial de tipo clássico. Não se trata de um filme de *setches*, nem de um argumento lògicamente desenvolvido. Não há grandes preocupações de verosimilhança. Não há teses. Trata-se de um jogo — tão belo quanto complexo.

Jogo de morte em torno de cinco homens que inadvertidamente, mataram. Jogo muito sério; e, por isso, as imagens do casamento frustrado se repetem com uma insistência que nos incomoda. E por isso no rosto de Julie se inscreve um instante de transigência: uns olhos que se humedecem para falar de David. E, contudo, jogo a que não falta uma certa desenvoltura, uma quase alegria: como a de Julie quando brinca com uma criança antes de lhe asfixiar o pai. Jogo perverso, portanto, como, em última instância, todos os jogos o são: confrontos com um destino que só vencemos quando com ele nos identificamos e passamos a ser os inexoráveis executantes da sua lei

E, como jogo, desligado de uma realidade demasiado imediata. Constituindo-se um espaço quase suspenso, erguido por múltiplos fios imaginários: e nós sentimos isso nas estranhas aparições de Julie, decisivas e abruptas, na vontade esculpida do seu rosto, no esvoaçar de um véu assassino, numa dança esfumada ao som do bandolim (numa das mais belas sequências do filme), na diluição das referências a datas e lugares, ou na preocupação com um disco (elemento retomado de uma imagenm de infância), ou no desferir de um nome como de um tiro. Tudo isto confere a *La Mariée* um ambiente mitico, onde tudo se conjuga numa lógica que não é a do senso comum, mas que tem para nós, como expressão de um ritual, um quase valor de sagrado. Em contraposição, temos toda a naturalidade de Truffaut, o seu olhar voltado para os pequenos pormenores de um quotidiano simpático e grotesco. Um Truffaut que transforma a câmara em amizade e compreensão. Um Truffaut que gosta de ver: ou um lenço que se atou para lembrar o que já se esqueceu. Ou uma garrafa de vinho bebida ás escondidas. Um Truffaut que gosta de ouvir: ou as obsessões sexuais de um pintor boémio Ou o ruido do «nylon» de umas pernas que se cruzam e são as da mulher amada. Ou os sonhos políticos de um gaullista ensonado. São estes os traços muito leves com que Truffaut desenha as suas figuras, mostrando-nos como elas são delicadas e vulneráveis no seu corpo tão humano. E se existe requinte e crueldade na realização fria destes crimes (o último dos quais numa bela elipse), o que mais nos importa é o jeito de ternura com que a câmara, em longos e enleantes *travellings*, rodeia as coisas, e as define, e as acaricia Com o mesmo tímido e retraído das vozes de feltro que se fazem ouvir Ou como a cor (nas imagens de Coutard): quase sempre baseada em tons cinzentos azulados e esverdeados, onde se recortam sem dureza amplos domínios de um verde baço ou manchas de um vermelho manso de calor e noites de Inverno. Tímido ainda, e feliz como a lógica das crianças (entregues á beleza jovem de uma Alexandra Stewart), sempre irredutível ás categorias adultas; e poucos como Truffaut dela nos sabem falar.

Por tudo isto é que o filme de Truffaut me parece *uma obra densa e amadurecida*. Basta recordar breves pormenores que nos fazem sinal e se reenviam uns aos outros (o galo na torre da igreja um quadro na parede, um candeeiro de mesa de cabeceira com um comboio que parece andar, etc.). Basta observar a presença activa do comentário musical. Basta seguir o longo *travelling* que introduz o segundo *flash-back*. Logo descobriremos o que em Truffaut mais conta: uma forma de agarrar as coisa que as inferioriza, que as descobre em nós, e um modo de apreender nos elementos mais insignificantes um universo de relações onde tudo se apresenta na sua mais pura e essencial fragilidade

EDUARDO PRADO COELHO

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

7.ª SEMANA HOJE, ÀS 21,45 H

O AMOR 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Amanhã: 2 sessões 20.45 e 23 horas
Domingo, á tarde, ás 16 h.
Dir plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

DEPOIS DO ESPECTÁCULO VÁ AO PORÃO DA NAU (M 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

MONUMENTAL
Domingo a tarde às 16 h.
MAIORES 4 ANOS
A História do Pastorinho Beija-Flor

«TROPICALÍSSIMA!!!» (Em últimos dias)
COM 50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
MAIORES DE 12 ANOS
HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
O FOLCLORE DO BRASIL num trepidante espectáculo de JACY CAMPOS
com
ALMIRA ● PEDRINHO RODRIGUES ● GILBERTO DE ASSIS ● AILTON TOBIAS ● LURDES SILVA
Ballet de MERCEDES BAPTISTA
a grande atracção ANA TERESA OLIMPIO NASCIMENTO
com as fantasias premiados do Carnaval carioca
● LANA BITTENCOURT
Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCÃO

MÉTODO CHAMPANHE
Sporting
VINHO ESPUMANTE NATURAL
SELECÇÃO ESPECIAL
SEMEDO & FILHOS, LDA.
FERREIROS - ANADIA - PORTUGAL
ENCOMENDAS — Tels.: 33630, 357575 e 328949 — LISBOA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Uma deliciosa e picante comédia de BERNARD SHAW
INTERPRETADA POR ALGUNS DOS MAIORES ARTISTAS DO CINEMA ACTUAL!

PETER O'TOOLE
JEANNE MOREAU
ZERO MOSTEL
JACK HAWKINS
em
Catarina Imperatriz da Russia
(GREAT CATHERINE)

Real. GORDON FLEMYNG ● Música de: DIMITRI TIOMKIN ● Prod. JULES BUCK Maiores 12 anos
TECHNICOLOR WARNER BROS. SEVEN ARTS
DE DIA ELA ERA CATARINA, A IMPERATRIZ... DE NOITE ELA ERA APENAS CATARINA...
2ª SEMANA de ÊXITO SÃO LUIZ e ALVALADE
EXCLUSIVO ASTÓRIA FILME
Às 15.15 - 18.15 e 21.30
Às 15.45 e 21.45

A HOMENAGEM A HUMBERTO MADEIRA

Já estão abertas as bilheteiras do Cinema Monumental, na Avenida Fontes Pereira de Melo, para a venda de bilhetes para o espectáculo de consagração ao actor Humberto Madeira.

Para esta merecida homenagem, que decorre no dia 16, a sala de espectáculos do Cinema Monumental será pequena para albergar o grande numero de admiradores e amigos do consagrado actor.

Dão a sua adesão ao espectáculo grandes nomes do nosso Teatro, Rádio e Televisão, de que se destacam Laura Alves, Raul Solnado, Mariema, Badaró, José Viana, Salvador Max, Nicolau Breyner, Tony de Matos, Filipe de Brito, João Maria Tudela, Vicente da Camara e muitos outros.

Atrás do Reposteiro

- *A companhia brasileira «Tropicalíssima» deve embarcar para o Brasil no próximo dia 14.*
- *O Teatro ABC reabre ao publico ainda este mês com a revista já anunciada.*
- *É muito natural que a peça «Cristo recrucificado» seja levada á cena pela companhia de Amélia Rey Colaço.*

O exotismo de Jess & James

Após o espectacular êxito conseguido com «Move», canção do seu primeiro disco, Jess & James (os jovens cabeludos da Bélgica) preparam-se para novo sucesso. Na Europa Central lançaram já outro «single» que tem, como canção forte «Thank you show biz», um tema «soul» que deve agradar ao publico jovem, sobretudo por ter sido gravado em directo, com acompanhamento musical de um quinteto que passa a ser exclusivo da dupla. Na imagem: os dois irmãos e a sua «entourage» musical

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et Cie Reims

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAIS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 – PORTO – Tels. 26526, 24943, 32228 e 35221

A FASE FINAL DO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

A fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes tem o seu início no dia 15, no Teatro da Trindade, onde se realizam todas as provas.

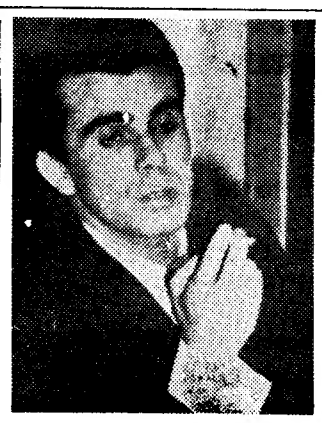
Para esta fase foram apurados sete grupos cénicos, que se apresentarão de harmonia com o seguinte calendário: no dia 15, o Centro de Cultura e Recreio da Paróquia de Santo Tirso, com a peça «O Natal na Praça», de Henri Gheon, e a delegação da F. N. A. T., de Coimbra, com a peça «A Carta Anónima», de Muñoz Seca; no dia 16, o Grupo Amadores de Teatro «Marcelino Mesquita», do Cartaxo, com a peça «Mar», de Miguel Torga; no dia 17, o Clube 22 de Novembro, do Barreiro, com a peça «João Cabriel Borkman», de Ibsen; no dia 18, o Grupo Sporting Clube Candalense, de Candal, Vila Nova de Gaia, com a peça «O Assassino de Macário», de Castelo Branco; no dia 19, o Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones de Lisboa, com a peça «O Casamento», de Nicolau Godol; e no dia 20, o Grupo Teatral Freamundense, de Freamunde, com a peça «Os Gladiadores», de Alfredo Cortez.

Todos os espectáculos se realizam às 21 e 30, com excepção do indicado em primeiro lugar, que se efectua às 15 e 30. A bilheteira abre no dia 14.

Concertos da Banda da G. N. R. no Trindade

Não sendo possível, dada a irregularidade do tempo nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, manter a realização dos habituais concertos da banda de música da Guarda Nacional Republicana no Quartel do Carmo, passam estes a efectuar-se em colaboração com a F. N. A. T. no Teatro da Trindade em dois domingos de cada mês que oportunamente serão anunciados.

Para assistir a esta série de concertos, basta solicitar os convites na bilheteira do bilheteira do referido teatro, os quais serão distribuídos gartuitamente.



SÉRGIO: APRESENTAÇÃO DE NOVO DISCO

«Discos Rapsódia» reuniram, ontem, no Restaurante Típico «A Viela», representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, para apresentarem o novo disco de Sérgio, característico intérprete de fado, que nos surge neste 45 r. p. m. em «Amor, porquê» (Teodoro Correia - Armando Carlos), «Findará o nosso amor» (Armando Carlos), «Azenha Velhinha» (Frederico de Brito) e «Deixa-me viver em paz» (com letra de sua autoria e música de Rocha Oliveira, que também dirige o acompanhamento orquestral).

Presentes, os directores de «Discos Rapsódia» (srs. Francisco Ataíde e Fernando Correia) além do empresário luso-americano Francisco Penha, que nos Estados Unidos da América do Norte e Canadá se propõe realizar uma longa digressão artística com Sérgio.

OS MEIOS DE INFORMAÇÃO E O CINEMA

Depois da sessão dedicada á Imprensa, efectuada na semana passada, realiza hoje o Cineclube Imagem, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, pelas 21 e 30, uma sessão de formato reduzido integrada no ciclo «Os Meios de Informação e o Cinema». A sessão desta noite terá como tema a «Televisão».

Novos associados podem ser propostos na sessão.

Teatro Laura Alves: inauguração no dia 19

Por iniciativa de Vasco Morgado, uma nova casa de espectáculos vai surgir em Lisboa — o Teatro Laura Alves, cuja inauguração decorrerá no próximo dia 19.

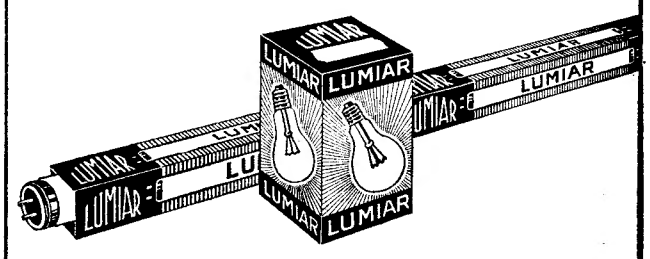
Situado numa das ruas mais concorridas da capital, o ex-cinema Rex, estreará com «O Jovem Mentiroso», comédia extraída da novela «Billy Liar», original inglês da dupla Keith Waterhouse e Willis Hall, em tradução do Botelho da Silva.

A encenação está a cargo do grande actor Jacinto Ramos. São intérpretes Brunilde Judice, Rui de Carvalho, Manuel Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par jovem revelação deste espectáculo Guida Maria-Vasco Morgado Jr.

RECINTOS DE DIVERSÕES

★ A artista Arminda da Conceição estreou-se com êxito no «Timpanas».
★ Regressou do Algarve a cantadeira Julieta Brigue.
★ Estreou-se com êxito em Vancouver, no Canadá, a cantadeira Fernanda Baptista.

LUMIAR



LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em Português — «Das Ardenas ao inferno»
Produção — Italiana
Realização — Alberto Martino
Intérpretes — Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland e Adolfo Celi.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos.

No Lumiar

Título em Português — «7 Dólares de Sangue»
Proução — Hispano-italiana
Realização — Alberto Cordone
Intérpretes — Fernando Sancho, Anthony Steffen, Elisa Montes e Loderana Nusciak.
Género — Aventuras
Distribuição — Imperial Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 17 anos.

HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

COLISEU

ESTREIA SENSACIONAL da 2.ª Companhia Internacional de CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA MUNDIAL:

Minitrampolim elástico ● Trapézios volantes (voadores) ● Cães futebolísticos ● Ilusionista (com uma pantera) ● «Clowns» internacionais ● Perchistas ● Equilibrista ● Antipodista ● Etc.

Todas as noites às 21 e 30 — Tardes, às quintas, sábados e domingos

AMANHÃ — À tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite, para 6 anos.

Preços populares

BILHETES À VENDA

● UM ÊXITO «A SÉRIO» É NO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

COM A JÁ FAMOSA REVISTA

● GRANDE POETA É O ZÉ ●

COM

SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA
VÍTOR MENDES ● MARIANO
E A ATRACÇÃO
● BRIGITTE ST. JOHN

● TODAS AS NOITES, às 20.45 e 23 h.
● DOMINGO «Matinée» às 16 h.

SALVADOR

Les Bas Christian Dior

LOJA DAS MEIAS
Rossio, 1 - Lisboa

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

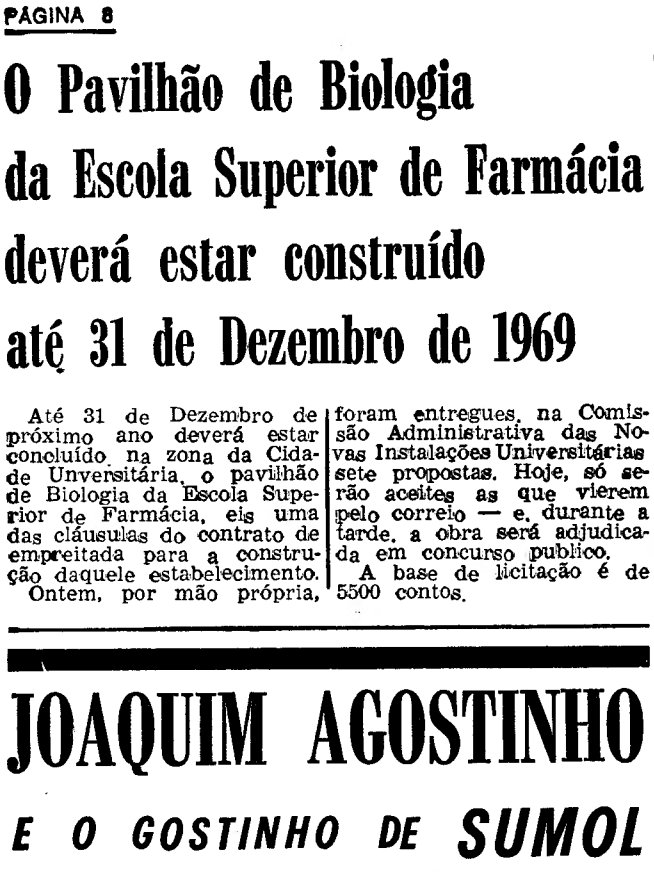
O Pavilhão de Biologia da Escola Superior de Farmácia deverá estar construído até 31 de Dezembro de 1969

Até 31 de Dezembro de próximo ano deverá estar concluído na zona da Cidade Unversitária, o pavilhão de Biologia da Escola Superior de Farmácia, eis uma das cláusulas do contrato de empreitada para a construção daquele estabelecimento.

Ontem, por mão própria, foram entregues, na Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias sete propostas. Hoje, só serão aceites as que vierem pelo correio — e, durante a tarde, a obra será adjudicada em concurso publico.

A base de licitação é de 5500 contos.

JOAQUIM AGOSTINHO E O GOSTINHO DE SUMOL



Grande feito (e internacional) foi o de Joaquim Agostinho na Volta a São Paulo. Brilhantes vencedores, ele e a equipa do Sporting, honraram o nome de Portugal no Brasil e encheram de júbilo os portugueses de lá e de cá.

A propósito dos 14 minutos de avanço de Joaquim Agostinho na penultima tirada da Volta a São Paulo, corre agora por aí uma anedota que não queremos deixar de contar: — Foi que, no decorrer da etapa alguém teria dito que, na meta, havia Sumol para os corredores. Porém, apenas uma garrafa. Apenas uma garrafa para todos os concorrentes. Foi então que Joaquim Agostinho, cheio de saudades do gostinho de sumo das frutas portuguesas, teria dado um estirão à máquina e... nunca mais o apanharam. Ele queria beber o Sumol todo.

Claro que isto é história...

Verdade é que Sumol deseja (e espera) de Joaquim Agostinho muitas vitórias como esta.

Em Agosto teremos a Volta a Portugal.

Agosto deve ser o mês de Agostinho.

Sumol lá estará para lhe dar o gostinho.

Em três linhas

Em 14 de Agosto passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (22 930 223 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (38 982 160 contos) era de 58,82 por cento.

///

Foi autorizada a comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas a admitir no ano de 1969, a título eventual, o pessoal indispensável para a boa execução dos serviços da direcção do mesmo organismo, dos seus órgãos de execução e das instituições nele integradas.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, estabelece as isenções de que devem gozar os materiais e artigos destinados á preparação e execução dos programas de obras e trabalhos no âmbito das facilidades concedidas em Portugal continental ás forças armadas alemãs, e da nova redacção ao n.º 1 do artigo 6.º, do Código do Imposto de Transacções.

///

Foi aberto, no Ministério das Finanças, um crédito especial de 200 000 contos, importância a adicionar á verba destinada a despesas com forças militares extraordinárias no Ultramar.

///

Foi concedido, por uma portaria, o regime de draubaque, na importação de polietileno e polipropileno, destinados ao fabrico de determinados artefactos para exportação em cuja constituição entram apenas as referidas matérias-primas.

///

Foi determinda, pelo ministro do Ultramar, a integração, no Instituto Nacional de Estatística, como suas delegações, dos Serviços de Estatística das províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, Macau e Timor.

///

A obra de construção dos Paços do Concelho de Arruda dos Vinhos está orçada em 1280 contos.

///

Vão ser retiradas coercivamente as grades de ferro colocadas nas entradas e saídas dos cursos de águas públicas no atravessamento da Quinta das Águas Livres, freguesia de Belas, concelho de Sintra.

///

Vão ser iluminados os principais monumentos de Évora. A execução da 1.ª fase está orçada em 740 contos.

///

Foi adiado para 27 do corrente o concurso público para a empreitada das instalações de ventilação e ar condicionado do edifício das secções de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, cuja base de licitação é de 9413 contos.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

paneuropa

OFERECE-LHE...

FIM DE SEMANA NO ALGARVE

Ida e volta num automóvel Ford 68

(E tenha o prazer de ser Você a conduzi-lo.)

Estadia no **HOTEL ALVOR PRAIA** com pensão completa.

Apenas **Esc. 555$00** por pessoa (mínimo 2 pessoas) ... e, claro se viajar com a família o custo por pessoa será cada vez menor!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

PANEUROPA – Viagens e Turismo, Lda.
Rua Braancamp, 11 D — T. 561871/2/3/4

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS!

Hertz

HERTZ: A chave que lhe dá mais que um automóvel!

RAUL SOLNADO

INIMIGO N.º 1 DO MAU HUMOR
MATA-NOS A RIR NO DISCO
«O CABELEIREIRO DE SENHORAS»
«A HISTÓRIA DO MEU SUICÍDIO»

DISCO Parlophone LMEP 1344

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

UM COMUNICADO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Ministério da Educação Nacional tornou publica a seguinte nota:

«O Ministério da Educação Nacional tem seguido atentamente as reivindicações formuladas pelos estudantes de diversas escolas superiores, e tem tomado as medidas adequadas para satisfazer as legítimas aspirações dos alunos, designadamente, no que diz respeito a instalações escolares, cantinas, regimes de exames e frequência de cadeiras, actividades culturais, excursões, ec.

A rápida acção do Governo neste domínio está, porém, a ser contrariada por um pequeno grupo de agitadores, que, aproveitando todos os pretextos, procura gerar um estado de revolta entre os estudantes, com a intenção, declarada em panfletos distribuídos em algumas escolas de Lisboa, de arrastar o País para uma situação de violência estudantil semelhante á que noutros países se tem verificado.

De acordo com a orientação definida, têm as autoridades académicas usado da máxima cordura e da maior tolerancia, apesar de não ignorarem que os incidentes já verificados se inserem num plano subversivo que visa provocar o recurso aos meios repressivos, para, a partir daí, se obter a generalização do conflito e a instalação de um estado insurreccional.

A solução dos verdadeiros problemas académicos, como aliás de todos os outros problemas nacionais, só poderá ser encontrada num clima de boa-fé de lealdade mútua e de construtiva colaboração, clima esse que tem de ser mantido e defendido em qualquer caso.

De acordo com esta orientação, as autoridades reprimirão, com a firmeza que for necessária, qualquer tentativa de alteração da ordem publica ou da regularidade da vida universitária, e não abrandarão os seus esforços no sentido de dar satisfação ás reais necessidades dos estudantes portugueses».

Eleições na Faculdade de Ciências no dia 7

Também a comissão administrativa da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, tornou publica uma nota do seguinte teor:

«Tendo em atenção o que lhe foi representado por vários sócios, e assim dar cumprimento ao disposto no artigo 4.º do Decreto n.º 45 043, de 23 de Maio de 1963, o qual estatui que as eleições dos corpos gerentes das organizações circum-escolares não podem realizar-se nos oito dias que antecedem as férias, a comissão administrativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências determina que a assembleia geral ordinária para a eleição de corpos gerentes fica convocada a reunir no sábado, dia 7 de Dezembro de 1968, pelas 14 horas, na sede da Associação.

Caso não compareça o numero legal de sócios (1/4 do total), fica desde já feita a 2.ª convocação para reunir á mesma hora e no mesmo local no próximo dia 9 de Dezembro.

Uma vez homologados os corpos gerentes que forem eleitos, a comissão administrativa procederá imediatamente á transmissão de poderes, uma vez que, nos termos do § 2.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 44 632, de 15 de Outubro de 1962, a «comissão administrativa se manterá em exercício até a nova eleição ou nomeação».

É neste propósito de estrita observancia da lei e dos Estatutos da Associação de Estudantes e na defesa dos interesses destes que a comissão administrativa espera contribuir para a normalização da vida associativa e dar por cumprida a missão que lhe coube.

ACTIVIDADE DA SWISSAIR EM PORTUGAL

A actividade da «Swissair» em Portugal durante o ano que está agora a findar foi ontem analisada durante uma reunião que os responsáveis por aquela grande companhia de aviação tiveram com os jornalistas num hotel da cidade.

Pela companhia estiveram presentes os srs René Shuler director para Portugal e Antonio H. Pereira, director comercial, que recordaram as iniciativas da Swissair para divulgação do nosso país, nomeadamente nas suas 120 agências espalhadas pelo mundo.

Com objectivo de dar a conhecer, nos seus múltiplos aspectos, algo da riqueza que Portugal oferece aos turistas, a «Swissair» estruturou uma série de iniciativas de divulgação e elementos informativos. Assim, numa homenagem á descoberta do mundo pelos portugueses, a Swissair apresenta o seu contributo para a «descoberta» de Portugal pelo mundo, com a edição de um numero do seu jornal privativo «Gazette» inteiramente dedicado ao nosso País, o qual é distribuído a bordo dos aviões de todas as suas carreiras que abraçam quatro continentes.

Folhetos descritivos intitulados «Portugla», país da primavera eterna» são difundidos, através das agências da «Swissair» espalhadas pelo mundo. Um painel grava no espírito do viajante recém-chegado as características do nosso povo, e a companhia promove, três vezes por ano, a deslocação a nosso País de grupos de agentes de viagens estrangeiros.

MILÚ, DE REGRESSO: «Daqui não saio... daqui ninguém me tira»

— Pois é. Daqui não saio, daqui ninguém me tira. Venho para ficar, para sempre.

Quem assim falou foi Milu. O leitor sabe quem é, pois claro. Essa mesmo a Milu actriz, a Milu cançonetista, a Milu vedeta nacional, coqueluche do espectáculo em Portugal não há ainda muitos anos. Pois regressou esta manhã, vinda do Brasil, a bordo do «Enrico C»

E vem linda (ela sempre foi linda, não é?) alegre, comunicativa, feliz por ter voltado:

— Sempre ansiei pelo regresso. Mas tive que esperar até ser possível. E agora é como a canção (êxito brasileiro cá lá, e em todo o lado). Daqui não saio daqui ninguém me tira.

— E onde é que vai morar?!

— Vamos para o Estoril. Viemos para ficar (Milu, o marido arquitecto Luís N. Guedes e a filha, Cristina Maria, a Kiki, carioca linda, de cabelos escuros, que fará 7 anos no próximo dia 15, e que era famosa no meio artístico do Rio

Estamos na Vivenda Paião, na Estrada de Rana, pertença de Manuel Paião, o conhecido compositor. Presente estava, também e igualmente conhecido Eduardo Damas, autor das letras dos êxitos que (em parceria de há anos) ambos produzem.

No ambiente de alegre reunião de família e amizade, aí se encontram, igualmente, a mãe de Milu, D. Carolina; os pais de Paião e João N. Guedes cunhado de Milu.

O casal traz projectos, muitos projectos. Artísticos, no campo do espectáculo — Milu e urbanísticos — o marido

— Bem quanto a mim — diz-nos o arquitecto — *não quero revelar nada, por enquanto. Algum vai dar certo, e na altura oportuna se saberá.*

E saiu apressado, para ir buscar as malas e tratar dos mil e um problemas do regresso e da instalação.

Milu na TV e no disco do Brasil

Milu (Maria de Lourdes Almeida Lemos Lopes foi o nome que recebeu, após o nascimento num 1.º de Maio) fica. Está cheia de sono e precisa de descansar. Desembarcaram de manhã cedo, e tem sido um sem acabar das emoções de voltar.

Está óptima. Linda, com o seu cabelo loiro, um vestido de malha castanha e botas altas, pretas. E sorri sempre. Brinca com a filha — Kiki — que não quer sorrir. Está saudosa do seu Brasil natal. Dos amiguinhos, dos primos, companheiros diários da brincadeira de sempre

— Mas isto passa — intervem a avó, enternecida. — *Gostamos muito dela e cá também terá muitas amiguinhas e amiguinhos para brincar. Olhe, da parte do pai são só 22 primos que ela tem. E do lado da mãe, aí uns 20.*

Milu recorda, a correr, os sete anos e meio vividos na terra irmã. Trabalhou na Televisão, cantando, especialmente convidada, em alguns programas de grande espectáculo.

— No de Bibi Ferreira, por exemplo. E gravei discos. Mas não foi uma actividade muito intensa, porque, fundamentalmente, me dediquei á vida do lar, á família. Passei seis meses nos Estados Unidos, em Chicago.

— E actuou lá?

— Não porque a minha vida não o permitia. No entanto, não deixei de ser convidada: o Bing Crosby quis que me apresentasse no programa dele, no «Hit Parade».

— E teve convites para voltar?

— Muitos. E voltei, finalmente para fazer coisas...

— O quê?

— Isso é com o Manuel (Paião) *e o Eduardo* (Damas) *Confio neles inteiramente. Eles é que sabem, comandam o barco...*

«Mimi Pinsson» ou revista?

E'. Eles é que sabem. Eles é que pensam (e falam) por ela. Diz Eduardo Damas:

— Traduzi «Mimi Pinsson», para o Vasco Morgado. Conto que a Milu concorde com a peça e esteja disposta a desempenhá-la. Se isso não for possível optaremos por uma revista («Isto agora é outra loiça») que escrevi em parceria com Fernando Avila e tem musica de Manuel Paião.

Milu aproxima-se. «Esta tarde vou *conhecer* Lisboa. Tenho a sensação que vou chorar...»

Atalha Manuel Paião:

— E vais ao Valentim de Carvalho, assinar contrato para os discos. (E' que ela vai gravar dois discos: com musicas da «Mimi Pinsson» ou da revista)

Detalha. «Se for da Mimi Pinsson...»

Milu está alheia, alegre mas distante. O bulício da chegada, perturbá-la-á?

— Não. Nada disso: é a emoção. O prazer de voltar a Portugal. Olhem o que vou dizer. Digo e juro: daqui não saio, daqui ninguém me tira!

E' a vez de Manuel Paião falar das melodias que aguardam interpretação de Milu:

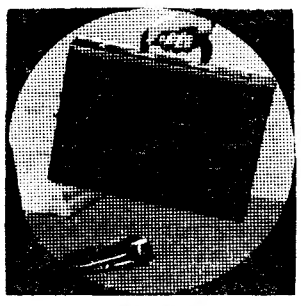
— «Eu sou a Mademoiselle», «Ah, os estudantes» e «Costureirinhas de St.ª Genoveva» (de «Mimi Pinsson»), «Lisboa é Lisboa», «Paris é Paris», «Junho em Lisboa» e «Soror Mariana», se a Milu preferir canções da revista. Aliás, ela ainda não sabe qual o elenco em que pensamos.

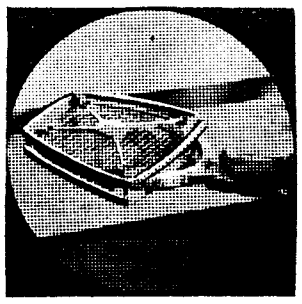
Acrescenta:

— Rui de Carvalho, Leonor Poeira, João Mota, Fernanda Borsatti, a Susana Prado...

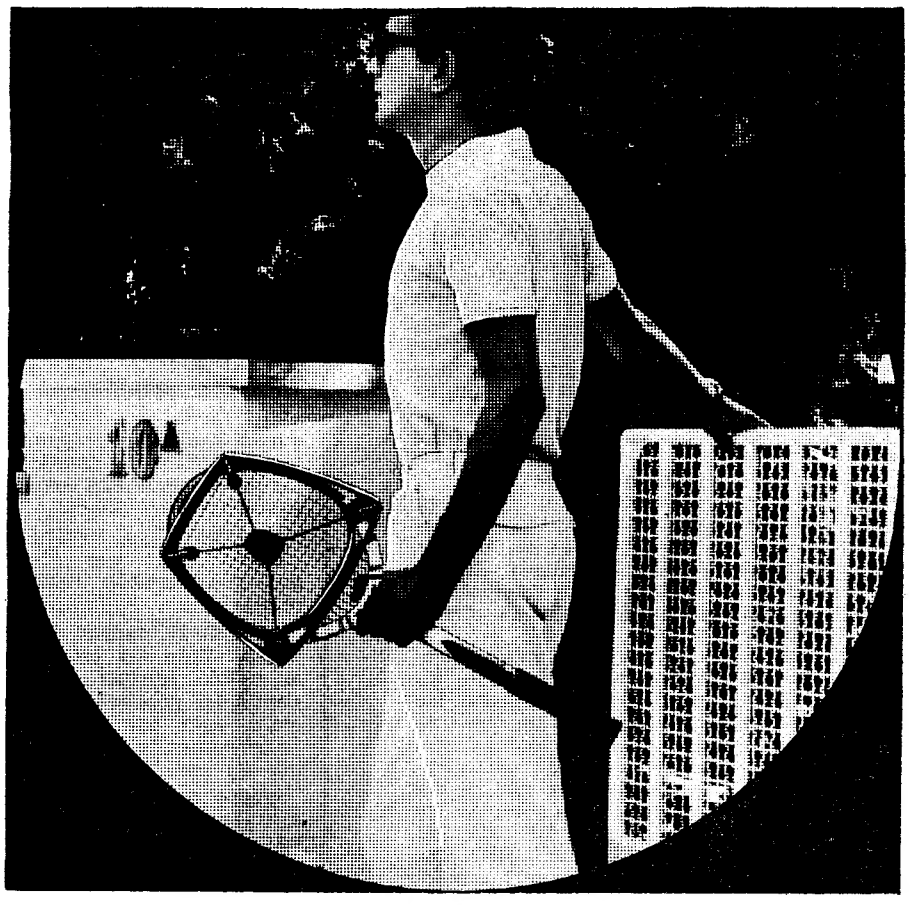
Milu acaricia a cabeça de Kiki. «Minha filha: você vai ser feliz aqui?».

A criança sorri.





Sem mudar de prestígio, sem mudar de classe, sem mudar de personalidade. Vestindo sempre malhas DRALON — de bom gosto e de bom tom — mude de fato, sem mudar de facto.



VISTA COM PERSONALIDADE...
... VISTA MALHAS
dralon
BAYER
Fibras de Qualidade
BAYER
SP BUÇO-PORTUGUÊS 735/350 A.I

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

bado a constituição do juri literario do nosso concurso, no qual acederam participar alguns dos nomes mais prestigiosos das nossas letras e que á literatura juvenil e seus problemas têm dedicado particular interesse e atenção.

Por hoje, e dado que estamos em plena fase final desta décima primeira edição de «O Natal visto pelas crianças», voltamos a lembrar, publicando-o, o

Regulamento

— Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

— As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

— Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas, utilizadas: conto narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guache, tecidos, papéis recortados, desenho, ceramica, mosaico, etc.

— Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

— Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).

— Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

— A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação por fora de se destinar a «O Natal visto pelas crianças».

— A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados: serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha pela arte, tendo em atenção os escalões de idade, será efectuada por especialistas de educação.

— Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

— Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

— Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0.40 m.

ESTAB MELODIA discos
PORTO
R. DE S. CATARINA, 360
R. DE S. ANTÓNIO 39
LISBOA
R. DO CARMO 23
T. S. F. • TV • GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

A ALEGRIA NO TRABALHO

ECONOMIA

por SÉRGIO RIBEIRO

A AUTOCITAÇÃO é das menos simpáticas formas de nos apresentarmos à eventual comunicação. Transporta uma certa suficiência («Como eu dizia» ou «Tal como eu disse»), e não é subtil ou «inteligente». Denuncia escandalosamente.

No caso presente, vamo-nos autocitar, mas sentimo-nos muito modestos. Talvez, até, com um pouco de recelo de nos estarmos demasiado a limitar no tema. É que, quando há tanta grandiloquência a dizer, tanta interpretação rebuscada a descobrir, vimos lamentar feriados perdidos...

Em 7 de Junho escrevemos:

«O «pior» vem em Dezembro. Os dias 1 e 8 são o mesmo dia da semana. E o mesmo é domingo. Nada a fazer. Na espécie de lotaria dos dias de pausa são dias não premiados.

Assim, enquanto num ano em que as circunstâncias facilitassem, haveria 10 dias feriados, neste de 1968 só pode haver 5, metade, na pior das hipóteses. Em outros países, os mesmos trabalhadores teriam os dez dias como direito, e tudo se arranjaria para que o direito não se perdesse.

Terá isto muita importância? Em 366 dias deste ano bissexto mais cinco menos cinco pouco adianta, pode dizer-se. É opinião que julgamos não generalizada. Que nos dias 1 e 8 de Dezembro poucos devem ter. E, de qualquer modo, às vezes a importância não está nas coisas como coisas, mas nas coisas como representativas de modos de encarar».

Estamos em Dezembro, escrevemos depois do dia 1 em que não tivemos feriado porque foi domingo, e esperamos o domingo 8. Sentimos que teve mesmo importância. Parece que as pessoas estão mais cansadas. O feriado oportuno abre um sorriso. O feriado (falso) ao domingo fecha a carranca.

Nós insistimos neste ponto. o feriado é uma benesse ou é um direito? Para nós, aqui neste cantinho da Europa, o feriado é graça concedida. E nem sequer o é por entidade materializável, senão talvez houvesse quem, timidamente, pedisse que a benesse não fosse anulada pelos acasos da fortuna. Agora pedir ao «Deus do calendário» que um domingo não seja domingo é que não lembra a ninguém. (Embora, estamos certos, haja quem «faça figas» antes de ver o calendário de 1969)

Este apontamento pode mesmo parecer... pausa no trabalho da página. Há, no entanto, uma questão fundamental que já aflorámos (e de novo nos autocitamos):

«Nem por isso pomos de lado a questão fundamental. Porque, para a sequência do que pensamos escrever, é indispensável aceitar umas coordenadas. Trabalha-se para se receber um salário. Quem troca uma semana ou um mês de horas de trabalho por uma quantia fixada de dinheiro deseja que o número de horas seja o menor possível. Assim, a sua mercadoria terá melhor preço.»

Se então mereceu reflexões, só desejamos que surjam novas, ou se retomem algumas.

É angustiante ter a consciência de que se desejam dias de «não trabalho». E que se faz, sem alegria, o «trabalho» de todos os dias. Que se esperam as 6 horas, o fim-de-semana, o fim do mês, as férias, os feriados, a reforma.

Quantos homens terão descoberto que a falta do feriado foi sobretudo sentida por causa do trabalho que não se pôde fazer? Aquele trabalho que se não trocaria por escudos mas que tinha uma finalidade, e em que se sentia ir ficar um bocado de nós. A tábua para pregar, a peça por fazer, a roupa a alindar, o «hobby» (pois!» por completar, a página para escrever (talvez sobre um «grande tema»).

«ECONOMISTAS»

Claros escuros de uma profissão — 4

NOS JÁ NÃO DUVIDAMOS de que a organização dos economistas portugueses será um facto a prazo tão curto quanto possível, pois nesse sentido se têm desenvolvido os melhores esforços. Até nestas colunas..

Mas parecem-nos oportunas ainda *algumas considerações positivas.*

Para além dos actuais problemas mais prementes *da classe — esses certamente encarados pelas diversas comissões que têm trabalhado no assunto — haverá que pensar já numa ideia simples,* util *e cremos que exequível.*

Trata-se da ligação *do organismo da classe com toda uma organização já constituída*

No caso específico das ligações que pretendemos ventilar:

1.º) Centros de orientação profissional.

Aqui, o interesse do problema residiria, fundamentalmente, em evitar que fossem economistas — e não médicos ou advogados, por exemplo — pessoas que «a priori» não gostam, não querem ou não têm qualidades para desempenhar as funções de que posteriormente serão incumbidos.

Temos a impressão de que uma parte da solução estaria em ouvir, nesses centros de orientação — existentes também em Portugal — antigos e actuais professores (e pais, por exemplo) dos alunos que, numa fase preparatória, *se candidatam a economistas.*

Um mau economista poderia ser, por hipótese, um excelente médico — e vice-versa — não é verdade?

2.º) Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (Lisboa) e Faculdade de Economia (Porto).

Esta ligação já existe. Só há que continuá-la mas não nas condições actuais.

Não deve ser a empresa ou o organismo interessado no «futuro» economista que deve contactar com o catedrático ou com a secretaria.

A entidade interessada deveria contactar com o organismo dos *economistas portugueses. Ouvir-se-ia* ou *não o I. S. C. E. F. (Lisboa) ou a F. E (Porto) consoante não se tivesse* ainda *ou se tivesse já um candidato adequado no ficheiro — por exemplo — do organismo* dos *economistas portugueses*

O sistema, aparentemente igual na prática seria diferente. Pelo menos... evitaria certas «cunhas»...

3.º) Centros de especialização pós-universitária (nacionais — há-os? — ou estrangeiros).

Neste campo, a ideia já está reconhecida no nosso País, através de cursos que funcionam, por exemplo, na Associação Industial de Lisboa e no Instituto de Investigação Industrial, aliás louvàvelmente extensivos a outras especialidades que não a de economista.

Cremos entretanto que nesses «cursos» se tentam dois objectivos diferentes da nossa ideia: «actualizam» *conhecimentos para pessoas que já os tiveram e vão rememoriá-los (de novo, há pouco); fazem* «subir até ao mesmo nível» *das pessoas anteriores, outras que nunca tiveram os conhecimentos ministrados*

Simplesmente há quem nunca se tenha esquecido do que lhe foi ministrado na Universidade e não tenha tido oportunidade (às vezes até por dificuldades económicas) de «aprender mais» (de se especializar). Normalmente... no estrangeiro, claro!

No caso concreto dos economistas portugueses nestas ultimas condições, eis uma obra util para o organismo da classe:

— Tentar um centro de especialização em Portugal funcionando regularmente?

— Indicar cursos de especialização no estrangeiro (há tantos!...), nas condições possíveis de subsídio, seja por quem for, relativamente à frequência do curso?

Claro que o organismo dos economistas não poderá ser uma «Fundação».

Mas... são «claros-escuros» de uma profissão! Há que lutar tudo em prol da classe!

Visão final do problema:

Ter-se uma ideia antecipada *da quantidade e qualidade dos economistas cujos serviços possam ser ou vir a ser procurados (procura de serviços—oferta de trabalho); ter-se uma ideia* antecipada *da quantidade e qualidade das empresas, instituições ou organismos que solicitam economistas (oferta de trabalho — procura de serviços). A lei da oferta e da procura!*

Uma vez ultima: «claros-escuros de uma profissão!

Daí... a razão de ser de uma boa *organização.*

MATOS E SILVA

Nota de leitura

Na passada semana vimos alguma coisa sobre O DRAMA DO TERCEIRO MUNDO; mais concretamente, e após algumas considerações iniciais, falámos do que considerávamos pior no livro. Ficou para hoje, portanto, o que ele tem de melhor (1). E esse melhor é precisamente a parte final do livro, constituída por duas «histórias»: a História do Cobre e a História do Café.

Na primeira, seguindo a ordem do livro, a História do Cobre, assinada por Christian Jelen, passam-se em revista as formas de domínio do mercado mundial do cobre por parte dos E. U. A. (com efeitos mais directamente observáveis sobre o cobre do Chile) e dos países capitalistas desenvolvidos da Europa Ocidental (particularmente visível nos fornecimentos da Zâmbia).

Nesta ordem de ideias, C. J. analisa as medidas que o Governo actual do Chile tem posto — ou tentado pôr — em prática para minorar, de algum modo, as consequências do domínio que as companhias norte-americanas exercem sobre o cobre chileno (e o cobre não seria caso único, acrescentamos nós).

De qualquer maneira, e para além do mais, o «contrôle» sobre a produção e mercados deste bem primário ultrapassa largamente o âmbito dos problemas que a ele se ligam directamente. A economia chilena depende muito do que acontece aos preços mundiais do cobre; depende de tal modo que são os próprios esquemas de desenvolvimento do país que poderão não se realizar, pelo menos parcialmente, se perturbações significativas ocorrerem nos mercados de venda deste produto. E estes mercados fogem grandemente à acção das medidas de política económica a que o Governo do Chile pretenda lançar a mão, facto este que ele próprio já terá tido ocasião de verificar. Assim, quando Frei assumiu o Poder falou-se muito no que se ia fazer para modificar a situação do país no que tinha a ver com a sua dependência relativamente às exportações do cobre. Desse muito que se pensava poder fazer, estamos presentemente reduzidos a um programa de aumento de produção. O que será uma ajuda, na lógica do mercado externo (2) em que o Chile se integra, para que se deteriorem os preços do cobre. O eventual termo da guerra do Vietnam agirá no mesmo sentido. Tudo a indicar, pois, que num futuro mais ou menos próximo, serão cada vez maiores as quantidades deste produto que os chilenos terão de extrair das suas minas para obterem dos E. U. A. um mesmo volume físico de importações. Isto porque as exportações dos Estados Unidos não costumam acompanhar as baixas de preços que afectam os produtos primários.

O artigo de Philippe Gavi, a História do Café, completa, de certo modo, o quadro apresentado nos parágrafos anteriores. E constitui, dado que não se trata de café em bruto, mas sim de café solúvel, a resposta para quem vê a solução dos problemas dos países do terceiro mundo na transformação local das suas matérias-primas e na consequente exportação de artigos já transformados, exportação essa menos sensível à degradação dos preços do mercado mundial que atinge os produtos primários. Mas os factos apontados na história do café indicam, em economias de lógica de mercado, as limitações práticas de tal solução. Alterações de estrutura são necessárias para que ela se torne viável.

Um exame mais detalhado desta História do Café seria proveitoso. No entanto, convém que não alonguemos demasiadamente estes comentários, uma vez que já dedicamos duas notas de leitura a O DRAMA DO TERCEIRO MUNDO. Esperamos, por outro lado, e no âmbito desta secção, voltar à história do café solúvel brasileiro; por se tratar de um problema importante e por constituir um exemplo de grande significado histórico e económico.

O DRAMA DO TERCEIRO MUNDO — II

Edições e Publicações D. Quixote

(1) Observadas as mesmas limitações que explicitámos quando se falou do que considerávamos pior em O DRAMA DO TERCEIRO MUNDO.

(2) É esta lógica que, de base, tem de ser considerada na formulação de programas que se queiram efectivamente realizar.

J. C.

Títulos na Imprensa

A COMISSÃO EUROPEIA QUER FACILITAR A COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS

«Comunidad Europea» — Novembro/68

OS PARTIDOS DEMO-CRISTÃOS E A EUROPA COMUNITÁRIA

«Comunidad Europea» — Novembro/68

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA CARECE DE UMA INFRA-ESTRUTURA ECONÓMICA

«Industria Portuguesa» — Novembro/68

POLÍTICA REGIONAL NA EFTA

«EFTA Bulletin» — Novembro/68

ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA — VOLVO E CITROEN

«Hommes et Techniques» — Outubro/68

MENOS ESPANHÓIS VISITARAM-NOS EM OUTUBRO

«O Século» — 3/12/68

A LEI DE MEIOS NAS CÂMARAS LEGISLATIVAS

«O Século» — 3/12/68

- PECADO DA PRESUNÇÃO (Jean Daniel)
- O AJUSTE DE CONTAS DA NAÇÃO (René Delisle)
- OS RESPONSÁVEIS (Michel Bosquet)
- A VITÓRIA DO MARCO (Jacques Mornand)

«Le Nouvel Observateur» — 25/11/68

O II PLANO DE FOMENTO ESPANHOL

O II Plano de Fomento Económico e Social espanhol, que vigorará até 31 de Dezembro de 1971, fixa determinados objectivos para 1971, que se quantificam da forma seguinte:

— Crescimento de 24 % do produto naconal a preços constantes.

— Rendimento «per capita» em 1971 de cerca de 56 000 pesetas, contra 42 000 pesetas actualmente.

— Criação de perto de um milhão de empregos.

— Aumento do consumo privado em 19,3 %.

— Investimentos representando 23.5% do produto nacional bruto.

Está programado elevado numero de realizações, das quais se destacam:

— A escolarização da população entre os seis e os catorze anos.

— Uma reforma do sistema educativo e a criação de novas universidades.

— Maior democratização do acesso á instrução, com a implantação do sistema de bolsa-salário e outras formas de auxílio aos estudos.

— Maior auxílio do Estado á construção de habitações destinadas ás classes menos favorecidas.

— Passagem de uma economia agrária que se baseia no trigo para outra de elevada produção pecuária.

— Reestruturação das explorações agrícolas através do reordenamento rural de dois milhões de hectares.

— Implantação de uma rede nacional de grandes mercados centrais de distribuição de produtos alimentícios.

— Exploração de importantes jazigos de minério de ferro.

— Localização de novas refinarias de petróleo e ampliação de algumas das existentes.

— Abertura de novas zonas de turismo, para entrada em 1971 de mais de 22 milhões de turistas.

Ascende a mais de 548 000 milhões de pesetas o investimento global publico a realizar no periodo do Plano, que se repartirá pelo orçamento do Estado (368 500 milhões), por organismos autónomos e diversas entidades publicas (120 564 milhões), pelas corporações locais (37 331 milhões) e pelo financiamento externo (22 029 milhões).

Os sectores considerados estratégicos para este Plano de Fomento representam 88.5 % do total dos investimentos reais do programa. Tais sectores são: agricultura; educação e investigação; transportes e comunicações; habitação e serviços urbanos.

O I Plano de Fomento espanhol tem dado no país vizinho motivo a largas controvérsias. Sectores há que o responsabilizam pela situação de crise que se agudizou no final do ano passado, pelos desequilíbrios sectoriais e regionais que acentuou e por uma política final de austeridade, cujo peso recaiu principalmente sobre as classes trabalhadoras.

Este II Plano é ambicioso em preocupações sociais, tratadas não como vagas intenções, mas definidas como objectivos precisos e parece pretender ensaiar uma timida reconversão agrária. Mais do que a avaliação de tais objectivos, interessará conhecer a execução do Plano e em que medida será exequivel uma política de desenvolvimento económico-social com estruturas base em muito lenta evolução.

H. G.

Reunião de ministros da Agricultura da OCDE

Reuniu-se, a nível ministerial, nos passados dias 28 e 29 de Novembro, o Comité da Agricultura da OCDE.

O problema da agricultura e suas perspectivas nos países membros foi o tema das discussões. Tomando por base relatórios elaborados pela OCDE estudou-se a situação do mercado dos principais produtos á luz dos problemas actuais e perspectiva para o futuro, e ainda a possibilidade de equilíbrio entre a oferta e a procura. O papel da agricultura no desenvolvimento dos países membros da Europa Meridional de que os ministros sublinharam a importancia foi outro ponto dos trabalhos.

O crescimento do sector agrícola e a sua integração progressiva na economia nacional devem constituir um objectivo a ser alcançado mediante actuação apropriada. No entanto, devem estes países do Sul da Europa fazer face a dois problemas fundamentais comuns a todos: equilibrar a oferta e a procura, melhorar as estruturas, a produtividade e os rendimentos. Em primeiro lugar, para responder ás exigências do consumo, a produção deve, por vezes, sofrer modificações fundamentais como a substituição crescente da produção de cereais, para panificação, para produção de gado. Além disso, deve procurar resolver dificuldades provocadas pela saturação do mercado de produtos tradicionais ou pelas restrições impostas pelos países importadores. Em segundo lugar, embora a melhoria de produtividade e dos lucros *dependa essencialmente da transferência da mão-de-obra para outros sectores e portanto da capacidade destes para absorver esta mão-de-obra,* muito se pode fazer no interior do sector agrícola para desenvolver a infra-estrutura, elevar o nível técnico, criar melhores estruturas agrícolas, melhorar os circuitos de comercilização, etc.

A este respeito, tem um papel decisivo a iniciativa e o auxílio financeiro dos Governos, que podem beneficiar de assistência exterior para o efeito.

(Do comunicado da reunião).

O COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS NOS TRÊS 1.os TRIMESTRES DE 1968

		mil tonel.	mil contos	Esc./ Ton.
Total	*Imp.*	4 482,5	20 712,5	4 621$
	Exp.	2 245,9	14 063,0	6 262$
Ultramar	*Imp.*	574,4	2 982,1	5 192$
	Exp.	323,5	3 733,5	11 541$
Estrang.	*Imp.*	3 908,1	17 729,8	4 537$
	Exp.	1 592,3	10 270,3	6 450$

	Saldo mil contos	%	
		Imp.	Exp.
Ultramar	+ 751,4	14,4	26,6
C. E. E	— 4753,6	33,7	15,8
E. F. T. A.	— 104,2	23,3	33,7
E. U. A.	+ 29.2	7,1	10,7

Fonte: Boletim Mensal de Estatística—I. N. E.—Setemb.

REGISTO

PREOCUPAÇÕES QUANTO À CONJUNTURA INDUSTRIAL

O orgão mensal da Associação Industrial Portuguesa, *Indústria Portuguesa,* no seu *relance do mês* relativo a Novembro:

Continuam pouco satisfatórias as perspectivas de conjuntura industrial; de facto, segundo o último inquérito da Corporação da Indústria, relativo a Setembro, abrandou o movimento de recuperação da produção industrial; *a situação no sector das indústrias de bens de equipamento apresenta-se particularmente preocupante: a procura baixou para níveis nunca antes atingidos, a carteira de encomendas contraiu-se* e registaram-se quebras tanto na produção como nas exportações

Actualidade internacional

ROMA REGRESSA À NORMALIDADE

ROMA, 6 — (R.) — Esta capital regressava hoje á normalidade, após uma greve maciça, assinalada por violência intermitente, que paralisou Roma durante 24 horas.

Contudo, as bolsas de valores em todo o país encontravam-se fechadas pelo segundo dia consecutivo visto os corretores continuarem uma greve de 48 horas em apoio de pedidos para modificação da estrutura dos impostos.

Calculou-se que 1 500 000 pessoas participaram na greve de ontem em Roma, que se seguiu a três dias de violência em todo o país, após a Polícia matar a tiro na segunda-feira na Sicília dois manifestantes.

E com o primeiro-ministro eleito Mariano Rumor, ainda incapaz de completar o seu novo Governo, os italianos só podem esperar um regresso rápido á normalidade.

De outro modo, um agravamento da actual agitação no meio da classe trabalhadora poderia prejudicar o sistema político do país.

Rumor realizará durante o dia outra série de negociações para tentar formar um Governo.

O ministro provisório da Tesouraria, Emílio Colombo, foi convocado ontem para participar nas conversações entre os democratas-cristãos, chefiados por Rumor, e os dois associados na coligação que se desfez em princípios do Verão, os republicanos e os socialistas.

Milhares de operários, que terminavam á meia-noite a sua greve — a terceira paralisação em Roma em três semanas — voltaram hoje ao trabalho não se encontrando, com isso, mais perto das reformas que pedem.

Além das suas reclamações de menos horas de trabalho, o fim do desemprego e a instituição de importantes reformas quanto a pensões, segurança social e educação, a classe trabalhadora afirma que toda a economia de Roma está edificada em alicerces pouco firmes.

Dizem que a capital se transformou numa das menos prósperas cidades da península.

Os três gigantescos sindicatos italianos que organizaram a greve afirmam que, apesar da economia italiana ter aumentado em espiral, a classe trabalhadora não comparticipou num aumento proporcionado quanto a salários.

Entretanto, as Faculdades de sete cidades italianas estão ocupadas por estudantes, ao mesmo tempo que os rebeldes de Roma ameaçaram apossar-se de toda a cidade universitária.

Primeira transplantação cardíaca em Israel

TEL-AVIV, 6 — (F. P.) — O prof. Morris Levy procedeu ontem no hospital de Jaffa, desta cidade, á primeira transplantação cardíaca em Israel.

O recebedor é um modesto empregado de 41 anos, Itínak Sulam, que sofria há dois anos de uma doença cardíaca incurável. A operação durou oito horas e, esta manhã, o estado do operado é tido por «satisfatório». O dador tinha sido vítima de um desastre de viação em Tel-Aviv.

O prof. Morris Levy que veio para Israel há cinco anos estudou com o prof. Barnard nos Estados Unidos.

CIDADE DO CABO, 6 — (F. P.) — «Os enxertos do coração são autênticas brincadeiras de crianças, comparados com esta intervenção» — afirmou o prof. Christian Barnard, comentando a operação de coração aberto, que durou seis horas, praticada por ele na terça-feira, numa menina irlandesa, Eileen Brasil, de 7 anos. O estado da pequenita, que sofria de gravíssima deformação cardíaca, continua a ser crítico. Disse o prof Barnard que nunca tinha visto um coração «de tal modo escangalhado» e que nem sequer conhecia a existência doutro caso idêntico.

Eileen foi transportada de urgência para esta cidade depois dos cirurgiões irlandeses terem dito que nada mais poderiam fazer por ela. E o prof. Barnard afirmou que se tivesse sido possível um diagnóstico completo pre-operatório, não tentaria a operação tamanho era o risco. O exame do coração aberto prolongou-se por mais de hora e meia, antes de começar a intervenção propriamente dita. O operador e seus assistentes verificaram ausência práticamente total de válvulas, além de grave deficiência na entrada e na saída do sangue nomeadamente para os pulmões.

RECEIA-SE NOVO SURTO DE LUTAS RELIGIOSAS NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST (Irlanda do Norte), 6. — (R.) — O Governo da Irlanda do Norte anunciou a noite passada que recrutará mais polícias e treinará brigadas especiais de choque a fim de defrontar novos surtos de luta religiosa.

A Irlanda do Norte, uma parte da Grã-Bretanha com Governo próprio, possui já a força policial mais bem equipada do país e as unicas unidades de Polícia com carros blindados e canhões de água.

As severas medidas anunciadas a noite passada seguem-se a dois meses de violentas desordens nas ruas entre protestantes militantes e manifestantes, a favor dos direitos civis, pedindo mais empregos e votos para a minoria católica da Irlanda do Norte.

Os católicos da Irlanda do Norte afirmam que estão sujeitos á discriminação política por parte da maioria protestante que governa o território.

Os católicos extremistas da Irlanda do Norte manifestam sentimentos antibritânicos e pedem a criação de uma «Republica Unida da Irlanda». Os protestantes extremistas reagem com ataques ao Papa e ardentes declarações de lealdade á coroa britânica. Os incidentes começam quando as duas facções se encontram em manifestações rivais.

Agitação estudantil nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

agentes tentam separar os contendores.

ATENTADO

Na quarta-feira, explodiu uma bomba na escadaria do liceu do bairro de Queens, espalhando o terror entre os alunos brancos e negros. A polícia ainda não conseguiu averiguar se o autor do atentado é um alunos ou um provocador vindo do exterior.

Em diversas universidades, os alunos continuam a manifestar-se diáriamente para obterem o direito de participar nas decisões dos conselhos de administração ou para protestar contra a guerra do Vietnam, ou ainda, para exigir a admissão de maior proporção de negros, de porto-riquenhos ou de outros estudantes pertencentes a minorias. Na universidade jesuíta Fordham, de Nova York, cerca de 200 estudantes ocupam as suas instalações há dois dias. Exigem que 20 por cento dos 5000 estudantes admitidos na Universidade sejam negros ou porto-riquenhos. Neste momento só há 90 negros inscritos. Pedem ao presidente que ponha termo ao racismo, á autocracia e a uma gestão financeira desastrosa.

INCIDENTE

Na universidade de Nova York, jovens barbudos e descabelados, pertencentes á organização dos «Estudantes para uma Sociedade Democrática», impediram na quarta-feira Nguyen Huu Chi, embaixador do Vietnam do Sul nas Nações Unidas, de tomar a palavra. Rasgaram uma bandeira sul-vietnamiana, que atiraram á cabeça de um membro da roda do embaixador.

No outro extremo dos Estados Unidos, na Universidade de San Francisco, que conta 18 000 estudantes, o «campus» está assediado por um milhar de manifestantes, que reclamam lições de História negra e a reintegração de George Murray, um professor de inglês a meio tempo membro do partido dos «Panteras Negras».

Incidentes assinalaram a fase final das eleições venezuelanas

CARACAS, 6 — (R.) — Vários actos de violência assinalaram, esta noite, a fase final das eleições gerais na Venezuela, quando o candidato pelo Partido Social-Cristão (COPEI) dr. Rafael Caldera, parecia ter a vitória assegurada.

Um grupo de jovens lançou fogo a autocarros num suburbio, a ocidente de Caracas.

Cerca de uma dezena de poderosos petardos explodiram com grande ruído noutro ponto da capital, mas a Polícia não pôde determinar se estes foram lançados por membros de algum grupo político.

Segundo os ultimos resultados oficiais, contados 2,8 milhões de cerca de 3,5 milhões de votos entrados nas urnas, Caldera beneficiava de uma maioria de 41 000 votos sobre o candidato do partido de Acção Democrática, governamental, Gonzalo Barrios.

*

CARACAS, 6 — (F. P.) — O reaparecimento na cena política venezuelana do antigo ditador Perez Jimenez, que os eleitores de Caracas elegeram para senador, no domingo, surpreendeu grande parte dos políticos venezuelanos. O seu partido «Cruzada Cívica Nacionalista» obteve 168 000 votos no distrito federal, tornando-se assim na primeira força política existente neste distrito, e a quarta no país todo. Este partido formado apenas há seis meses desenvolveu uma campanha das mais modestas, não tendo o seu chefe, Perez Jimenez, saído de Madrid, onde reside. A «Cruzada» terá no Parlamento um ou dois senadores, e uma vintena de deputados. Perez Jimenez foi derrubado em 1958 por uma junta civil e militar. Refugiou-se nos Estados Unidos que, porém, concedeu a sua extradição em 1963. Julgado em Caracas foi condenado a 4 anos e 9 meses de prisão. Libertado no ano corrente (1968) Jimenez foi residir para Madrid.

Membros da oposição presos na Guiana

GEORGETOWN (Guiana), 6 — (R.) — O «leader» da oposição, Cheddi Jagan, afirmou, a noite passada, que a Polícia prendera 22 membros do seu Partido Progressivo do Povo, em ligação com uma alegada conjura terrorista para derrubar o Governo da Guiana.

O dr. Jagan acrescentou que as pessoas estavam a ser presas, interrogadas e soltas dentro do período de 24 horas estabelecido pela lei.

O primeiro-ministro, Forbes Burnham, numa radiodifusão feita no último fim de semana, implicou os dirigentes do P. P. P. numa conjura castrista para depor pela violência Governos democráticos na América Latina e nas Caraíbas.

O antigo presidente da Venezuela, Marcos Perez Jimenez, exilado em Espanha desde o passado mês de Agosto, fotografado na sua residência em Madrid, após ter tido conhecimento da sua vitória nas eleições para o Senado venezuelano

Encerrada em Madrid a Faculdade de Direito

MADRID, 6 — (F. P.) — Foi encerrada, ontem á noite, a Faculdade de Direito de Madrid, até nova ordem, por decisão do reitor e a pedido dos professores.

Numa decisão adoptada por unanimidade, a assembleia dos predecessores solicitou esta medida «devido ao clima de violência cada vez mais agudo que reina na Faculdade de Direito».

Por outro lado, seis estudantes da Faculdade de Ciências Económicas de Madrid foram presos, ontem á noite, no bairro de Cuatro Caminos, e transferidos para os serviços da Polícia de Segurança, na Puerta del Sol. Parece que quatro foram restituídos á liberdade depois de longo interrogatório.

Por outro lado, uns 21 000 estudantes (cerca de 50 por cento dos matriculados) da universidade madrilena não assistiram ás aulas, ontem, como protesto contra a intervenção da Polícia em várias faculdades. Houve muitas «assembleias de informação», mas não se registaram incidentes.

Também na Universidade de Barcelona a assistência ás aulas foi reduzida. Nos arredores da Faculdade de Medicina e do Hospital Escolar, as Forças da Polícia exerceram vigilancia rigorosa. Grupos de estudantes tentaram reunir-se e manifestar-se nos jardins de Casanova, mas, dispersaram-se sem incidentes, ao aparecerem forças da ordem. Foram restituidos á liberdade sete estudantes detidos em consequência dos incidentes de quarta-feira.

EMBAIXADA OCUPADA

BONN, 6 — (A. N. I.) — Perto de 80 estudantes ocuparam ontem a embaixada da Coreia do Sul em Bonn em manifestações de protesto contra as condenações á morte e a prisão de sul-coreanos raptados o ano passado na Alemanha Federal e noutros países europeus.

Os estudantes foram obrigados a deixar o edifício pela Polícia, que os teve presos durante pouco tempo. Depois de soltos, os jovens organizaram uma marcha de protesto até á chancelaria.

Batalha de cinco horas a sul de Da Nang

SAIGÃO, 6 — (R.) — Tropas aliadas mataram metade de uma força combinada de mil homens de «Vietcongs» e norte-vietnamianos, encurralada no meio de um grande cerco de blindados, perto de Da Nang, segundo revelou hoje um informador americano.

Fuzileiros navais americanos mataram ontem mais 58 «vietcongs» que fizeram um ataque desesperado contra o cerco de 7000 soldados aliados, que se aperta cada vez mais.

Esse número elevou para 447 o total de soldados inimigos mortos na ofensiva de duas semanas.

Os sobreviventes ficaram cercados por todos os lados numa área de poucos hectares, a 16 quilómetros ao sul de Da Nang.

Os «marines» pediram o apoio da artilharia e da aviação quando atacaram e mataram os guerrilheiros, que resistiam em posições bem fortificadas no meio de densa selva.

A batalha de cinco horas de ontem assinalou uma das fases finais da operação destinada a livrar aldeias da área do domínio do Vietcong.

Os fuzileiros comunicaram não ter sofrido baixas e terem feito cinco prisioneiros, antes dos «vietcongs» fugirem do seu complexo de casamatas, perto da pequena cidade de Dien Ban, antiga fortaleza dos guerrilheiros.

Tropas sul-vietnamianas, apoiando os «marines», fizeram, também, dezenas de prisioneiros. Muitos deles foram classificados como cobradores de impostos, aliciadores e oficiais de ligação do Vietcong com Hanói.

Noutra acção registada ontem, o couraçado americano «New Jersey» e bombardeiros dos fuzileiros navais destruiram casamatas e posições de metralhadoras norte-vietnamianas, dentro da «zona desmilitarizada».

Soldados americanos, efectuando uma operação de busca, descobriram 15 foguetões enterrados sob meio metro de terra a apenas 11 quilómetros a noroeste de Saigão.

O informador acrescentou que os foguetões, encontrados perto de uma aldeia, estavam embrulhados em plástico e em excelente condição.

OS CANDIDATOS À SUCESSÃO DE HEINRICH LUBKE

Em 30 de Junho do próximo ano, dez semanas antes da data constitucionalmente fixada, Heinrich Lübke, presidente da Republica Federal alemã, deixará o seu cargo. Para o substituir dois nomes foram lançados: Gehrard Schröder e Gustav Heinemann. O prmeiro é o candidato da União Cristã Democrata (C. D. U.); o segundo do Partido Social Democrata.

Schröder, de 58 anos, é actualmente o ministro da Defesa do Gabinete Kiesinger. Antes sobraçou as pastas do Interior e dos Negócios Estrangeiros. Oriundo de uma família da alta burguesia, é considerado como um nacionalista conservador. Doutorado em Direito pela Universidade de Bonn, cedo se filiou na C. D. U., cuja aliança com os sociais-democratas sempre tem condenado. A sua simpatia vai para os liberais que com os cristãos-democratas constituiram a «Pequena Coligação», que originou o Governo de Erhard.

Inicialmente, Schröder parece não ter escondido o desejo de se tornar chanceler. A doença, por um lado, de que foi vítima há tempos e, por outro, os inimigos que no seio do seu partido se levantaram contra as suas ambições, levaram-no a mudar de ideias e a aceitar a nomeação de candidato ao cargo supremo do país, não ignorando, todavia, que o espera um adversário difícil: o actual ministro federal da Justiça, Gustav Heinemann.

Proveniente, como o seu rival, de uma família burguesa, Gustav Heinemann, de 69 anos, é tido como um liberal esquerdista. Licenciado em Ciências Políticas e Direito, esteve associado, como ministro do Interior, ao Governo Adenauer. As relações entre ambos tornaram-se tensas a partir do momento em que Heinemann se pronunciou (em 1950) contra a política de rearmamento do chanceler. Tal atitude levou-o a perder o seu posto e a ganhar o «respeito» da nação. «O homem que conseguiu fazer frente ao Velho», foi assim que começou a ser conhecido por todos os alemães. Em 1957, Gustav Heinemann ingressa no Partido Socialista. Anteriormente, porém, tentara fundar um novo partido. Sem êxito.

Nas suas funções de ministro da Justiça da presente «Grande Coligação», Heinemann tem trabalhado para a reforma do direito penal evidenciando-se como adversário obstinado da prescrição dos crimes de homicídio e lenocídio.

A eleição de Schröder ou de Heinemann está dependente do comportamento dos democratas-livres. Presentemente na oposição, estes constituem o «fiel da balança».

Na Assembleia Federal, a quem compete a eleição do presidente, os liberais têm 84 votos. Para atingir a maioria absoluta de 519 votos nos primeiros dois escrutínios, Gehrard Schröder teria de obter 39 votos dos democratas livres e Gustav Heinemann 69. Por enquanto, o Partido Democrata Livre ainda se não manifestou a favor de qualquer candidato. Esta incógnita, aliada á duvida se todos os cristãos-democratas apoiarão o candidato oficial do partido, não permite prever, por ora, qual o vencedor da V eleição do após-guerra para presidente da Republica Federal aelmã.

H. C.

O presidente dos sindicatos critica o Governo checo

PRAGA, 6 — (F. P.) — Karel Polacek, presidente dos sindicatos checoslovacos, criticou ontem ásperamente o Governo pelas suas «intervenções administrativas» no desenvolvimento da economia e a sua política de «meias-medidas» no domínio financeiro.

«Cada intervenção administrativa tem consequências extremamente graves nas empresas, que se tornam desconfiadas e deixam de ter iniciativas» — declarou ele perante o conselho central dos sindicatos reunidos em sessão plenária.

Polacek acentuou seguidamente a necessidade de estabelecer sem demora uma lista dos produtos vitais cujos preços devem continuar vigiados. Denunciou, a propósito, «as práticas especulativas de certas empresas, tornadas possíveis pela política financeira do Estado», e pediu «que se acabe com as meias medidas e os hábitos que levam um organismo governamental a qualificar de satisfatória a situação económica enquanto que outro a considera crítica».

NORMALIZAÇÃO DO TURISMO

BERLIM, 6 — (F. P.) — Os turistas estrangeiros podem de novo ir sem dificuldade á Checoslováquia, onde a situação se normalizou inteiramente. Os vistos de entrada serão entregues imediatamente ou num prazo de 48 horas. Estes esclarecimentos foram dados ontem em Berlim-Oeste por Molislav Brada, director-geral da agência turística Cedoc de Praga.

CONFIRMA-SE A VISITA DE DUBCEK A VARSÓVIA

PRAGA, 6 — (R.) — O dirigente checoslovaco Alexandre Dubcek revelou que realizara uma viagem secreta a Varsóvia para travar consultas directas com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, durante a crucial sessão da comissão central, que se efectuou no mês passado em Praga.

Dubcek declarou, a noite passada, num comício do Partido em Most, a 88 quilómetros a noroeste desta capital, que fora avistar-se com Brejnev para se assegurar de que as decisões do plenário não conduziriam a uma nova série de polémica com a União Soviética.

Foi a primeira confirmação oficial de que Dubcek seguira para a capital polaca para consultar Brejnev, na altura assistindo ao congresso do Partido polaco, sobre a resolução do plenário anunciando fiscalização mais severa da Imprensa e das questões públicas.

Funcionários do Partido tinham-se mostrado, até agora, relutantes em confirmar boatos acerca da viagem a Varsóvia.

No seu discurso, Dubcek concordou, também, com um recente pedido de uma frente cultural de intelectuais, recentemente formada, para defender o papel da Imprensa no movimento de democratização.

HÁ 27 ANOS O JAPÃO ATACOU PEARL-HARBOR

A musica de «jazz», difundida pela Rádio Honolulu, foi, no princípio daquela manhã de domingo, dia 7 de Dezembro de 1941, abruptamente interrompida pelo ressoar das bombas lançadas sobre os aeródromos de Pearl Harbor. Tratava-se da primeira vaga de um ataque poderosamente destruidor, levado a cabo pelas forças aeronavais da frota imperial japonesa contra a base norte-americana de Pearl Harbor, na ilha de Ohau, arquipélago de Hawai.

«Nunca na História moderna uma guerra começou com uma vitória tão esmagadora de um dos lados» — escreveu, mais tarde, o historiador norte-americano Samuel E. Morrison.

Alguns dos primeiros bombardeiros japoneses que atacaram Pearl Harbor na manhã do dia 7 de Dezembro de 1941

A destruição, por um só golpe, da mais importante frota americana no Pacífico constituia um passo fundamental das aspirações «imperialistas» do Japão de erigir uma «Grande Ásia Oriental» dirigida por Tóquio Com efeito a tendência, no seio do Governo japonês, que preconizava negociações com os Estados Unidos acabou por ser afastada, prevalecendo a opinião que defendia a abertura das hostilidades.

Tendências isolacionistas

As relações americano-nipónicas há muito que sofriam certa deterioração. Washington não via com bons olhos a expansão japonesa no Extremo Oriente a ponto de, no fim de 1940, suspender parte das relações comerciais que mantinha com o Japão No entanto, para o Governo norte-americano, a hipótese de uma guerra no Pacífico não se apresentava como favorável. As tendências isolacionistas da opinião publica, por um lado, e por outro, o reconhecimento da necessidade (que poderia surgir em qualquer momento) de apoiar a esquadra britanica no Atlantico, aconselhavam o presidente Franklin Roosevelt á moderação.

Esta atitude, porém não demoveu Tóquio de prosseguir a sua política expansionista Tendo em Julho de 1937, desencadeado as hostilidades contra a China, o Japão iniciou, em Setembro de 1940, a ocupação do Sueste Asiático.

As instancias dos E. U. A., no sentido de os japoneses abandonarem a Indochina, foram rejeitadas pelo Governo nipónico

Criou-se, assim, um clima altamente favorável ao desencadear de um conflito entre as duas potências No maior segredo, o Japão preparou um ataque contra a base aeronaval norte-americana de Pearl Harbor.

A operação foi desencadeada, sem declaração de guerra, na manhã do dia 7 de Dezembro de 1941. Apanhadas de surpresa, as forças norte-americanas não tiveram qualquer possibilidade de ripostar á poderosa esquadra japonesa, constituída por dois couraçados e seis porta-aviões, além de mais 25 navios de grande e pequeno porte, incluindo submarinos.

O segredo do êxito

«O segredo do nosso êxito foi isto ter-se passado num domingo» — declarou, no dia seguinte ao do ataque, um informador da Marinha japonesa aos jornalistas estrangeiros presentes em Tóquio. A afirmação é reproduzida num artigo do jornalista francês Robert Guillain, na altura, em serviço na capital japonesa.

Segundo Guillain, o mesmo informador acrescentou que meses de observação tinham permitido concluir que Pearl Harbor estava fortemente guardada durante seis dias e mal guardada no sétimo; os marinheiros e soldados americanos gozavam, neste, a sua licença semanal.

Contudo, naquela manhã, a equipa do radar de Pearl Harbor (que não seria substituída por ser domingo) permaneceu no seu posto até pouco depois do período de serviço obrigatório. Os operadores do radar chegaram a detectar a aproximação de aviões não identificados e comunicaram o facto ao centro de defesa antiaérea. O alerta, porém, não foi dado, pois o oficial de serviço naquele centro limitou-se a responder que uma esquadrilha de aviões «B-27» era esperada na ilha.

Em poucas horas os Estados Unidos sofreram 2500 mortos e a sua maior esquadra no Pacífico foi praticamente destruída. A primeira vaga do ataque japonês foi constituída por mais de 180 aviões que bombardearam Pearl Harbor. Nas duas primeiras horas a frota americana perdeu dois couraçados, tendo outros sete, bem como três cruzadores e oito contra-torpedeiros, ficado seriamente danificados. Os aviões americanos foram, quase todos destruídos no solo

Acontecimento histórico do maior relevo sob o ponto de vista militar, o ataque japonês a Pearl Harbor e tanto mais importante, quanto determinou a entrada dos Estados Unidos da América na segunda guerra mundial.

PEDRO COUTINHO

O ENCONTRO JOHNSON-KOSSYGUINE VERIFICAR-SE-Á NO NATAL OU ANO NOVO

— ESCREVE UM SEMANÁRIO AMERICANO

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Averell Harriman, antes de regressar a Paris, participou ontem, pela segunda vez em 24 horas, numa importante reunião de conjunto dos principais conselheiros políticos e militares americanos convocada para a noite na Casa Branca pelo presidente Johnson. Como de costume, nada transpirou destas consultas secretas, parcialmente consagradas ao Vietnam e ás negociações de Paris, mas devem ter verosimilmente permitido a Harriman passar em revista com o chefe do Executivo as conversações que teve de manhã em Nova York com o presidente eleito Richard Nixon.

Foi ao sair do hotel Pierre, quartel-general dos republicanos, que o principal emissário americano em Paris deu a conhecer a sua decisão, assim como a do seu adjunto Cyrus Vance, de abandonar a capital francesa por volta de 20 de Janeiro a fim de deixar o terreno livre á nova turma governamental.

Antes da reunião da Casa Branca, Johnson conferenciou demoradamente, na presença do secretário de Estado Dean Rusk, com Henry Kissinger, o sucessor de McGeorge Bundy e Walt Rostow nas funções de principal conselheiro presidencial em matéria de política externa.

Alguns observadores da capital federal perguntavam, ontem á noite, se o presidente Johnson teria aproveitado a sua reunião com os seus secretários de Estado e da Defesa, com o chefe do estado-maior Inter-Armas e com o director da C. I. A., para evocar mais uma vez a eventualidade de uma conferência cimeira com Kossiguine antes do fim do seu mandato. Segundo numerosas especulações publicadas neste meado de semana pela Imprensa, tal encontro poderia dar-se algures na Europa. Um semanário de Washington, o «Examiner», chegou na quinta-feira mesmo ao ponto de prever que o chefe do Executivo empreenderá uma «missão de paz» em várias capitais mundiais, que o conduziria por etapas até ao local escolhido para um encontro americano-soviético. «Isto passar-se-ia por volta do Natal ou do Ano Novo», julga saber o autor do artigo, citando uma «mui alta fonte da Casa Branca».

Interrogado a este respeito, um informador da Casa Branca esquivou-se a tomar posição directa, remetendo os jornalistas para a entrevista televisada dada por Rusk no domingo ultimo, na qual o chefe da diplomacia americana disse designadamente: «Bem, não desejaria eliminar a possibliidade de um encontro no mais elevado escalão, mas, por ora, nada está projectado»

Congresso adiado

VARSÓVIA, 6 — (A.N.I.) — O Congresso da Associação dos Escritores Polacos, previsto para este mês, foi adiado por «motivos técnicos» — anunciou o secretariado da Associação, acrescentando que o congresso se realizará, provávelmente, em Fevereiro.

Depois do congresso de Junho do ano passado, as divergências entre os escritores e o Partido Comunsta agravaram-se e a Imprensa lançou uma campanha contra certos escritores, em consequência das manifestações estudantis de Março deste ano.

Couraçados americanos, fundeados em Pearl Harbor, ardem após terem sido atingidos pelas bombas dos aviões japoneses

ECOS

EM artigo de Fernando Dacosta («A Libertação do trabalhador rural») publicado no «Comércio do Funchal» e que advoga calorosamente a modernização da agricultura no nosso País e a associação cooperativa de agricultores, como caminhos para a dignificação do camponês, referem dados curiosos.

Assim, por exemplo, ficamos a saber que o número de tractores duplicou a partir de 1964, ano em que havia apenas 13 000. Em 1966, o «Anuário Estatístico» acusa: 21 510 no Continente; 184 nos Açores; 8 na Madeira. O problema do parcelamento do solo, relacionado com estruturas antiquadas, vem também a pelo. Comentando um estudo de Salgado de Matos, o articulista elucida-nos sobre as explorações agrícolas do nosso País (cerca de 900 000), das quais 75 por cento estão divididas em duas ou mais parcelas e 32 por cento em seis ou mais de seis.

★

NUM artigo recente de Marc Heimer inserto no «Match» e intitulado «Das viagens de Cyrano aos V-2 e à conquista lunar», aparece-nos, na longa sequência dos sonhos babilónicos, da cosmogonia pitagórica, das viagens extraterrestres imaginadas por Ariosto e por Cyrano de Bergerac, a história dos foguetões siderais, desde as suas origens românticas às experiências de Tsiolkowsky, Goddard, Oberth e Esmault-Pelterie, os precursores da actual «corrida do espaço», em que as cápsulas Apolo prometem finalmente, a partir do Natal, rumar à Lua. Esta análise descritiva de Marc Heimer apoia-se no livro curiosíssimo dessa fascinante, enigmática e contraditória personagem que é Wernher Von Braun, «História Mundial da Astronáutica» (obra escrita em colaboração com Frederick Ordway e onde os dois autores passam em revista, com profundo conhecimento de causa, todos os foguetões construídos e postos à prova desde 1946).

A própria vida de Wernher Von Braun se identifica com a grande aventura cósmica, com ela se confunde. Não sei porquê (ou talvez o saiba) lembro-me do dramático recluso voluntário do «Sequestrados de Altona» sempre que penso neste já legendário herói da ciência, que foi o cérebro da base secreta alemã de Peenemünde, na margem do Báltico, o responsável pelos famosos V-2 de Adolfo Hitler e, após a guerra, com todas as honras, primeira figura da investigação bélico-espacial nos Estados Unidos. As associações de ideias nascem não só por analogia como por contraste.

Ocorre-me também meditar, ao ler estes textos, no trágico desfasamento que se observa tão amiúde entre o maravilhoso científico dos nossos dias, que é o que fica, de todos estes voos, ao alcance das massas, e a consciência filosófica e moral de muitos dos que seguem na vanguarda das pesquisas mais adiantadas. Todas as actividades contêm o seu limite e a sua contradição. Lembro-me também, embora não me identifique totalmente com o seu pensamento, do que dizia Maurice Blondel no seu esforço para retirar dos cometimentos humanos a lei profunda da vontade que os inspira.

Importava-lhe fazer surgir, até em cada decepção, «a confissão secreta de uma necessidade transcendente a tudo o que podem oferecer a ciência ou a conquista do mundo inteiro».

★

JÁ nas ruas de Lisboa surgiu o Pai Natal, com o seu lírico fato vermelho, a barba de algodão, o riso pícaro — porque é o povo quem lhe veste a farda — e isto sob um sol de Dezembro que não se resigna ainda ao frio. Por vezes chove e é nos bairros mais pobres que esse corpo de água se torna em chaga. Aí não chega, infelizmente, o Pai Natal com as suas mãos cheias de estrelas, os seus cabelos de estopa, o seu rotundo saco de brinquedos. Ou chegará? Porque não há-de chegar este ano, se fizermos um grande esforço de união e humildade, nesse sentido — não de banal caridade mas dessoutra que nasce da certeza de que todo o homem vale outro homem, de que a matéria é efectivamente um crime...

A CONDENAÇÃO DE UM SEMANÁRIO SUSCITA CERTA AGITAÇÃO ENTRE CATÓLICOS AMERICANOS

A condenação do semanário americano «National Catholic Reporter» por mons. Charles Helmsing, bispo de Kansas City, nos Estados Unidos, cidade onde é editado, suscita certa agitação no catolicismo americano, principalmente entre os meios intelectuais. Setenta jornalistas pertencentes à redacção de outras publicações católicas dos Estados Unidos, assinaram uma declaração de apoio ao jornal em causa.

«*Vejo-me obrigado, como bispo, a condenar o «National Catholic Reporter» pelo seu desprezo e negação dos valores mais sagrados da nossa fé católica*» — declarou mons. Helmsing. O bispo censurava o semanário por ter publicado artigos «*para depreciar as verdades fundamentais contidas no credo de Paulo VI*», de ter sido veículo de «*opiniões heréticas*» sobre a Igreja e a sua estrutura divina, e de ter atacado a virgindade de Maria... «*É difícil* — declarava em consequência mons. Helmsing — *ver como escritores instruídos que renegam e ridicularizam conscientemente dogmas da nossa fé católica podem escapar às penas de excomunhão automática de que fala o cânone 1325, a respeito da heresia*». Assim, o bispo pedia ao jornal para retirar, «*por honestidade*» a palavra católico do seu título.

Reunida em Chicago a comissão de direcção do «National Catholic Reporter» recusou-se a fazê-lo. O diferendo básico entre o jornal e o bispo, explicou o semanário num comunicado, deriva do facto de para este jornal católico ser «uma extensão directa do magistério da Igreja». Para a comissão de direcção, pelo contrário, as publicações católicas devem permitir «*a procura, a experimentação e a expressão de opiniões não oficiais*». É nesta óptica, prossegue o comunicado, que o jornal oferece uma tribuna a autores que «*tomam a responsabilidade das suas opiniões e estão prontos a defendê-las pessoalmente*». No respeitante, por fim, às posições próprias do «National Catholic Reporter», a comissão de direcção declara querer «*contribuir de modo responsável para a vida da Igreja no mundo de hoje*».

O «National Catholic Reporter» desempenha, na vida do catolicismo americano, de alguns anos a esta parte, um papel mais importante do que aquele que o seu número de tiragem (90 mil exemplares) poderia levar a crer. Nasceu em 1964 do jornal diocesano de Kansas City, do qual foi, durante dois anos, a edição nacional, antes de assumir a sua independência. Desde então, o semanário, que se consagra principalmente aos assuntos religiosos, tornou-se notado pelo seu progressismo militante (celibato dos padres, regulação da natalidade, autoridade na Igreja, nova formulação da doutrina, etc.).

Desde a condenação efectuada por mons. Helmsing, abandonaram a assinatura 1090 leitores, mas o semanário, em contrapartida, registou mais 3894 novos assinantes.

Exclusivo «D. L.»-«Le Monde»

«Restringir» o trabalho?

Fomos encontrar numa garagem de Lisboa um aviso com a seguinte redacção: «Aos domingos e feriados obrigatórios, das 7 às 23 horas, não é permitido executar qualquer trabalho de lavagens e de lubrificações. Em todas as noites, das 20 às 7 horas, só são permitidas lavagens simples, as quais, aos domingos e feriados obrigatórios, só poderão começar a partir das 23 horas».

Se este articulado não se presta a comentários, já outro tanto não sucede com o título do aviso, que é do seguinte teor: «Restrição de trabalho aos domingos e feriados obrigatórios». Mas restrição porquê? Não é, de facto, um justo descanso concedido aos (ou obtido pelos) lavadores e lubrificadores? Restringiu-se-lhes alguma coisa, impediu-se-lhes alguma actividade que tinham muito gosto em exercer a horas — ou em ocasiões — impróprias?

Vamos chamar as coisas pelo nome que merecem?

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

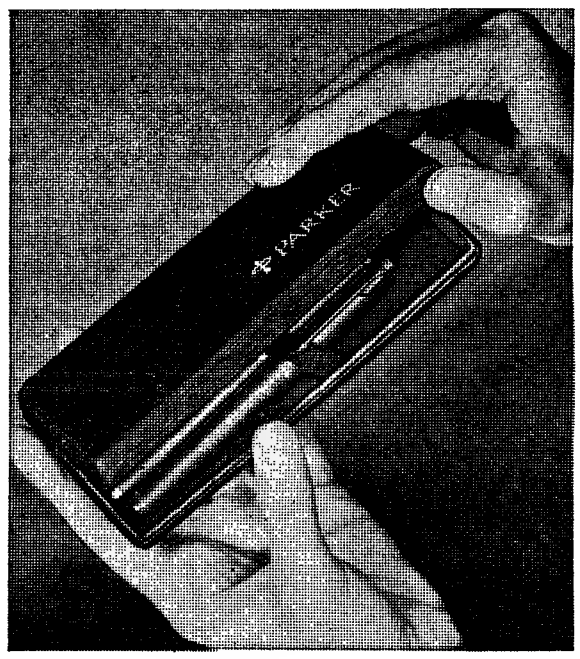
CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
PAQUETE «MOÇAMBIQUE»
INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE» MARCADA PARA O DIA 7, FOI TRANSFERIDA PARA DOMINGO, DIA 8 DE DEZEMBRO, ÀS 22.00 HORAS, EFECTUANDO-SE O EMBARQUE NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA, A PARTIR DAS 20.00 HORAS.



que bela surpresa!
ofereceram-me uma PARKER 75

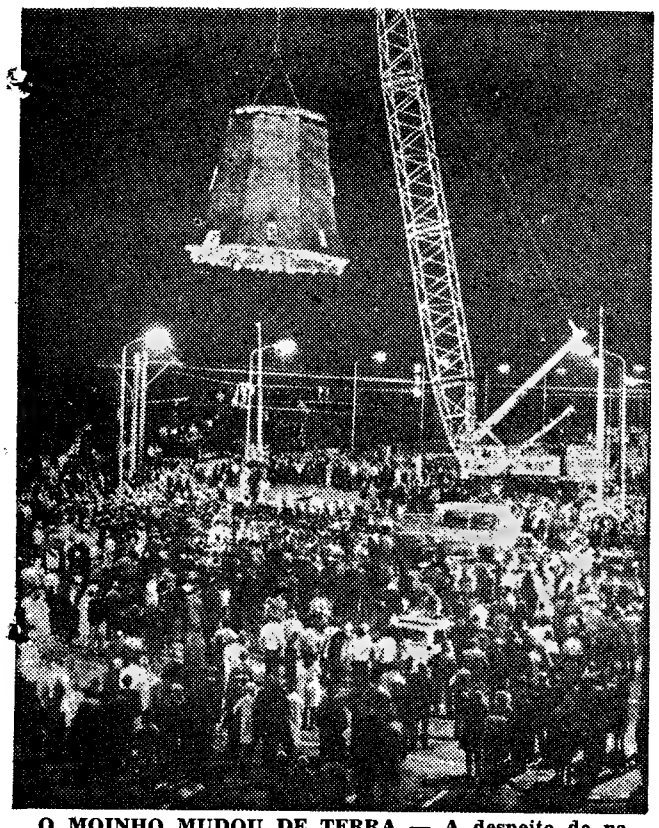
Mas a rápida assinatura no cartão que acompanhava o estojo, era ilegível. Que fazer? A quem agradecer o bom gosto, o requinte responsável por esta bela surpresa? Era simples. Quem oferece uma PARKER 75 é um grande amigo uma pessoa de extrema sensibilidade. Agora, sabia de quem se tratava. De facto a PARKER 75 é, por si própria, um cartão de visita.

THE PARKER PEN COMPANY

PARKER

PARKER 75

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,
fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 65$00 a 2.650$00.
Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1



O MOINHO MUDOU DE TERRA — A despeito de na Holanda haver moinhos aos montes (a maioria deles utilizada para elevar água dos canais), há uma organização de «amigos dos moinhos», não vão desaparecer características tão marcadas da paisagem dos Países Baixos. Os «amigos dos moinhos» levam a tal ponto os seus cuidados que despenderam cerca de 1936 contos para transferir o moinho da localidade de Zaandijk para uma aldeia antiga restaurada, Zaanse Schans. O moinho de 18 metros de altura e 28 toneladas de peso teve de ser transportado em guindastes por terra e por água. O mais difícil, porém, foi ser içado sobre uma via férrea e respectivas linhas eléctricas, de 21 metros de altura e colocado da outra banda

As providências quanto ao funcionalismo (programadas na Lei de Meios) louvadas na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, prosseguiu hoje, na Assembleia Nacional, a discussão da Lei de Meios para 1969.

Dentro da ordem do dia, o deputado sr. conselheiro António Furtado dos Santos ao referir-se à Lei de Meios, considerou o relatório e o articulado da proposta de lei, elaborados pelo ministro das Finanças, sr. dr. João Augusto Dias Rosas, «um documento intelectualmente sereno, sincero, aberto, documentado e com estrutura jurídica de alto alcance». E prosseguindo:

«As directrizes de continuidade política financeira e orçamental, fiscal e monetária, são fundamentos sólidos para a concessão da proposta geral de receitas e de despesas, para que, em 1969, como há quatro décadas, prossigam a estabilidade financeira interna e a solvabilidade externa da moeda, e para que se mantenham o equilíbrio das contas e o regular provimento da tesouraria, tudo de maneira a garantir a unidade e a integridade territorial da Nação e a intensificar o desenvolvimento económico de todas as suas parcelas e a promoção social de todas as suas gentes sem qualquer discriminação rácica, religiosa ou de outra natureza».

Acentuou aquele deputado, em seguida, alguns dos aspectos programados na proposta, afirmando a certa altura que «as providências que se programam quanto ao funcionalismo — reestruração dos quadros, organização racional dos serviços e a sua maior produtividade, integral assistência na doença dos servidores civis do Estado e outras providências — e quanto à política monetária e de crédito, concorrem para que, com fé e confiança, seja concedida a proposta de autorização de receitas e despesas para o ano de 1969». E acrescentou:

«Outra razão não menos decisiva se cumula ás apontadas e que assenta na alta finalidade política desta Lei de Meios: o aval desta Assembleia Nacional ao Governo chefiado pelo prof. dr. Marcello Caetano. Tal aval não pode nem deve ser negado, antes deve ser concedido, sem limites nem prazos, com fé e a confiança de todos nós, seguindo o nobre exemplo do primeiro Magistrado da Nação que, em momento crítico da vida nacional, colocou todas as suas altas qualidades e virtudes na tutela e garantia dos superiores interesses nacionais, por um lado, honrando e considerando o Professor Doutor Oliveira Salazar, estadista de prestígio mundial que dedicou toda a sua vida à Nação e que deixará gravada, na História-Pátria, a mais pura e brilhante dedicação à causa da Administração Pública, e, por outro lado elegendo, em seu alto, esclarecido e são critério, para a chefia do Governo, um dos melhores colaboradores de Salazar — o prof. dr. Marcello Caetano, cujas excepcionais qualidades, reveladas como mestre, cultor e investigador do Direito Público, e como ministro em vários sectores, alicerçam a sua nomeação para suceder ao Presidente Salazar e fundam o seu prestígio nacional e internacional».

Terminou a sua intervenção dando a sua aprovação na generalidade à Lei de Meios, com «fé e confiança no futuro da vida nacional».

UMA EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DAS FINANÇAS

Esta manhã, pelas 11 e 30, o ministro das Finanças, sr. dr. Dias Rosas, fez uma exposição ás comissões parlamentares de Economia e Finanças sobre a proposta da Lei de Meios.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *O presente período legislativo da Assembleia Nacional — como se previa, aliás — está a revestir-se de invulgar interesse. Não nos queremos referir só á presença de numerosos deputados (ontem responderam 91 á chamada), mas também ao que se diz na tribuna, nos Passos Perdidos e nos corredores. E também ao que se não diz... Há pequenos grupos muito activos, outros mais tranquilos, despreocupados.*

● O recenseamento eleitoral começa a fazer-se no dia 2 de Janeiro próximo. Por isso tem nota de «urgência» a proposta de lei que concede o voto á mulher e retira esse direito aos analfabetos. O presidente, considerando que a lei terá de ser promulgada antes do fim do ano, fixou o dia 17 do corrente como data limite para o recebimento do parecer da Câmara Corporativa.

● *Antes da «ordem do dia» falou em primeiro lugar o sr. dr. Paulo Rodrigues. Falou da tribuna, a convite do presidente, fazendo um vibrante elogio do Presidente Salazar. Uma afirmação: «Deixar perder, na normalidade da vida quotidiana, as vitórias que os soldados ganham na frente de batalha, seria não merecermos os mortos. O mérito de tê-lo comprendido e a coragem de ter enfrentado o inimigo em toda a extensão nacional que escolheu para a luta, fazem de Salazar o primeiro dos combatentes portugueses nesta guerra». E mais adiante: «Falei, antes, da reacção admirável da generalidade dos portugueses e da comovente consagração que ela tem sido, no tempo da adversidade. Acrescentarei uma palavra sentida para render profunda homenagem a muitas dedicações, tantas bem modestas, que se enobreceram com o ouro da lealdade. Julgo bem, que de nenhuma o Presidente haverá surpresa. Tão pouco, de alguma fuga, desengano».*

● O sr. dr. Soares da Fonseca falou das comemorações brasileiras do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a que assistiu como membro da missão especial portuguesa que se deslocou ao Brasil.

● O sr. dr. Nunes Barata referiu a visita do Chefe do Governo aos concelhos de Gois e de Pampilhosa da Serra, acentuando o seu significado do encontro do prof. Marcello Caetano e as populações da Serra.

● Depois, a figura de Carvalho Araújo foi evocada pelo sr. dr. Raúl Cunha Araújo, deputado por Vila Real; e o deputado madeirense sr. dr. Agostinho Cardoso falou do momento política actual, em apoio do sr. Presidente do Conselho.

● Por fim, o sr. dr. Manuel Nazaré enunciou o a viso prévio, em que deseja ocupar-se do problema da exiguidade da difusão da língua portuguesa entre os nativos de Moçambique.

Um engenheiro totalmente paralítico fala sobre reabilitação de deficientes físicos

Prossegue esta tarde, no Palácio Foz, com a presença do ministro das Corporações, a Campanha Nacional de Reabilitação de Deficientes Físicos, realizando-se uma conferência seguida de projecção de filmes.

O conferente é o sr. eng.º Manuel de Sousa Callé, ele próprio totalmente paralítico desde há três anos, em consequência de gravíssimo acidente e que, não obstante, desempenha, na Companhia Portuguesa de Petróleos, o cargo de chefe dos Serviços de Planeamento.

Apresentado pelo sr. dr. Fernando do Nascimento, director do Serviço de Reabilitação Profissional, o orador desenvolve o tema «Reintegração Profissional do Diminuído Físico», acentuando que este tem direitos e deveres como qualquer outro ser humano (o afastamento desse indivíduo de uma participação activa na vida em sociedade «pode traumatizá-lo de uma forma mais dolorosa e de efeitos por vezes mais irremediáveis do que as causas que os provocaram»).

Diz que a grande maioria das empresas não recorre a provas de admissão, pelo que, no mercado do trabalho, a situação aparente de um diminuído físico é inferior á de um empregado normal, o que origina, práticamente a sua exclusão, mesmo sem lhe ter sido dada uma oportunidade de provar o que vale.

E acentua:

«A situação torna-se por vezes ainda mais indigna quando o empresário, sabendo da dificuldade que o candidato diminuído terá em encontrar outros lugares com facilidade, paga salários extraordinàriamente baixos, impossibilitando, deste modo, a reintegração do indivíduo.

«Mas nem todas as empresas procedem desta maneira e cada vez será maior no País o numero daquelas onde as preocupações sociais incluem já a permanência nos seus quadros de diminuídos físicos, mesmo para além daqueles que faziam parte da empresa, antes de se ter verificado a diminuição.»

Depois de ter referido o seu próprio caso, o eng.º Sousa Callé lembra os deveres do Estado na questão. Por ultimo, afirma:

«Estou certo de que, com a consciência das respectivas diminuições, todos os interessados, diminuídos físicos, empresas e Estado, poderemos acelerar a reintegração profissional desejada, de forma a materializarmos na nossa sociedade um conceito de vida elevado, em que a riqueza e desenvolvimento económicos constituam parte da riqueza total da pessoa humana.»

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.
E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», em embalagens

50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 — LISBOA 1

ANTIGA CASA José Alexandre L.da
Fundada em 1823
8 - Rua Garrett - 18
Telef. 326794
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JÁ TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
Nos seus salões do primeiro andar uma exposição de mesas decoradas
Diner's Credit Cards
American Express Cards

VIOLENTO TEMPORAL NO LITORAL ALGARVIO

OLHÃO, 6 — Violento temporal do Sudoeste, passando por vezes ao Sul, assola desde a madrugada todo o litoral algarvio. As chuvas são torrenciais, atingindo uma violência raramente registada. Verificam-se algumas inundações e a população encontra-se muito justamente assustada. O vento sopra com rajadas ciclónicas.

A frota pesqueira está concentrada no abrigo de Olhão, não havendo, até ao momento, quaisquer desastres materiais de vulto ou pessoais. Apenas numa fábrica de J. A. Pacheco caiu parte da platibanda do edifício da sua unidade industrial.

Em Lisboa

Também em Lisboa se fez sentir, de madrugada, e durante a manhã, forte ventania, acompanhada de chuva, por vezes torrencial.

PARA OS 5.000 CONTOS
DE AMANHÃ, HABILITE-SE NA
CASA DA SORTE
A CASA QUE DETÉM O RECORDE DOS PRÉMIOS GRANDES

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Em Rio de Mouro, muito próx. da estação, composto de 5 inq. c/ 4 casas assoalhadas, todo alugado com rendas baixas, a render 33 000$. Preço 600 000$00. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111-2-3. Lisboa.

ANDARES

COM 2 e 3 CASAS ASSOALHADAS. Junto da estação e a 100 m DA PRAIA. Acabament. de luxo c/ roupeiros, amplas varandas, etc. A PARTIR DE 250 CONTOS. FACILITA-SE O PAGAMENTO.

TRATA:

SONIPAL — R. Conde Redondo, 14-2.º — Telef. 5 22 48.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

PROPRIEDADES

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.—Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/es critórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIO por 2750 contos, c/ facilidades de 500 contos ao Montepio, hab. c/ 5 c. assoalh. e 2 c. de banho, rendas de 1800$, excelente situação e óptimos acabamentos, 4 pisos e rende esc. 190 000$.

«A Luzáfrica».

Calç. do Carmo, 6, 2.º Telefone 368080.

ANDARES: SANTO AMARO DE OEIRAS DESDE 250 CONTOS — Com 2 e 3 ENORMES CASAS, com amplos roupeiros, grandes cozinhas, enormes varandas c/ linda vista de mar. Junto da Estação e a 100 m da Praia. TRATA: SONIPAL R. Conde de Redondo, 14-2.º

RAFAEL BURGUETE LDA

LISBOA - Rua António Enes, 20-1º TEL 535057

PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL 26902

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS

LÃS BAMBINA

Informa os Ex.mos fabricantes de malhas que na sua secção de revenda poderão encontrar dezenas de cores de fibras 2/50 e 2/60, além de todo o sortido de lãs para tricot.

AV DUQUE DE AVILA, 65, R/C — LISBOA

PRÉDIO

AMADORA

Magnífico volume, const. cim. armado, em bom local, próx. da Estação e com transp. à porta, comp. de 8 inq., só habit. tendo cada 3 b. div. soalh. TODO ALUGADO. RENDE 66.000$. PREÇO 1 100 contos

MOSTRA E TRATA:
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs.: 369384/5/6 e 328232/3/4

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172 Telef 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

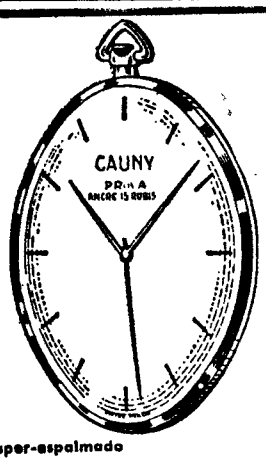
Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO 14-2º

TELEFNS. 52248-556580



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relogio suiço

cAUNY

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO

ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação do R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.

Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av de Berna, 23, r/c. Dto — Telef 77 53 56

PRÉDIO

A CARNIDE A 6,5 %

Grande volume de const. moderna, bons acab. bem localizado, transportes à porta, rendas estáveis, forrado a mármore. 8 pisos, 3 inq. por andar, habitaç. de 3 soalh. RENDE 216.120$. Vende-se por 3 300 contos, com facilidades de pagamento a j. baixo.

MOSTRA e TRATA:
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs.: 369384/5/6 e 328232/3/4

Compre muito mais barato!

FRIGORIFICOS

140 Lts. 2190$ 215 Lts. 3390$

175 " 2790$ 280 " 4480$

TELEVISORES

48 cm. c/ UHF - cx. madeira 3750$

59 cm. c/ UHF - cx. madeira 4990$

ESQUENTADORES

para distribuição 1200$

marcas famosas com garantia absoluta

ASTROTÉCNICA tels 56 08 34 / 56 15 31 / 56 19 97

rua dos anjos, 71b — L. Sta Bárbara Metro ANJOS

av. ant. augusto aguiar, 58b — Metro PARQUE

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

FIAT 124, estado rigorosamente como novo de tudo, 53.000$; Taunus 17-M, 47.000$; Mercedes 180, 45 contos; Opel Kapitan, 39.00$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

Contacto

ANÚNCIOS

Jaguar Mark 10, 4.2, 1967; Glas B. M. W. Coupé 1700 G. T., 1967; Vauxhall Viva S. L. 90 s/ reg., 1968.

Fac. troc. e pag.. Vende: Marcelo.

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 12 M Super, 1968; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1966; Autobianchi Primula, 1966; Taunus 12 M 1500, de 4 portas, 1965; M. G. 1100, 1964.

Fac. troca e pag. Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 .Telef. 769848-761987.

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56 L
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Carros novos das melhores marcas

AUTO ZÉ CARLOS, LDA.

Av Barbosa Bocage, 1

Tels. 761987/769848/712773

GRAVADORES DE SOM

castelli

PILHAS · CORRENTE · BATERIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA - Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 535057

PORTO - Rua Formosa, 172 — Telefone 26902

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef. — 553843 532637

FARO:

Av. da República, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo na:

Av Almirante Reis, 172-A

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29 - 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Lotes de terreno para um prédio com 12 pisos no Bairro do Rosário, em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno com 320 m2, situado na Rua Nuno Tristão, no Bairro do Rosário, em Cascais, destinado à construção de um grande imóvel com 12 pisos, pelo preço base de licitação de 11 contos cada m2.

As condições de venda e planta de localização encontram-se patentes na Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas do expediente.

Cascais, 26 de Novembro de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
D. António de Castello Branco

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

«Houve singularidades na obra para as quais chamei a atenção dos responsáveis da Sociedade Estoril»

— afirmou o executante do empreendimento da estação do Cais do Sodré

— A fiscalização técnica da obra da estação do Cais do Sodré competia á Sociedade Estoril — disse o sr. eng.º João da Costa Jacinto, executante daquela obra, que hoje começou a ser ouvido no Tribunal da Boa Hora, na décima audiência de um processo que (prevê-se) se prolongará por cerca de três meses.

O sr. eng.º Costa Jacinto responsabilizou pela fiscalização técnica os srs eng.ºs Iglésias de Oliveira e Duarte Belo — e, ainda, o arquitecto Melo Raposo.

— *Quanto a este ultimo senhor — disse — tenho a afirmar que era ele quem andava sempre por lá. Indico ainda como responsáveis por essa fiscalização os funcionários da Sociedade Estoril srs. Manuel Pedro e José Augusto Rodrigues. Com o primeiro, por exemplo, sempre tão assíduo, até discuti eu uma vez. Que estavam presentes, estavam. Mais:* — uma das substituições de material foi feita por ordem do arquitecto Melo Raposo. Refiro-me ao fibrocimento.

O réu afirmou ainda que não tinha autoridade para se opor a certas *singularidades* que se verificaram no decorrer da obra.

— *Chamei, no entanto, a atenção dos eng.ºs Iglésias de Oliveira e Duarte Belo para essas singularidades* — disse.

E mais adiante:

— *Só tive conhecimento do prolongamento da cobertura para nascente quando a obra estava pronta para ser betumada.*

Quanto á substituição do betão celular pelo betão normal, afirmou o sr. eng.º Costa Jacinto:

— *Sei que o peso específico aumentou. Penso que a substituição dos materiais teria implicado o aumento do peso da cobertura. Estou pronto a fazer as contas para demonstrar a razão (ou não razão) das minhas palavras. Tenho a dizer que o catálogo de medições nunca me foi facultado. Mas, sr. dr. juiz, mande-me fazer as contas, que eu faço-as.*

(Como se sabe, o peso específico diferente teria sido compensado mediante certas correcções, como, por exemplo, a diminuição dos pendentes).

O sr. eng.º Costa Jacinto disse, a certa altura, que as ligações eléctricas feitas posteriormente destinadas a anuncios luminosos interviera m na estrutura da cobertura, afectando-a provávelmente.

— *Quem fez essas ligações?* — Perguntou o juiz.

O réu:

— *A Sociedade Estoril é que sabe.*

Antes do sr. eng. Costa Jacinto se submeter ás perguntas do juiz (dr. Guilherme Lourenço Pinheiro), o sr. eng.º Iglésias de Oliveira, a instancias do sr. dr. Meneres Pimentel, afirmou que no projecto não havia qualquer indicação ou sugestão para que o prolongamento da cobertura se efectuasse a partir de um módulo de trinta metros.

—*Havia um remate, — disse — mas esse remate, de puro efeito arquitectónico, não limitava a cobertura a 30 metros de extensão. Bastava destruí-lo (e por isso tinha sido construído com um material conveniente) para que o prolongamento da cobertura pudesse continuar.*

— *Mas no projecto nada indicava que a cobertura teria de ser prolongada? — insistiu o advogado.*

O réu:

— *Assim era. Não havia nenhuma indicação nesse sentido.*

O julgamento prossegue segunda-feira (10 horas).

A Faculdade de Ciências e a Reforma da Universidade

Da Faculdade de Ciências de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Na sessão que teve lugar no dia 13 de Novembro de 1968, o Conselho da Faculdade de Ciências deliberou criar um Grupo de Trabalho, tendo em vista o estudo da informação a fornecer ao Governo relativamente á reforma da Universidade.

O Conselho da Faculdade deliberou que o G. T. fosse constituído por elementos do Conselho, por representantes de todos os escalões docentes, devendo consultar e agregar livremente outros elementos do corpo docente, bem como do corpo discente e ainda elementos não pertencentes á Faculdade em particular antigos diplomados e eventualmente outros elementos reconhecidamente idóneos.

Para a constituição inicial do referido Grupo de Trabalho, foram designados os seguintes membros do Conselho:

Profs drs. G. da Fonseca Sacarrão (director) (Zoologia) que delegou no dr. Carlos Almaça — Zoologia), C. F. Torre de Assunção (Mineralogia), Fernando Veiga de Oliveira (Matemática Aplicada), Fernando C. Barreira (Química), J. Tiago de Oliveira (Matemática Aplicada), J. Francisco Gomes Ferreira (Física), Fernando R. Dias Agudo (Matemática Pura) e J. Pinto-Lopes (Botanica).

Nó dia 19 de Novembro de 1968, teve lugar a 1.ª reunião do Grupo de Trabalho. Nesta reunião tomaram parte: professores catedráticos designados pelo Conselho Escolar, professores extraordinários e primeiros assistentes.

A reunião foi convocada com o fim de se estabelecerem as bases destinadas a garantir a participação, em futuras reuniões gerais, de representantes dos segundos assistentes e dos estudantes da Faculdade.

O G. T. delibera que, para participarem nas Reuniões Gerais, fossem convidados:

a. — todos os segundos-assistentes.

b. — três estudantes de cada curso ou licenciatura, professados total ou parcialmente, na Faculdade.

O G. T. recomendou que os professores e os encarregados de regência:

a) Anunciassem, nas suas aulas, a criação deste Grupo de Trabalho e os respectivos objectivos.

b) Aconselhassem os estudantes a promover a eleição de três colegas, de cada curso ou licenciatura, para os representarem e participarem nos trabalhos relativos ao inquérito para o estudo da Reforma da Universidade.

Estudo para o inquérito

No dia 25 de Novembro de 1968 teve lugar a 2.ª Reunião do Grupo de Trabalho. Nesta reunião tomaram parte, em mesa-redonda: profs. dr. C. Torre de Assunção, F. Veiga de Oliveira, F. Barreira, J. Pinto-Lopes e dr. C. Almaça. A reunião teve por fim preparar a organização da Reunião Geral convocada para o dia 28 de Novembro de 1968.

O G. T. recomendou a constituição de uma mesa de presidência, destinada á orientação dos trabalhos, na qual estivessem presentes membros do corpo docente e discente.

O G.T. recomendou que a referida reunião geral se ocupasse exclusivamente:

a) do enunciado dos temas gerais que devem ser tratados no âmbito da reforma da Universidade;

b) da eleição de comissões destinadas ao estudo dos temas que sejam aprovados.

O G.T. recomendou que, para apoiar os trabalhos, fosse organizada a respectiva infra-estrutura burocrática constituída por um secretariado, de carácter permanente e cujo funcionamento fosse garantido por membros do pessoal docente e discente.

O G.T. recomendou que, para garantir a maior difusão de informações referentes á sua actividade, fosse designado um responsável pelas relações com a Imprensa, Rádio e Televisão, o qual actuaria em ligação com o Secretariado.

O G.T. deliberou que as suas reuniões se efectuem periódicamente.»

CENTRO SOCIAL DE RUÍLHE (BRAGA)

Solicita-nos o rev. David de Oliveira Martins, fundador e director do Centro Social de Ruilhe-Braga, que chamemos a atenção das pessoas a quem dirigiu um apelo, destinado á resolução dos graves problemas financeiros da instituição, para o facto de esperar que as mesmas atendam ao seu pedido até domingo.

Elevação do capital do Banco Português do Atlântico

PORTO, 6 — Reune-se, sob a presidência do sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes, amanhã, ás 15 horas, na sua sede social, na Praça de D. João I, a assembleia geral do Banco Português do Atlantico, com a seguinte ordem de trabalhos: elevação do capital social para 600 000 contos, com reserva de preferência para os accionistas e nas condições a deliberar pela própria assembleia geral.

Recepção oferecida pelo director-geral da Sabena

Como é tradicional na quadra natalícia, o sr. coronel Léopold Collignon, director-geral para Portugal da Sabena — Linhas Aéreas Belgas, oferece, ao fim da tarde, no Ritz, uma recepção, seguida de «coctail», para a qual foram convidadas numerosas personalidades.

Governo Civil de Aveiro

Foi nomeado governador civil substituto de Aveiro o eng.º agr. Manuel Simões Pontes.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	539$
Consolidado 3%	548$	547$	549$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	—	1.496$	1.498$
Obrig. Tesouro 5 %	1.005$	1.005$	1.006$
Externo 1.ª série	—	720$	760$
Externo 2.ª série	—	760$	800$
Externo 3.ª série	—	805$	—
Externo 3.ª série	—	895$	—
Cautelas 3.ª Série	—	185$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. I. 5% 56	945$	946$	950$
A. P. I. 5% 58	945$	946$	—
C. P. 4 1/2 % 65	—	900$	905$
C. P. 5 1/2 % 67	—	1.015$	—
C. U. P. 6%	999$	998$	1.000$
C. U. P. 6% 68	1.010$	1.008$	1.0 5$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$	880$
Gás Elect 5% 54	920$	910$	920$
Gás Elect 5% 58	—	900$	—
Gás Elect 5% 59	—	925$	—
Gás Elect. 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	925$	925$	930$
Gás Elect 5% 65	—	915$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	1.025$
H. e A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. e Cávado 5%	—	850$	—
H. e Cávado 6%	1.003$	—	—
H. e Douro 5%	—	—	850$
H. e Douro 6%	1.003$	1.002$	1.004$
H. e Norte Port 5%	—	—	—
H. e S. Estrela 6%	—	1.004$	1.005$
H. e Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. e Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	1.020$	1.025$
Metropolitano 4%	—	895$	905$
Metropolitano 5 3/4 %	—	1.015$	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac. Electr. 5%	—	835$	850$
Nitratos 5%	—	830$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5 %	—	860$	880$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	815$	816$	825$
Siderurgia 5% 3.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 4.ª	810$	805$	815$
Sonete 5%	—	805$	815$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	830$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$	—
U. E. P. 4%	—	82$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$	—
U. E. P. 5%	—	82$	83$
U. E. P. 5% 60	—	800$	830$
U. E. P. 5% 63	—	855$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.020$	1.010$	1.020$
Alentejo	640$	637$	640$
Angola	—	1.600$	1.680$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.990$	1.985$	1.995$
E. Santo	—	13.600$	13.900$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$
L. e Açores p.	—	3.900$	4.000$
L. e Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.700$	6.000$
Portugal n.	—	—	2.450$
Portugal p.	—	—	2.850$
Totta Allança	4.600$	4.550$	4.700$
Ultramarino n.	1.615$	1.615$	1.625$
Ultramarino p.	1.795$	1.790$	1.800$
Seguros			
Alentejo	—	80$	—
Douro	—	—	—
Mundial	400$	395$	405$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	—
Ag. Cassequel	590$	590$	595$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	170$	230$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borar	—	120$	125$
Brasil	64$	64$	67$
Cabinda	130$	125$	135$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.185$	1.182$	1.190$
Ind. e Revue	—	—	600$
Inc. do Principe	—	—	850$
Moçambique	65$	64$	65$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	315$	314$	317$
Zambeze	49$	48$	48$
Diversas			
Lidle	—	7.000$	7.100$
Lim. Leirie	—	2.300$	2.700$
Lim. Tejo	—	—	4.000$
Nac. Navegação	—	600$	—
U. F.	1.020$	1.015$	—
Ind. Alkanp	—	—	—
Nac. Navegação	1.450$	1.400$	1.500$
Petroquímica	—	2.700$	—
Port. e Colónias	1.350$	1.320$	1.348$
Port. Celulose	—	3.300$	3.350$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	528$	527$	530$
Sacor	—	4.850$	4.950$
Siderurgia Nac.	1.110$	1.100$	1.120$
Sacor	—	2.180$	2.200$
Tabacos de Portugal	930$	920$	950$
Tabaqueira	10.500$	10.000$	11.000$
U. C. Azote	700$	695$	710$
Aguas Electricid. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	415$
Aguas Lisboa 34	—	415$	480$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1.505$	1.600$
Gás Electr.	390$	389$5	390$
H. e Alto Alentejo	156$	55$	56$
H. E. Cávado	1.235$	1.232$	1.240$
H. E. Douro	1.207$	1.206$	1.208$
H. E. Norte Portugal	310$	310$	320$
H. E. S. Estrela	—	1.500$	1.750$
H. E. Zêzere	1.290$	1.285$	1.290$
Nac. Electricidade	—	1.280$	1.295$
Termoeléctr. Portuguesa	—	1.300$	1.305$
U. E. P.	188$	188$	190$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$4	159$
F. I. D. E. S.	—	104$5	107$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	29/11/68	5/12/68	6/12/68
GERAL	106,8	109,0	108,7
METROP.	105,7	107,9	107,6
ULTRAM.	115,2	117,0	116,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	39$50
América:		
Dollar de 1 e 4	28$20	28$60
Dollar de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$20	5$70
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321273

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com **Camilo — Florbela — C. Coelho** e as atracções **Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum**
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTONIO VALENTE

INAUGURAÇÃO DE UM BAIRRO PARA DESALOJADOS EM CAMARATE

No domingo decorreu em Camarate diversas cerimónias promovidas pela respectiva Junta de Freguesia. Do programa constam: ás 9 e 30, recepção ao presidente do Município de Loures; ás 10 e 15, inauguração de um bairro com 28 moradias para desalojados a auto-estrada do Norte; ás 11 e 15, missa; ás 12 e 30, descerramento, pela sra. D. Gertrudes Tomás, de uma placa comemorativa da visita do Chefe do Estado, efectuada em Novembro de 1967; e ás 16, procissão.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
SERVIÇO
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AVEN. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

Venda de Caridade da freguesia da Pena

Até ao próximo dia 14 funciona na Rua da Prata, n.ºs 77-79, uma enda de Caridade, organizada por um grupo de senhoras da freguesia da Pena a favor da construção do Centro Assistencial anexo á paróquia da mesma freguesia.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO!...
APLIQUE-O EM
J. PIMENTA, S. A. R. L.
EM
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS
180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS
Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

MENINA

LÍLIA FERNANDES GOMES

LILINHA

5.º ANO

Amanhã, dia 7, às 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Jerónimos, na passagem do 5.º ano da mais dolorosa saudade e inconsolável mágoa. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

DOUTOR

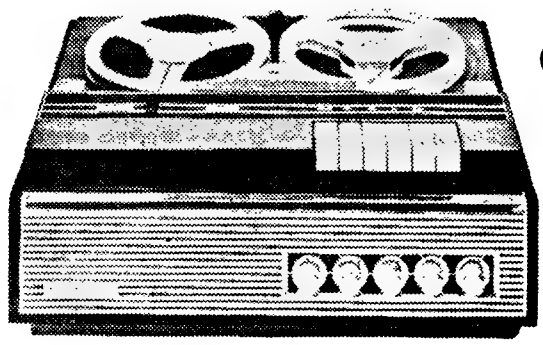
RAPHAEL DE SALDANHA E SILVA MARRECA DA CUNHA FRANCO

MISSA DE 30.º DIA

Maria Amália de Campos Marreca, José Ernesto Pereira Marreca, Maria Lucia Marreca de Matos Botica e seu marido, António José Pedro Saldonha Marreca, sua mulher e mais família participam que amanhã dia 7 pelas 12,30 horas na Igreja de Santos-o-Velho, em Lisboa e ás 18,00 horas na Igreja da Golegã, serão celebradas missas pelo eterno descanso do seu muito estimado primo e parente.

P. N. A. M.

mude de bobine ...
mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convivio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em lingua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«MOÇAMBIQUE» *	7 de Dezembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	11 de Dezembro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Dezembro.
«TIMOR»	15 de Dezembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ÍNDIA» *	18 de Dezembro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tels. 323021 -- Geral; Reserva de passagens — 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

ADAM OPEL E VAUXHALL MOTORS

E digna de nota a forma como a General Motors de Portugal organizou as suas recentes exposições Opel e Vauxhall, das quais a última se encontra ainda patente no Hotel Ritz.

Na realidade, os produtos das suas afiliadas da Alemanha e da Grã-Bretanha, salvo duas excepções, destinam-se a clientelas paralelas nos dois países de origem.

No entanto, apesar de muitas semelhanças em soluções mecânicas e até em cilindradas próximas, qualquer relação entre o tipo de interessados de uma exposição e o de outra seria difícil de imaginar.

No salão Opel o automóvel era realçado como «um todo» e a exposição valorizada com um novo modelo da fábrica alemã, que mostrou enfrentar decididamente o lado desportivo do automobilismo. No salão Vauxhall predominava a engenharia: a inspirada construção de árvore de cames à cabeça do motor do Vauxhall Vitor estava em evidência e em igualdade de circunstâncias com o conversor hidráulico de binário, os reforços da coque do Viva, o bem concebido ancoramento das suspensões traseiras da GM britânica.

A semelhança de pontos de vista das duas fábricas, no entanto, estava bem patente em ambos os discursos do sr. Corby, director geral da General Motors de Portugal.

Mas com efeito as duas gamas de produção das fábricas alemã e inglesa, quanto a nós, completam-se. E isso de facto justifica as diferenças tão sàbiamente postas em evidência.

BANDEIRA DE LIMA

«Volvo 164»: linhas novas, mas dentro do classicismo que convém a um modelo de prestígio

MODELOS 1969 QUE HÁ DE NOVO NO «RESTO» DA EUROPA?

COM A APRESENTAÇÃO das novidades da «Volvo», «Saab», «Skoda», «Daf» e «Zaz», damos por terminada a «revista» que nos propusemos passar aos novos modelos e versões europeus para 1969 que constituíram pólos de atracção dos últimos Salões do Automóvel internacionais.

As marcas hoje referidas, constituem o restante dos ainda grandes construtores da velha Europa. A «Volvo» e «Saab» são suecos, a «Daf» é holandesa e a «Skoda» e a «Zaz» pertencem a dois países do chamodo «bloco comunista»: a Checoslováquia e a União Soviética, respectivamente.

Como é do conhecimento do leitor, no nosso País, todas elas estão comercializadas, à excepção da última.

Nos próximos números apresentaremos ainda os modelos americanos e depois os originários do Japão.

SUÉCIA: «VOLVO» E...

«164» — Apresentado, pela primeira vez, no Salão de Paris, o «Volvo 164» é uma viatura de prestígio, o «grand luxe» da marca. O conforto, o luxo, a robustez, a nobreza mecânica e a segurança são as suas características principais.

O motor é um 31 de 6 cilindros, com 2979 cc de cilindrada que debita 130 cv (DIN) e tem um binário máximo de 21 kg (DIN) a 2500 r.p.m. Dispõe de um sistema de pré-aquecimento do ar aspirado pelos dois carburadores «Zenith-Stomberg» que para isso foram especialmente concebidos. O ventilador está munido de um limitador hidráulico que não lhe permite um regime superior a 3000 r.p.m. O motor tem um dispositivo recuperador dos gases de escape, com vista à não poluição da atmosfera (a «Volvo» foi a primeira marca europeia a tê-lo de série). A caixa é de 4 velocidades com os dentes das engrenagens polidos depois de pesados e temperados, o que além de permitir uma mais suave passagem de mudanças, lhe confere uma maior longevidade. Um sistema hidráulico evita, também, os sempre desagradáveis «puxões». O modelo pode dispor de caixa manual ou automática, com ou sem «supermarcha».

A direcção é de «desmultiplicação variável». Com efeito, enquanto em recta, a relação é de 18.3, mas nas curvas vai até 26. Como é evidente, a condução torna-se, assim, não só mais segura, como também muito mais fácil se atendermos a que o «164» já é uma viatura «grande» e difícil, portanto, de «enfiar» em certas curvas...

Os travões são de disco nas 4 rodas, servo-assistidos, comandados por um duplo sistema que actua sempre, pelo menos, em 3 rodas. Em caso de ruptura de um dos circuitos, a eficácia do sistema mantém-se, ainda em 80 por cento.

Todo o interior é muito luxuoso e dotado de um requinte verdadeiramente digno de uma viatura de grande luxo.

O «164» é comercializado em 4 versões diferentse.

«2 L» — Todos os outros modelos da actual gama passam a estar equipados com um motor de 1986 cc que, por sua vez, se apresenta em duas versões, com potências diferentes: o «B20A» de 90 cv (SAE) e o «B20B» com 118 cv (SAE).

A passagem de 1800 para 2000 cc traz ao carro — mais do que potência e velocida-

(Continua na pág. seguinte)

OS «PEQUENOS EUROPEUS»

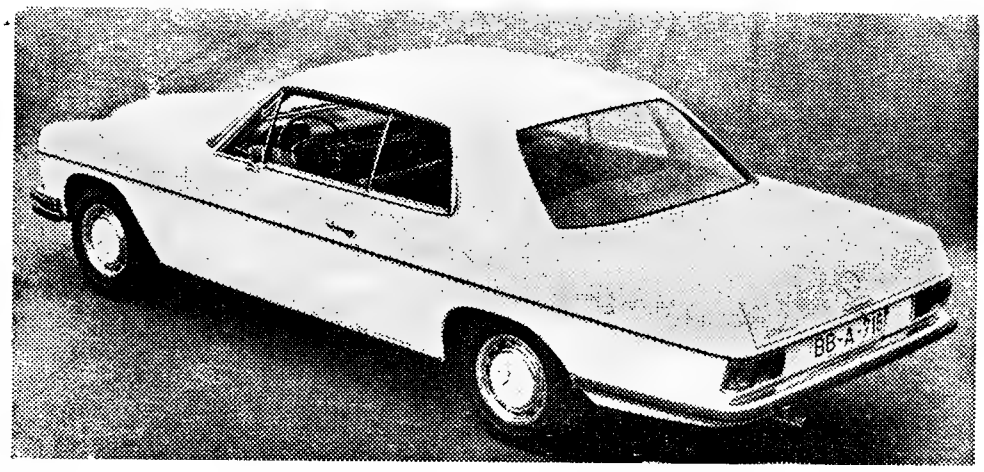
Depois dos «grandes» europeus, há ainda na Europa, mais uns quantos construtores que se poderão considerar «pequenos», mas cujo total de produção é ainda, especialmente em alguns deles, bastante grande. Tal é o caso das marcas suecas «Volvo» e «Saab» que no ano passado construiram perto de 200.000 viaturas (148.500 e 45.200 respectivamente). A Suécia é um dos países de maior «densidade automobilística» de todo o Mundo, com 4 habitantes para cada automóvel. O mercado nacional absorve, pois, grande parte da sua produção, incidindo o esforço do exportador, principalmente, para os países em desenvolvimento, cujas estradas deficientes, nas quais a resistência da sua mecânica é um factor de preferência de enorme valor. Para além desta qualidade, é também característica dos automóveis suecos, uma técnica, se não de vanguarda, pelo menos bastante avançada.

A «Skoda» é, por sua vez, a grande marca checoslovaca. Tem já uma considerável produção anual (também em grande parte absorvida pelo mercado interno). Os seus carros, bastante bons para as regiões frias, são, todavia, quase inaceitáveis nos trópicos, o que não lhes facilita muito as possibilidades de exportação...

Da Holanda falamos, hoje, no «Daf». Esta marca, que produz essencialmente camiões, tem também o seu departamento do automóvel, fabricando modelos regra geral de pequenas dimensões e de cunho fortemente «urbano». Uma tendência que a transmissão automática característica, ainda, refinca!

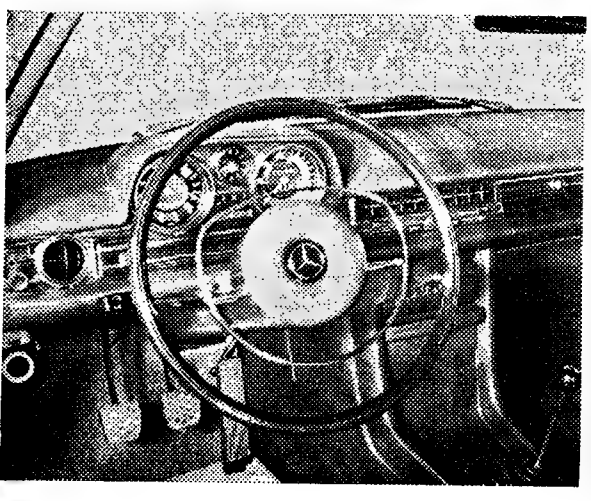
Finalmente, para fechar este apontamento sobre as indústrias dos países do «resto» da Europa, cujas novidades são hoje referidas, falta nos falar dos automóveis soviéticos. De uma forma geral, todos os modelos são de um classicismo

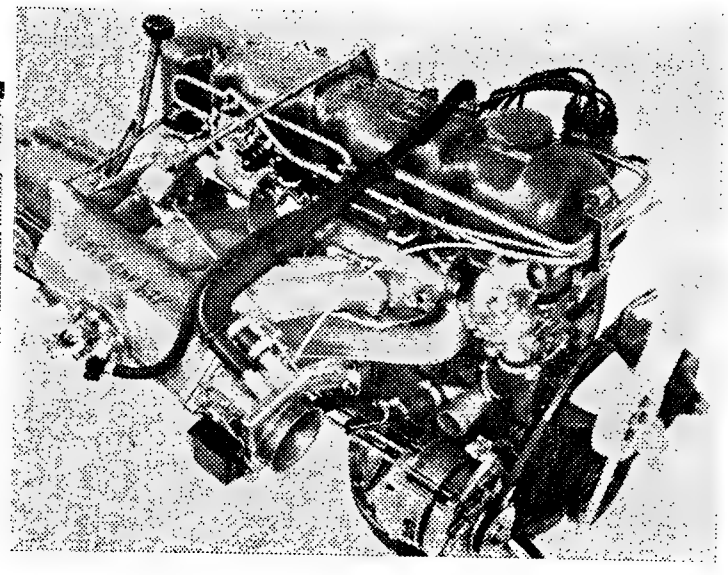
(Cont. na pág. seguinte)



MERCEDES: UM «COUPÉ» 250

Estas são três imagens do novo Mercedes Coupé 250 ou 250 E, que há dias foi mostrado na Alemanha. A carroçaria inspira-se na linha geral da marca como vemos em cima. Todo o interior é luxuoso, com «tablier» em madeira e volante de segurança. O motor, de 6 cilindros, tem injecção electrónica, que se distingue perfeitamente na foto da direita. Qualquer das versões era já esperada em Paris e Londres, mas só agora Estugarda achou por bem lançá-las.





AUTO MOBI LISMO

MODELOS DO «RESTO» DA EUROPA

Em cima: O «Saab 99» foi considerado há dias o «2.º carro do ano» logo a seguir ao «Peugeot 504». Em baixo: O «velho 96 V4» da mesma marca apresenta uma carroçaria remoçada, na versão de 1969

(Continuação da pág. anterior)

de — uma maior vivacidade nos arranques, saídas de curvas, etc.

Todos os modelos com motor de 2 litros passam a ter um pequeno distintivo — «2 L» — na calandra.

... «SAAB»

«99» — Ainda que mostrado inesperadamente em Estocolmo o ano passado, este modelo surgiu em força apenas em 1968. A surpresa do seu aparecimento ligou-se a surpresa pelo ineditismo das suas linhas dentro do que é habitual na marca.

Com uma carroçaria inteiramente nova, o «Saab 99» é um modelo que 2 portas e 5 lugares, com maiores dimensões que o «velho» «96». A distância entre eixos aumentou 2,7 centímetros e as vias foram alargadas em 7 e 8 centímetros, respectivamente, à frente e atrás. O carro tem agora, assim, mais 18 centímetros de comprimento, por mais 10 de largura, havendo perdido 12 em altura (em relação ao «96»).

O motor, de 1700 c. c. (que foi fornecido pela firma inglesa Standard Triumph, debita 87 cv (SAE), o que permite ao carro, com 1068 quilos de peso, atingir 155 km/h.

A caixa é de 4 velocidades, totalmente sincronizadas. Um sistema de «roda livre» permite-lhe, quando posto em acção, reduzir o consumo. Dispõe de travões de disco nas 4 rodas, servo-assistidos e com duplo sistema de travagem.

«96 V 4» — Este modelo viu a sua carroçaria ser remoçada para 1969. Distinguem-se particularmente os novos faróis rectangulares, a colocação das luzes de mudança de sentido e de posição, portas de novo desenho, borracha nos pára-choques, etc.

O motor «Ford», de 4 cilindros em V, não foi modificado.

CHECOSLOVÁQUIA: «SKODA»

Para 1969, estes modelos já conhecidos receberam retoques nas carroçarias, especialmente na parte superior. O tejadilho, mais plano atrás, permitiu o aumento de superfície do vidro traseiro, que é agora mais envolvente (no «Coupé» não se verifica esta modificação).

Todos os modelos têm, agora, uma chapa cromada a toda a largura da frente, onde estão implantadas as letras SKODA.

Os motores — com o bloco em alumínio — têm 998 ou 1107 c. c., conforme se trate de versões 1000 ou 1100. As potências nos dois casos são, respectivamente, de 48 e 52 cv.

HOLANDA: «DAF»

«55 BREAK» — Depois da apresentação da berlina «Daf 55» em Genebra, surgiu agora a versão «Breack» deste modelo da marca holandesa. As características são semelhantes às do «Daf 44», tendo havido necessidade, contudo, de operar certas transformações para adaptar um motor (com bloco do «Renault 10») refrigerado a água em vez de um com refrigeração por ar. A potência sofreu um aumento de 10 cv, o que é deveras considerável.

UNIÃO SOVIÉTICA: «ZAZ»

«YALTA 966» — No princípio do ano apareceu no Salão de Bruxelas um carro russo, com carroçaria parecida com a do «NSU» e motor do «Renault».

Agora, em Paris, foi mostrado o mesmo carro, mas com um motor de 4 cilindros em V, com 1196 cc., de concepção e fabricação soviéticos. Arrefecido a água (com termo-regulador automático) o motor, montado à retaguarda, tem uma potência de 48 cv a 4200 r. p. m., levando o carro até aos 120 quilómetros horários.

A suspensão é independente nas 4 rodas, de um tipo perfeitamente clássico.

OS «PEQUENOS EUROPEUS»

(Contin. da pág. ant.)

por vezes «aterrador» quer mecânicamente, quer em estilo de carroçarias, quer em conforto. Existem já algumas marcas na União Soviética, com vários modelos, elevando-se a produção á casa das centenas de milhar de unidades anuais. A procura, todavia, por parte de uma população tão grande — até há pouco tempo quase sem automóveis — faz com que ainda seja preciso estar à espera cerca de 2 anos, para se ter um carro novo! Todavia, as alianças com a «Fiat» e com a «Renault» (que construiram fábricas na Rússia) deverá minorar, consideràvelmente, este problema, já que então serão fabricados bastante mais de 1 milhão de viaturas em cada ano.

AVELAS COELHO

Inverno: Muita atenção aos pneus... e ao resto!

À aproximação do Inverno os técnicos da Goodyear, da Grã-Bretanha, compilaram uma lista de recomendações que poderá contribuir muito para evitar dificuldades e acidentes.

Entre outras coisas os referidos técnicos fazem notar que os pneus com pressão baixa não oferecem maior poder de tracção como muitas pessoas crêem, diminuindo pelo contrário a aderência.

Outro ponto para que a companhia chama a atenção é que a descida de temperatura reduz a pressão dentro do pneu, pelo que se recomenda aumentar a pressão em 1 libra por cada 5 graus centígrados a menos.

Os pneus com «pregos» são actualmente de uso corrente nos países mais frios. Só devem, porém, colocá-los em pneus novos ou acabados de recauchutar. A profundidade dos orifícios é cuidadosamente fixada durante o fabrico do pneu e o comprimento dos «pregos» ajusta-se-lhes precisamente. Alguns quilómetros de marcha bastam para alterar essa relação e para encher os orifícios de lama ou saibro. Por esse motivo, nunca se devem pôr «pregos» em pneus que já tenham andado na estrada.

A par de recomendações sobre pneus, a Goodyear também chama a atenção para outros pormenores importantes e com frequência esquecidos do automobilismo de Inverno. Lembra a necessidade de, com mau tempo, se verificar que não haja acumulação de neve ou gelo nos faróis e luzes de retaguarda, e aconselha a que, em condições de fraca visibilidade, se acendam os médios, em vez dos farolins.

Os condutores devem estar também atentos á formação de gelo nos sítios ensombrados e debaixo de pontes e viadutos, mesmo que fora disso as estradas estejam livres dele. O gelo forma-se mais rápidamente e permanece mais tempo onde há sombra.

AUTO-INDUSTRIAL GM

ESTORIL — AVENIDA DE NICE, 4 — TEL. 26 33 96
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 56 25 51

salão automóvel INTERNACIONAL

VEJA

o que se viu no grande "Earl's Court Show" no

salão VAUXHALL

Um esquema de segurança em movimento
O sensacional modelo Viva 1600 de 2 e 4 portas
Novo modelo Viva de 4 portas
A anatomia do Automóvel
O motor do GT em pormenor

e muitos outros pontos de interesse para quem GOSTA REALMENTE DE AUTOMÓVEIS

salão VAUXHALL 1969

GM
MARK OF EXCELLENCE

O SALÃO VAUXHALL ESPERA POR SI NO HOTEL RITZ

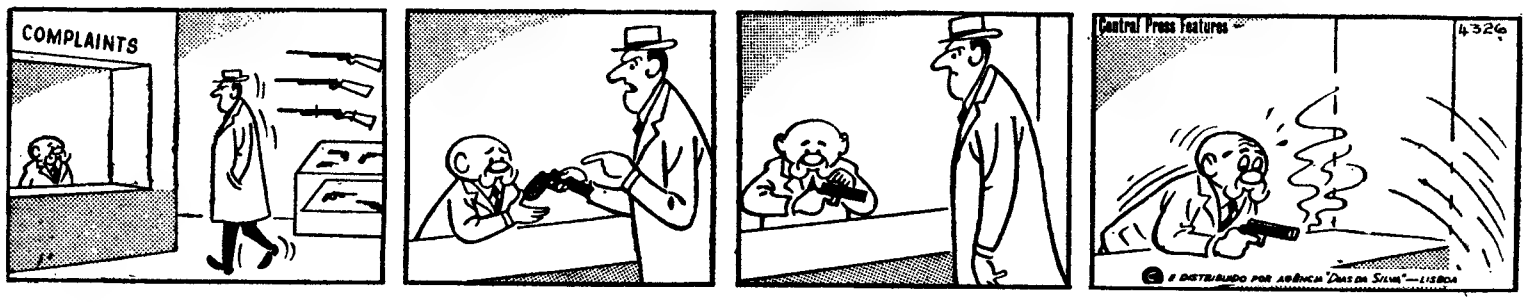
Todos os dias, até 8 de Dezembro das 17 às 24 horas.
Sábados e Domingos das 15 às 24 horas.

241/361 A.)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

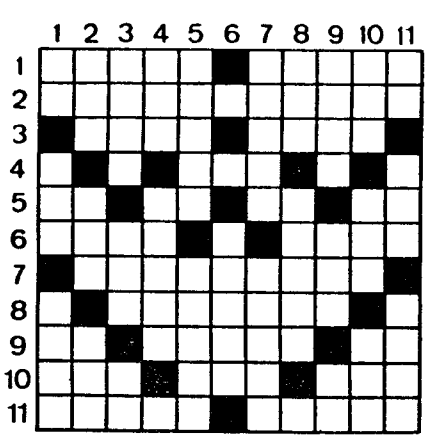
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5021

HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Afia. 2 — Amachucaria. 3 — Prendi. Cidade da Argélia. 4 — Rio de Portugal. 5 — Oferece. O lado do vento. Abreviatura de mister (senhor) em inglês. Abreviatura de quanto baste. 6 — Cantor entre os gregos. Cidade do estado da Baía (Brasil) 7 — Repetisse. 8 — Inquietação da consciência por culpa do crime cometido. 9 — Artigo indefinido. Grande sala. Isolado. 10 — Transmita (bens) gratuitamente a outrém. (inv.ª). O mesmo que não (ant.). Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Dera. mios. Agite.

VERTICAIS: 1 — Ruim Passado. Aquele que. 2 — Artigo indefinido Prefixo que designa ar. Tritura. 3 — Pequeno barco de recreio. Oferecer. Preposição e artigo def. 4 — O mesmo que três. Apelido 5 — Orion Magnetizo (um corpo). 6 — Separo. 7 — Levem á sirga Guarnece de arames. 8 — Igual Da Russia. 9 — Lavrar. Guarneço de asas. Apelido 10 — Curso de água natural e abundante. Pronome relativo. Um dos pontos cardeais. 11 — Em partes iguais. Faldo Tem ocasião de.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5020

HORIZONTAIS: 1 — Sacar. Calça. 2 — Içam. Nial. 3 — Gas. Vim. MMI. 4 — Abate. Anais. 5 — Marés. Cassa. 6 — At. Ad 7 — Prendei 8 — Imã. MÃE. 9 — Lira. E. Upas. 10 — Havre. Amora. 11 — Arais. Caros.

VERTICAIS: 1 — Sigam. FILHA. 2 — Acabar. Miar 3 — Casar. Parva. 4 — As Tear. Ari. 5 — VESTEM. És. 6 — Ti. 7 — Maçada. AC. 8 — An Nade. UMA. 9 — Limas. Impor 10 — CAMISA. Aaro. 11 — Alisa. Mesas.

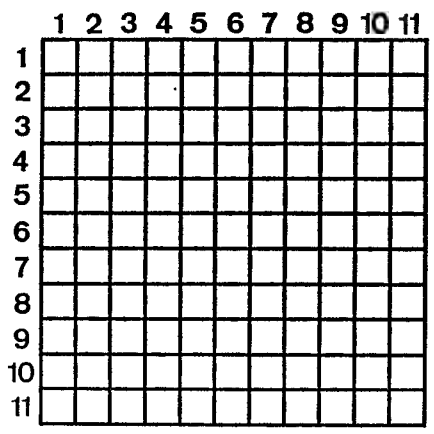
Provérbio: MÃE E FILHA, VESTEM UMA CAMISA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8865

HORIZONTAIS: 1 — Insoluvel. 2 — Fora para fora. Estimara. 3 — Remo para trás. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Em partes iguais. Revolt.a Ruim. 5 — Domicílios. 6 — Covil. Erva-doce. 7 — Uso geral. Procedia. 8 — Mau cheiro. Tritura. Agência telegráfica de Imprensa. 9 — Batráquio. Mamífero paquiderme (Fem.). Grama. 10 — Cumes Prendera. 11 — Guarnecera de asas. Nome de um fruto.

VERTICAIS: 1 — Tiras de fígado temperadas e fritas. Assinala. 2 — Fronteira. Roçais. 3 — Curso de água natural e abundante. Cantiga. Ruim. 4 — Érbio (s. q.)) (Cidade da Arábia. Colocar. 5 — Cidade de Espanha. Rio que nasce em França, banha a França, a Bélgica e a Holanda e desagua no mar do Norte. 6 — Basta. Mágoa. 7 — Pedra com qualquer inscrição. Erguem. 8 — Artgio indefinido. Irmã. Preposição. 9 — Futeis. Vá atrás de. O mais. 10 — Estavam. Navega. 11 — Sacerdotes budistas. Espécie de andorinha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8864

HORIZONTAIS: 1 — Desmontaram. 2 — Ais. Orara. 3 — Maçãs. Sento 4 — Arado. Caçam. 5 — Dos. Ala. 6 — Ta. Rã. 7 — Ar. Pasto. Cã. 8 — Barão. Urros. 9 — Agar. Cara. 10 — Tai. Som. Tri. 11 — Arara Atoas.

VERTICAIS: 1 — Damas. Abata 2 — Elar. Tragar 3 — Sacada. Raia. 4 — Miado. Par. 5 — Ossos. Ao. Sa. 6 — Es. Dó 7 — Tosca. Tu. Má. 8 — Areal. Arc. 9 — Rançar. Rato. 10 — Arta. Acorra 11 — Maomé. Asais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1938 publicava:

«O nosso correspondente de Salvaterra do Extremo, no concelhò de Idanha-a-Nova, paredes-meias com a povoação de Monsanto, a «aldeia mais portuguesa de Portugal» informa-nos que a Natureza se mostrou este ano nos campos de uma precocidade nunca vista, que tem causado a admiração de toda a gente. Já floriram as laranjeiras e as romanzeiras; as figueiras apresentam entre as folhas espalmadas pequeninos figos que se arrebitam numa ânsia prematura de crescimento, e algumas parreiras já têm uvas em flor.

«Maravilha das maravilhas! É a Primavera que se antecipa e rompe da seiva criadora em pleno Outono, galgando por cima do Inverno tempestuoso e frio».

UM VIGÉSIMO «PREMIADO» COM 60 CONTOS...

Mais uma tentativa de «conto do vigário» com um vigésimo pretensamente com 60 contos, que, desta vez, foi infrutífera...

Deram entrada na 8.ª esquadra da P. S. P., no Largo do Regedor, Virgílio Martins, de 75 anos, solteiro, residente na Rua da Senhora da Glória, 134, 2.º, e João Macedo, de 51 anos, natural de Vila Pouca de Aguiar, morador em Almada, que na Rua de Santa Justa, foram surpreendidos em flagrante quando tentavam burlar o sr. David Moreira Guedes, de 54 anos, carpinteiro, natural do Peso da Régua e hospedado, acidentalmente, numa pensão de Lisboa.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no concelho de Tavira, de uma modificação da linha aérea a 15 kV Subestação de Tavira — Serviços Municipalizados de Tavira, sem alteração de comprimento e com implantação de um apoio com o n.º 10 no vão compreendido entre os postes n.os 9 e 10 (actual n.º 11); e linha aérea a 15 kV, com 27 metros de comprimento, do apoio n.º 10 da linha acima citada ao posto de transformação da Serralharia Civil Alentejana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Dezembro de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

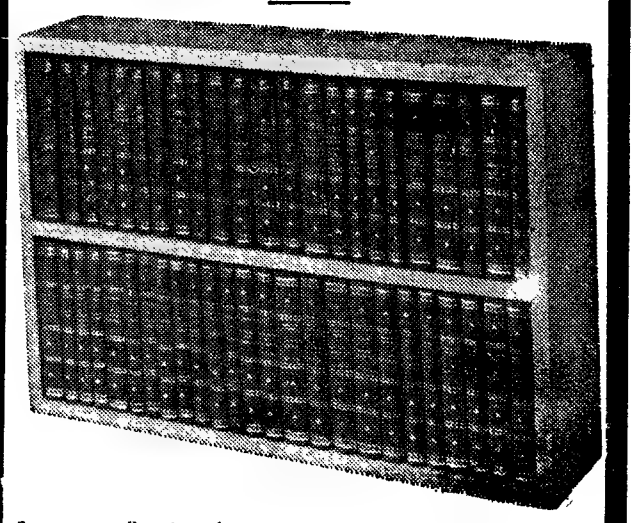
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 171 REFERENTE A DEZEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saude e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Uma ameaça para a Humanidade.**
- **A luta contra o Cancro.**
- **Os vírus serão Genes Degenerados?**
- **Doenças básicas do Fígado e da Vesícula.**
- **Lutando em defesa do Naturismo e de todos os que sofrem.**
- **Diagnóstico das enfermidades das Vias Urinárias.**
- **A respiração pulmonar.**
- **É preciso abolir-se a Vivissecação.**
- **Os legumes nossos amigos, etc.**

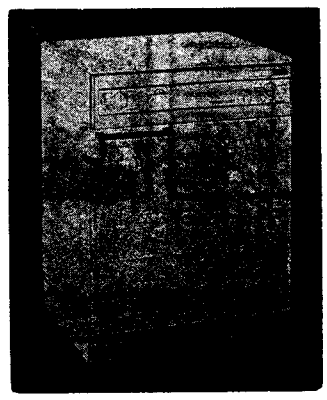
Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º, Dt.º (Ao Intendente)
TELEFONE 55 64 98

Assinatura Anual, 60$00; Semestral, 30$00. Estrangeiro e Ultramar, 75$00. Numero avulso, 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

Linde

UMA UTILIDADE EM CADA LAR



DAMOS 3000 ESCUDOS

PELA SUA VELHA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA SEJA QUAL FOR O SEU ESTADO!!!

TROCANDO-A POR UMA MODERNA E AUTOMÁTICA MÁQUINA DE **LAVAR ROUPA** OU **LAVAR LOUÇA** DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

LINDE

ELEGANTE • ROBUSTA • ECONÓMICA

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA

VISITE: **SUPER MANOS**

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Venda de lotes de terreno no concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno destinados a construção:

Bairro das Fontainhas, em Cascais

Lote n.º 19, com a área de 447,5 m2, para um prédio de 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.000$00 cada metro quadrado;

Bairro da Assunção, em Cascais

Lotes n.os 3 e 24, com as áreas de, respectivamente, 131,44 m2 e 251 m2, para construção de prédios com três pisos, pelo preço base de licitação de 2.500$00 e 2.400$00 cada metro quadrado;

Amoreira

Lote n.º 6, com 265 m2, para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado;

Rua de Santa Joana, em Cascais

4 lotes de terreno com áreas entre 360 m2 e 380 m2 para a construção de moradias unifamiliares, pelo preço base de licitação de 300$00 o metro quadrado;

Bicesse

2 lotes de terreno com áreas de 400 m2 e 530 m2, para construção de moradias, pelo preço base de licitação de 200$00 o metro quadrado.

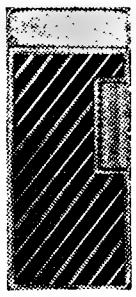
As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 26 de Novembro de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

D. António de Castello Branco

Starlon



ISQUEIROS A GÁS

(À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE)

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

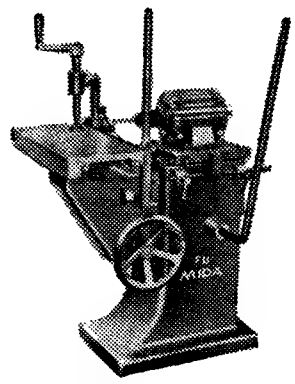
COIMEL

RUA ANTÓNIO PEDRO, 129, R/C - DT.º
TELEFS. 40735 E 40738 — LISBOA - 1

AGENTES NO PORTO:

FRANCISCO AYRÃO, SUCR.
RUA ANSELMO BRAAMCAMP, 196
APARTADO 224 — TELEF. 53995

«MIDA»



FURADOR POR BROCA
Modelo FU

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ★ **SERRAÇÃO**
- ★ **CARPINTARIA**
- ★ **MARCENARIA**

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

FRIGORIFICOS
ATLANTIC
..melhores não há!

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

---

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

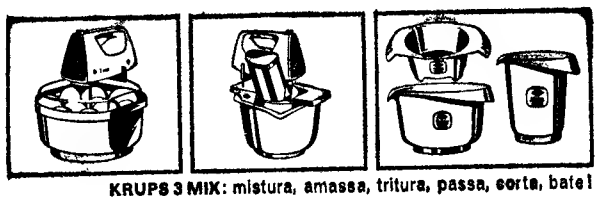
FILIAL NO PORTO: **Rua da Picaria, 71**
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

- ❋ Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- ❋ Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- ❋ Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR! COM KRUPS A GIRAR!

LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO



KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 128 - 3º - DTO - LISBOA

AMANHÃ — Às 17, Abertura e Telejornal; 17 e 15, Enciclopédia; 17 e 40, Programa Juvenil; 18, Teledesporto; 18 e 30, Nos bastidores da aventura; 18 e 50, Ambiente e bom-gosto; 19 e 15, Diálogos de sábado; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Crónica — Vida no pântano; 20, Vamos dormir; 20 e 25, TV 7; 20 e 55, Os Globe-Trotters; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube; 22 e 25, Museu do cinema; 22 e 50, «O Fugitivo»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão da Covilhã; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo Doutor Marques Pereira — Roteiro musical português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de Sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10 Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra de Mantovani; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 37: 7.º episódio do folhetim «Pedro Álvares Cabral». 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em disco, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo professor Doutor Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Manuel Dias e Ana Maria Xavier; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho:

Emissão estereofónica — (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) 95,7 Meg/s — Às 21 e ás 23: Musica ligeira; musica sinfónica; musica coral e solos

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica da Turquia; 16 e 20: Curiosidades musicais — Obras de compositores do século XVIII; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa, 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20:Musica de piano, 20 e 30: Musica de camara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 33; Musica de camara de Haydn, 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr Leopoldo de Araujo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «Princesa Ida» (Sullivan); 0 e 25: Sonata n.º 3 em fá sustenido menor op. 23 (Scriabine) — piano: Samson François; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 05: Europa musical, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 2 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02:Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C., 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matiné teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55. Meditando, 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das **12 ás 14 e 30:** Rádio Graça — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

TEMPO DE POESIA

com Mário de Sá Carneiro

Esta noite, o momento poético será dedicado a Mário de Sá Carneiro. Um quarto de hora antes das 21 haverá, pois, «Tempo de Poesia» com Mário de Sá Carneiro (os seus poemas, a sua arte, a sua presença através das vozes que dizem Mário de Sá Carneiro). Realizado por Jorge Listopad, o programa tem a colaboração de Hermínia Tojal, José de Castro e Filipe La Féria.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Grande gala do disco de música clássica

Mozart é um dos autores interpretado na Grande Gala do Disco de Música Clássica

*

A voz e a presença de Tito Gobbi surgirão, por duas vezes, no programa que vem de Berlim, através da Eurovisão

ESTA NOITE, a *Grande Gala do Disco de Musica Clássica* domina a emissão. É um programa que nos chega através da Eurovisão, transmitido pela Sender Freies Berlin — estação de televisão de Berlim Ocidental. Consta de três partes dedicadas respectivamente, á musica sinfónica, á musica de Câmara e a excertos de óperas.

Teremos assim:

Musica sinfónica: Abertura «Leonora», n.º 3, de Beethoven; Concerto para violino em sol maior K. 216 (3.º andamento) de Mozart sendo solista: Artur Grumiaux; Concerto para trompete, de Haydn — (1.º e 3.º andamentos), solista: Maurice André; Concerto para piano em mi bemol maior — (1.º andamento) de Liszt, solista: Martha Argerich. Orquestra Filarmónica de Londres dirigida por Erich Leinsdorff; *Musica de Câmara:* Trio para piano n.º 4 em mi maior — (1.º andamento) de Haydn, execução do «Trio di Trieste»: Sonata Ópus 10, n.º 2, de Beethoven, execução de Claudio Arrau; «La Follia», de Corelli, execução de Gustavo Leonhardt e Frans Brueggen: Sonata para violoncelo em fá maior (1.º andamento) de Brahms, por Jacqueline Dupré e Daniel Barenboim; Quarteto de cordas, Opus 59, n.º 2, (4.º andamento), de Beethoven pelo Quarteto Juilliard.

Extractos de óperas populares: «Orpheus», de Gluk e «Ach ich habe Sie verloren», por Grace Bumbry; «Ariana em Naxos» de Strauss — área da «Zerbinetta», por Silvia Geszty; «Tannhaeuser» — «Hallenarie» de Wagner, por Gundula Janowitz; «S'ist Seltsam» da «Traviata» de Verdi, por Anna Moffo; «Der Freischuetz», segunda área de «Gaspar» de Weber por Knet Boehme; «Othello» — «Credo de Iago» de Verdi, por Tito Gobbi; «Mestres-Cantores» — «Canção do Prémio» de Wagner, por James King; Dueto do primeiro acto de «Martha», de Flotow, por Rudolf Schock e Kurt Boehme; Dueto do Terceiro acto de «Rigoletto» de Verdi, por Silvia Geszty e Tito Gobbi; Dueto por Gundula Janowitz e James King.

BEETHOVEN

canal da crítica

DE «MULHER ELEGANTE» QUE VESTE SALMÃO, EU NÃO FALO, NÃO

Estou com muita pressa desculpem não posso perder um instante e tenho de aproveitar o Boletim Meteorológico para dizer tudo o que tenho para não dizer porque depois quero ver tranquilo o Steiger dois brutos actores e afinal de contas olho para trás e vejo aviões ões ões e vestidos de mil feitios ai que lindos com tantas rosetas vidrilhos lantejoulas e antes disso houve a habitual fatia de circo com meia duzia de cavalos tão tão tão amestrados que metem raiva eu começo logo é a pensar na dificuldade daqueles pobres cavalinhos quando deixarem o circo sim porque aquelas habilidades só dão mesmo pró circo e pra mais nada mai nada sem o circo aqueles cavalos cavalinhos cavalões e cavalúrias ficam sem saber o que fazer, na vida não valem as habilidades, valem as capacidades, bem, isso estava eu a pensar enquanto via os cavalinhos do circo que são os interlúdios de agora em lugar da orquestra de Viena antigamente, não sei se estão lembrados, vocês sabem as quintas-feiras têm sido uma desgraça televisiva, hoje vimos os aviões que sobem que descem que que que, aviões e mais aviões, e fora isso assistimos a «Nós, as mulheres» com modelos de «crochet» manual em que predominam as leonoretas fins rosetas, e aquele conjunto com três tons, isso foi logo a seguir ao «vamos dormir, vamos dormir», o maior êxito da televisão de todos os tempos, oiço-o com grande entusiasmo sempre, não sei porquê quando me falam em dormir sobrevém á minha alma qualquer coisa semelhante a um êxtase, é como quem ouve uma história da Idade de Ouro, vocês ouviram, na «mulher elegante», que havia «uma mesa pé de galo no mundo da costura», e também devem ter ouvido aquela «cor de salmão muito suave», ora eu gostei muito muito muito até me chegaram as lágrimas aos olhos foi quando Maria Leonor garantiu a existência de mãos de fada, há, sim senhores, há fadas ao fundo dos «ateliers» elegantes, bem, tenho de ir ver isso, essas tais fadas que, ainda na opinião de Maria Leonor, «merecem respeito, admiração e não apenas isso», então o quê, pergunto eu, merecem mais dinheiro, claro, mas então as fadas agitam a varinha e pronto é o bago a cair, a cair, a cair, sem necessidade de passar a vida nos fundos dos «ateliers», desculpem, eu gostava de estar aqui a conversar com vocês, mas não posso, é que não posso mesmo, tenho de acabar enquanto dura o Boletim Meteorológico para depois ficar a ver a «Queda de um corpo» que é mais do que um corpo que cai, é toda uma sociedade onde o homem pode ser mercadoria para outros homens, vocês sabem que este filme... paciência, tenho de parar aqui, está mesmo na hora de começar a fita.

M. C.

Telenoticiário

A vida do famoso actor norte-americano Clark Gable estará presente, em breve, na RTP, através de um documentário realizado por uma das maiores cadeias de TV dos E. U. A. Intitula-se ele, no original, «Dear Mr. Gable».

Na próxima segunda-feira, em programa enviado pela Eurovisão, estará nos pequenos «écrans» o Campeonato Europeu de danças tradicionais e de salão para amadores disputado em Edimburgo.

«Luisa Miller» obra de Giuseppe Verdi preencherá a próxima «Noite de Ópera», na emissão de quarta-feira, dia 11. Como habitualmente, a apresentação estará a cargo do dr. João de Freitas Branco.

Galardoado com o Grande Prémio do Festival de Veneza, o documentário «O nascimento do Cinema» será exibido na próxima apresentação da rubrica «Cinema com estrelas».

CALORÍFEROS
DE RAIOS
INFRA-VERMELHOS

FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, LDA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º, 326713 - LISBOA 2

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Luzia Gomes Ferreira de Sá

PORTO, 6 — Na sua residência, na Rua Santo Ildefonso, 172, faleceu a sr.ª D. Luzia Gomes Ferreira de Sá, viuva, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã ás 11 horas, da residência para o cemitério do Prado do Repouso.

Fernando Moreira da Cruz

Faleceu, no passado dia 1, o sr. Fernando Moreira da Cruz, de 77 anos, natural de Vila Nova de Gaia, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Natividade Fontes Dourado e pai da sr.ª D. Fernanda Maria Fontes Dourado Cruz Ferreira.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G Magno, da Avenida Almirante Reis, realizou-se no dia seguinte, da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres

Amanhã, pelas 12 e 30, na igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de sufrágio.

FUNERAIS

D. Joana Rita Botas

ALTER DO CHÃO, 6 — Em Portalegre onde se encontrava em tratamento, faleceu, com 77 anos, a nossa conterrânea sr.ª D. Joana Rita Botas, que deixa viuvo o sr. António Lino. Os seus restos mortais vieram para esta vila, onde, precedido de missa de corpo presente, se efectuou o funeral com grande acompanhamento. A bondosa senhora era mãe da sr.ª D. Josefa Lino, casada com o sr. Manuel Botou e dos srs Cosme Lino, António Lino Botas, João Lino, José Duarte Lino e Julio Botas Lino, casados, respectivamente, com as sr.as D. Maria Cabaço Carreiras, D. Ana Gomes Lino, D. Maria da Alegria Martins Anacleto, D. Isabel Carvalho Lino e D. Maria José Pousadas Esperança, tendo ainda numerosa prole de netos.

João Mota dos Reis

ALTER DO CHÃO, 6 — Os restos mortais do nosso inditoso conterrâneo João Mota dos Reis, filho da sr.ª D. Maria Mota Azinheira e do sr. João dos Reis Candeias, morto, há sete anos, em Angola, logo no início da sublevação, chegaram agora a esta vila. Aguardados na igreja matriz por muita gente, que encheia por completo o templo, foram ali celebradas missa e exéquias funebres. Os despojos do valoroso soldado, foram sepultados no cemitério local, em campa propositadamente destinada pela Camara Municipal. A guarda de honra foi prestada por uma força militar.

Francisco Martins Cordeiro

ALTER DO CHÃO, 6 — Foi muito concorrido o funeral do sr. Francisco Martins Cordeiro, que faleceu subitamente. Contava 69 anos deixa viuva, a sr.ª D. Antónia da Conceição Amador, era pai dos srs. Francisco Cordeiro Amador, António Rafael Amador Cordeiro e Joaquim Manuel Amador Cordeiro, todos lavradores e casados, respectivamente, com as sr.as D. Maria Luzia Antunes dos Reis. D. Maria Mendes Gordo e D. Maria Rosa Reis; do sr João Amador Martins Cordeiro, gerente da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Alter do Chão; e Rafael Amador Cordeiro, regente agrícola, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Simas Abrantes.

Figura muito conhecida e estimada no meio, foi um verdadeiro homem bom da vila, que, em diversas ocasiões, e durante muito tempo, deu a sua valiosa colaboração ás nossas autarquias e instituições. Desde sempre dedicado á vida agrícola, era hoje um dos alterenses que mais e melhor se identificavam com a lavoura, considerando-se pelas suas maneiras e acrisolado amor á terra, um dos genuinos lavradores alentejanos E assim, o seu funeral, precedido de missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar

Organização de métodos no Ministério da Justiça

Um decreto-lei publicado na folha oficial cria no Ministério da Justiça um gabinete de Organização de Métodos, ao qual competirá promover a aplicação dos modernos princípios e técnicas da organização do trabalho administrativo.

O mesmo diploma consagra o princípio de que passam a ser reguladas por simples despacho ministerial as formalidades burocráticas do Ministério

PASTELARIA CORINTO

A Pastelaria Corinto, Lda. na Avenida Almirante Reis, 143, pede-nos que comuniquemos publicamente que é totalmente alheia ao incidente ocorrido e relacionado com a falta de registo das matrizes do Totobola, uma vez que a exploração da Tabacaria onde se encontra a máquina registadora do Totobola, tem estado entregue a uma pessoa alheia á empresa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FERNANDO MOREIRA DA CRUZ

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

ERNESTO FERREIRA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio Mário de Moura Ferreira, no passado dia 1 de Dezembro, e que por sua alma será celebrada Missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, amanhã, dia 7, pelas 12.30 horas.

Agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PAVIA

Manuel Lopes Aleixo

FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que Deus chamou á sua presença, o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 11 horas da sua residência para o cemitério local.

Trata
AGÊNCIA TOJO — ÉVORA

POR FAVOR LIGUE O Dimplex

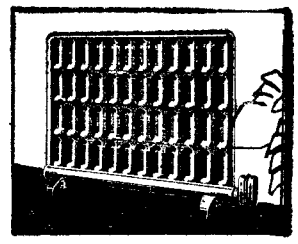
"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

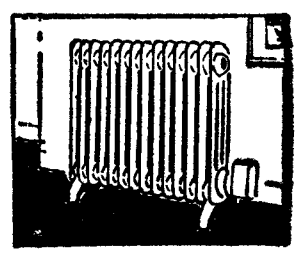
"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controle de temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bébés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

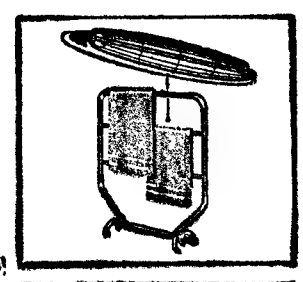
— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.







Peça catálogos grátis!

dimplex

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

FERNANDO MOREIRA DA CRUZ

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz Fernanda Maria Moreira da Cruz de Moura Ferreira, seu marido, filhas, genros, netos, bisnetos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 1 de Dezembro o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, e que por sua alma será celebrada Missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, amanhã, dia 7, pelas 12.30 horas.

Rogando a Deus pela sua alma, agradecem a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

DESPORTO

VOLEIBOL

O P. U. C. contra o campeão português

Conhece-se agora o adversário do campeão português, na Taça dos Campeões, em voleibol. Efectivamente, o P. U. C. (Paris Université Club) ganhou o campeonato de França e será essa prestigiosa equipa a defrontar o campeão nacional.

...O que não se sabe ainda, exactamente, é quem é o campeão nacional. Atribuído o título ao Técnico, depois da decisão da F. P. V., surgiu um recurso do F. C. Porto para a D. G. D. Espera-se, agora, a decisão deste organismo.

Armando não conseguirá impedir Torres de rematar, nesta fase recortada do treino de ontem, da selecção nacional de futebol, a caminho da deslocação a Atenas

Selecção Nacional — um treino animador

Ontem, á tarde, a selecção nacional de futebol teve o seu primeiro treino de conjunto, com vista ao encontro com a Grécia, em Atenas, no próximo dia 12.

Foi um treino muito animador, pelo futebol rápido e bem ligado que a provável selecção realizou, o que lhe valeu a marcação de vários golos na baliza da equipa treinadora.

Saliente-se, também, a actuação de alguns elementos cuja «forma» tem suscitado apreensões. Casos de Eusébio, principalmente, e de Torres.

Não se treinaram Simões e Américo, mas crê-se que estarão em condições de ser utilizados no jogo com os gregos, se a sua colaboração for considerada necessária.

Para completar o número de jogadores necessário á equipa treinadora, participaram na sessão alguns jogadores do Benfica: Messias, Paula, Praia, Toninho, Manuel José e Guta.

Inicialmente, jogaram:

SELECÇÃO — Fonseca; Conceição, Armando, José Carlos e Hilário; Rolando e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Jacinto João.

MISTO — Damas; Jacinto, Messias, Raul e Paula; José Maria e Manuel José; Praia, Pinto, Toninho e Guta.

Depois de um breve intervalo, verificaram-se algumas alterações. Raul e José Maria passaram a actuar na selecção, substituindo, respectivamente, José Carlos e Rolando.

ATENAS, 6 — (F. P.) — O treinador da turma grega, que defrontará em 11 do corrente a de Portugal, para a fase preliminar da «Taça do Mundo», em futebol, Dan Georghiadis, declarou hoje que só anunciará a sua composição alguns minutos antes do desafio. Os dezoito jogadores seleccionados são: Ikonomopulos, Kamaras, Metropulos, Domazos, Panathinaikos, Gaitatzis, Zanteroglu, Yutsos, Botinos, Balofulos, Karafeskos, Papaieanu, Dedes, Haitas, Haliabalas, Aidiniu, Kudas e Christidis. É muito provável que a turma grega comece a jogar com a seguinte composição: Ikonomopulos; Gaitatzis, Zanteroglu, Valopulos e Kamaras; Haitas, Domazos e Karafeskos; Kudas, Sideris e Papaieanu.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas: Campo de Ourique-Técnico, ás 20 e 30; Belenenses-Passos Manuel, ás 21 e 45 horas e Madre de Deus-Sporting, ás 23 horas, no pavilhão do Campo de Ourique.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de singulares-senhoras (3.ª categoria), no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra; Algés-Nacional e Atlético-C. I. F., ás 20 e 30 horas; C. D. U. L.-Belenenses, ás 21 e 30 horas e Sporting-Benfica, ás 22 e 30 horas no pavilhão gimnodesportivo da Ajuda.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (1.ª categoria): Pedrouços-Queluz, ás 21 e 30 horas; Maria Pia-Campolide, ás 21 e 30 horas e Sporting de Torres-Moscavide, ás 22, nos campos dos primeiros.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (2.ª categoria); Pedrouços-Queluz e Maria Pia-Campolide, ás 22 e 30 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato de Lisboa Feminino: Educação Física-Encarnação, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato Nacional da categoria de honra ás três tabelas, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, a partir das 21 horas (1.ª jornada).

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de senhoras: Ateneu-Atlético do Cacém; Ferroviário-Paço de Arcos; G. I. P. A.-Benfica e Recordação Apolo-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Série A — Combatentes-B-Centro Católico; Ateneu-Benfica-B e Azambuja-Armadorense-B. Série B — Benfica-A-Acad. Amadora-B; Belenenses-Sporting -B e Desportivo da Graça-S. L. Águias. Série C — Acad. Amadora-A-Armadorense-A; Atl. Cacém-Andorinha-A e Lisgás-Rodrigues Cordeiro. Série D — Sporting-A-Andorinha-B; Intendente-Combatentes-A e Lusitano Club-G. I. P. A., nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Série B — Nacional de Ginástica-Benfica, no liceu de Oeiras, ás 21 e 30 horas (honra), e 22 e 30 horas (reserva).

XADREZ — XXV Campeonato de Portugal da categoria de honra no Grémio Literário, ás 20 horas.

Desporto Universitário

TÉCNICO: vencedor do torneio de basquetebol

Terminou ontem o Torneio de Abertura de Basquetebol, tendo-se disputado os seguintes jogos, que forneceram os resultados que indicamos:

Agronomia-Técnico, 37-71 Frente a frente, as duas equipas vencedoras das respectivas séries, a discutirem o título. Venceu o Técnico por margem folgada, o que deixa antever uma supremacia que nunca esteve em causa. Alinharam: *Técnico:* Pinheiro, Roque (4), Monteiro (2), Teixeira (5), Jorge (6), Carvalhal (2), Brás (20), Araujo (22), Soares (6), Casaca (2), Fernandes. *Agronomia:* Saleiras (4), Peixinho (2), Almeida (2), Lima (17), Silva (5), Santos (6), Ramos, Lindo (1) e Arnaldo.

Para o terceiro e quarto lugares defrontaram-se Económicas e Ciências, tendo esta equipa alcançado a vitória (por 59-54) caracterizando-se este jogo pelo nível das duas equipas ser muito igual.

Alinharam *Ciências:* Tolentino (12), Abrantes (4), Costa (4), Fernandes (24), Rosário (4), Ambrósio (10), Palhares, Rosa. *Económicas:* Dores (6), Esperança (2), Machado (4), Gouveia (12), Barbosa, Silva (6), Martins (11), Freire, Félix, Leal (5).

No primeiro jogo da noite, estiveram as equipas da Academia Militar e Letras: o quinto lugar foi alcançado pela Academia Militar, ao vencer o adversário por 46-20. Alinharam: *Academia Militar:* Orlando (2), Pinto (10), Silveira (9), Esteves (11), Frina (3), Costa, Bicko (5), Cabral (2), Varandas (2), Santos (2).

Letras — Pina, Sousa, Santos (4), Rosa, Gomes, Custódio (10) e Sá (6).

Após a jornada de ontem, a classificação é a seguinte: 1.º, Técnico; 2.º, Agronomia; 3.º, Ciências; 4.º, Económicas; 5.º, Academia Militar; 6.º, Letras; 7.º, I. S. C. S. P. U.

S. P.

PUGILISMO

Os encontros finais do campeonato regional de pugilismo e do torneio de propaganda da modalidade, competição organizada pela respectiva Federação, disputam-se no próximo domingo, dia 8, a partir das 21 horas no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

JOGO ADIADO

Por acordo entre os dois clubes, foi adiado o jogo Sacavenense-Sporting, do torneio de futebol para equipas de reservas dotado com a Taça «Filipe Gameiro Pereira».

O encontro, que estava marcado para amanhã, realiza-se na quarta-feira, 11, ás 21.45 h., no Estádio José Alvalade.

Na «Casa do Leão» festa da «Águia»

Homenagem dos benfiquistas a Fernando Martins, presidente da Comissão de Obras

Festa da «águia» na «Casa do Leão»: um grupo (ilustre e prestigioso) de benfiquistas, homenageou Fernando Martins pela sua acção junto da Camara Municipal de Lisboa, no caso dos terrenos do Estádio da Luz.

Estavam ali, em torno do presidente da Comissão de Obras, figuras gradas (prof. José Maria Gaspar, drs. Fezas Vital, Filipe Afonso, Catarino Duarte, Martins Canaverde e Osvaldo Branco; eng.os Prado Quintino e Helder Viegas; Romão Martins, Domingos Claudino, Maia Nogueira, Alvaro Curado, Rui Guedes), os técnicos do futebol benfiquista (Otto Glória, Fernando Cabrita e Artur), atletas com o nome ligado ao Sport Lisboa e Benfica (Francisco Calado, Palmeiro Antunes), todos os membros da Comissão de Obras e, sobretudo, um grupo de amigos do dinâmico dirigente que conseguiu, em boas condições para o clube da Luz, resolver o magno problema das instalações desportivas.

Muitas individualidades enviaram palavras de aplauso e encorajamento: Rui Pita, Ilídio Nogueira, Octávio de Matos, dr. Afonso Coelho Pinto, Mário Ferreira da Silva («Que as minhas graves apreensões nunca se verifiquem»), Fortunato Rocha, José Castilho, dr. Paulino Gomes Junior, Justino Pinheiro Machado, comendador Adolfo Vieira de Brito e, também, do dr. Pereira da Silva, vice-presidente do Sporting Clube de Portugal, a salientar «a correcção e cavalheirismo com que acompanhou a solução dos problemas de dois grandes clubes.»

Com propriedade se pode dizer que o ambiente foi de grande fervor clubista: que atingiu o auge quando a Comissão de Obras entregou ao seu presidente um estojo contendo a miniatura da planta da futura cidade desportiva a construir pelo Benfica no parque da Luz.

Diversos oradores se referiram á preponderante intervenção de Fernando Martins na vida clubista: e muitos referenciaram, também, outros grandes benfiquistas que em etapas sucessivas, deram o melhor esforço ao problema agora resolvido. E produziram-se, aqui e além, afirmações curiosas e dignas de nota.

Fernando Lopes da Silva, por exemplo, disse: «Não sou homem de assembleias, mas fui á ultima porque estava consigo.» E, mais adiante: «Até os clubes de que não falamos nos escrevem cartas a agradecer o nosso desportivismo.»

Um exaltado orador (Joaquim Henriques) perdeu-se em divagações pouco adequadas ao momento, que a assistência interrompeu (com sussurros e palmas) E, logo a seguir, Otto Glória (brilhante): «Quando passamos pelo Benfica sentimos um diferente estado de alma. O Benfica é uma bola de neve que nada, nem ninguém, poderá fazer deter.»

Mais adiante, foi a vez do dr. Martins Canaverde afirmar:

— Esta é uma homenagem ao êxito e á vitória do Benfica através do «leader» na circunstancia. E é de «leaders» que o nossoc lube precisa: não precisa de «pavões» e dispensa «papagaios»...

Concluiu:

— A massa associativa tem de ser prudente e não ir atrás de mitos de ocasião.

Depois o dr. Viana de Carvalho recordou o esforço de Joaquim Bugalho, dr. Fezas Vital, eng.º Maurício de Brito e dr. António Catarino Duarte, acrescentando:

— Agora, a Comissão Central estuda a emissão de títulos de aquisição de terreno, como forma de obter receitas para a rápida elevação da nossa «Cidade Desportiva».

Outros considerandos do orador seguinte, dr. Catarino Duarte:

— Você (F. M.) lutou num meio manifestamente hostil, num meio em que quase nada se tem feito pelo Desporto. É cidadão de um País que, teimosamente, não quer ligar ao Desporto e á Saude Publica.

Logo, teve Domingos Claudino ocasião de mencionar o nome de José Ferreira Queimado, dizendo:

— Ele não pode ser esquecido, porque trabalhou tanto como outros grandes benfiquistas já aqui falados.

O prof. José Maria Gaspar, aqui e além interrompido por ovações da assistência, disse:

— Temos justiça, prestigio e força moral. Mas, nem nós nem o Sporting podíamos obrigar a Camara a fazer aquilo que nos agrada.

Mais adiante:

— Estamos perante um problema fundamental: a escolha dos novos dirigentes. Os quatro próximos anos vão pôr á prova toda a nossa história.

Finalmente, foi a vez de Fernando Martins se pronunciar, agradecendo (comovidamente) a homenagem e, a certa altura, disse:

— Acabemos com as raivas, os ciumes e as invejas. Para a próxima direcção, compete escolher elementos válidos, de todas as direcções anteriores e, até, entre quem nunca teve lugar em elencos dirigentes.

A concluir as suas palavras:

— Sirvo o Benfica e não preciso de galardões. No jornal do clube, terça-feira próxima, parece que me vão atacar, porque não falei no sr. comendador Adolfo de Brito. Enfim: o director do jornal continua a «pegar-me» não sei bem porquê... ou talvez saiba...

E a reunião concluiu-se com vibrantes aplausos ao Benfica e a Fernando Martins: um homem que fica com o nome indelévelmente ligado ao clube.

Notas à margem

Se não é inédito, é pelo menos raro. Rarissimo. A direcção do Torriense decidiu louvar o árbitro Saldanha Ribeiro, pela sua actuação no encontro entre a equipa de Torres Vedras e a do Barreirense — jogo esse em que o Torriense foi derrotado. Mais: o clube que ora louvou o juiz de campo, não só perdeu aí dois pontos, perdeu também muitas das suas esperanças de chegar ao cimo da classificação.

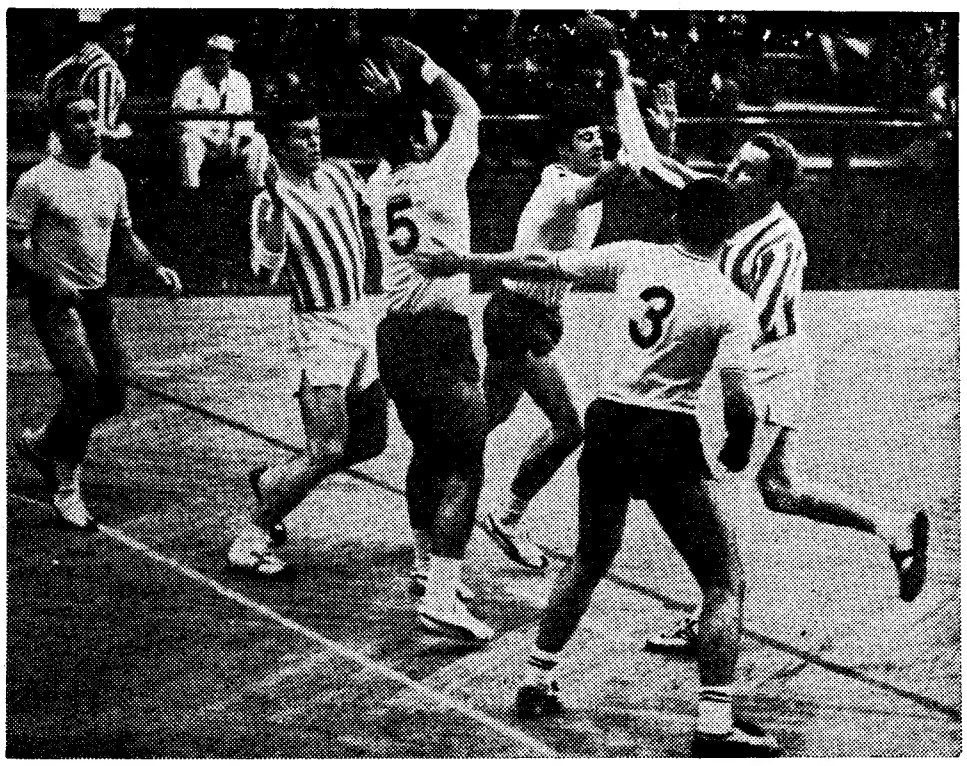
Francamente, há nesta atitude tanta elevação, tão saudável espírito de desportivismo, tanta serenidade no «saber perder» — que nem parece cá...

Perdendo o jogo, o Torriense ganhou, porém, o direito a que se lhe diga: «marque lá dois pontos»...

...Não na tabela da classificação, mas no apreço de quantos gostariam que no desporto houvesse, realmente, desportivismo.

M. Z.

a solução ideal de aquecimento
seguro ■ económico ■ perfeito
TERMOREACTORES
SUNKISS
SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas
■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa



Maior aplicação almadense e nítido esgotamento da turma checoslovaca

ANDEBOL

Almada: vencedor do torneio internacional do Benfica

No Pavilhão dos Desportos concluiu-se ontem o torneio internacional de andebol de sete, organizado pelo Benfica, com os resultados seguintes:

Benfica-V. Setubal 22-19
Almada-Zizkov 26-18

Primeiro encontro despido de interesse, com os «encarnados» com uma formação em que pontificavam os juniores — quase toda a equipa — e os setubalenses, também sem alguns titulares.

No jogo principal, decisivo para o triunfo final os checos estiveram piores que nos jogos anteriores. Tentaram anular César, com uma imperfeita marcação «homem a homem», mostraram fadiga e apenas alguns bons pormenores técnicos.

Os «almadenses» também sem chegarem a plano elevado ou pelo menos idêntico ao dos jogos do regional, actuaram de forma a nunca terem quaisquer problemas para alcançarem o triunfo.

César, 10 golos (8 de grande penalidade) Aníbal e Luís Malpique 7 golos, foram os melhores nos vencedores. Nos checos, não há, em verdade, jogadores a distinguir, já que as suas actuações foram todas sobre o fraco.

Classificação final:

	J.	V.	D.	B.	P.
ALMADA ...	3	3	-	77-47	9
Benfica	3	2	1	59-60	7
Zizkov	3	1	2	59-70	5
V. Setúbal ...	3	-	3	55-73	3

Campeonato da II Divisão

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados ontem para o campeonato da II Divisão:

Vendedores de Jornais-Encarnação, 18-14; Boa Hora-Cova da Piedade, 34-14 e Oriental-Casa Pia, 25-14.

FESTIVAL BELENENSE

No domingo aproveitando a interrupção do Campeonato Nacional, o Belenenses realiza no Estádio do Restelo, pelas 15 horas, um encontro-treino entre jogadores das equipas de 1966/67 e de 1968/69:

Equipa 1966/67 (azuis) — Serrano, Gomes, Rodrigues, Assis, Quaresma, Esteves, Cardoso, Murça, Adelino, Godinho, Caetano, Lobo, Rogério, Reis Duarte, Silva, António Pedro e Mateus.

Equipa 1968/69 (brancos) — Mourinho, Freitas, João Pereira, Lua, Luciano, Fernando, Laurindo, Walter, Saporiti, Ernesto, José Luís, Cesário, Álvaro António, José Correia e Neff.

O jogo é iniciativa do Departamento Amador sendo a entrada reservada aos sócios do Clube, que devem fazer-se acompanhar do seu cartão de associado.

O ANIVERSÁRIO DO C. I. F.

Com um vasto programa que engloba competições nas diversas modalidades desportivas que se praticam na colectividade, o Clube Internacional de Futebol comemora amanhã e depois o 66.º aniversário da sua fundação.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 14 – 8. época

Linhas de Elvas — X12 X11 111 121X; Diário da Manhã — 12X 211 22X 11X1; Jornal do Fundão — 1X1 11X X21 11XX; Correio da Beira — 121 211 X21 1111; Povo Algarvio — 12X 211 121 1122; Estrela da Manhã — 112 211 121 1X1X; Jornal de Sintra — 11X 111 121 112X; Notícias de Beja — 121 211 221 111X; Gazeta do Sul — X12 112 212 X11X; Clube Asas do Atlantico «Secção Desportiva» — X11 211 X22 111X; Beira Baixa — X11 211 221 1XX1; Jornal da Lixa — 112 111 X21 11X1; Correio dos Açores — X21 211 X21 111X; Rádio Ribatejo — X21 211 221 111X; Cavalgada do Ritmo — 212 X11 XX1 11X2; Voz de Lamego — 122 21X 122 1111; O Jornal de Felgueiras — 112 211 121 11X1; O Telégrafo — 211 211 2X1 1XX1; Jornal do Sul «AD» — X11 211 22X 1112; Jornal do Sul «TL» — 211 211 12X 12X2; A Voz Desportiva — 2X1 11X 221 1212; Notícias de Penacova «NO» — 111 11X 121 11X1; Notícias de Guimarães — 112 211 X21 1X12; Notícias de Penacova «VM» — 111 X11 12X 1111; Passatempo «JJ» — 22X 211 12X 1XX2; Diário dos Açores — 112 211 X21 111X; Renovação — 112 211 221 1XXX; Eu Sei Tudo — 122 211 221 1XX1; Correio do Vouga — 121 211 221 1111; Ecos de Cacia — 112 11X 121 112X.

Rádio Altitude — 211 21X 221 1111; O Algarve — 11X X11 211 X121; Badaladas — 112 211 X21 1211; Reconquista — 111 211 121 1111; O Distrito de Setubal — 2X2 211 221 1XXX; Jornal das Aves — X22 211 X21 1111; O Templário — 212 21X 12X 1112; Brados do Alentejo — 221 111 121 1121; Defesa de Arouca — 121 211 221 111; Notícias de Chaves — 112 211 121 1X11; Terra Alta — X21 211 222 1112; Açores — 112 211 222 111X; Clube Asas do Atlantico «OD» — 2X2 211 22X 12XX; A Ilha — 111 211 122 1XX1; Comércio de Portimão — 211 211 222 1221; Folha do Domingo — 112 211 X2X 1112; Jornal do Sporting — 21X 21X 12X 1122; A Ordem — 121 X11 X21 12X2; Jornal de Notícias — X12 211 121 1XXX; Flor do Tamega — 111 111 211 1111; Rádio Sports — 222 211 121 1111; Programa Electro-Mecanico — 112 111 122 1212; Momento do Totobola «RP» — 111 111 112 X11X; Repórter do Dia «Angola» — 12X 211 121 1X1X; Repórter do Dia — 111 211 121 1X11; De Tudo Um Pouco — 11X 211 X21 1X12; O Comércio de Gondomar — 11X 212 221 1121; O Comércio de Gaia — 11X 212 221 1121; O Comércio do Porto — 1X1 X11 X21 1111; Boletim Desportivo «RP» — 111 111 121 111X.

Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Rádio Placard «RR» — 111 211 121 1112; Rádio Placard «RCP» — X12 11X 211 1122; Rádio Placard «ENR» — 211 211 221 111X; Peça Que Não Maça — 121 211 121 11X1; Mundo Desportivo — 121 211 121 1X11; Semana Tirsense — 122 21X 121 1X11 Rádio Oceano — 1X1 211 X21 111X; A Rabeca — 212 X11 221 1X11; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 111 12X 1112; Maria da Fonte «Desporto» — 112 211 221 11X2; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 1X2 111 22X 111X; João Semana — 221 1X1 111 1X22; O Concelho de Estarreja — 2X2 211 221 1212 Jornal de Viseu — 112 211 121 11X2; Correio do Minho — 212 111 121 11X2; A Voz do Domingo — 2X1 211 121 11X1; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 111 211 221 11X1; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 11X X11 XX1 1111; Diário de Coimbra — 122 211 X2X 12X1 O Comércio de Guimarães — 111 X1X 111 X221; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Jornal de Evora — 1X2 211 22X 1212; Litoral — 111 211 121 11X1; Notícias da Amadora — 111 211 221 1X12; Página Desportiva — 121 211 12X 1X12; Notícias d'Evora «VJT» — 2X2 X11 221 111X; Notícias d'Evora «VD» — X11 211 X21 11X2; Diário de Lisboa — X21 211 X21 1111.

Diário de Moçambique — 221 X11 X21 11X1; Notícias da Beira — X12 21X 121 11X2; Diário — 1X2 211 221 111X; Notícias — 112 211 X2X 1XX1; A Tribuna — 12X X11 121 1111; Voz Africana — X1X 211 221 1X12; Brado Africano — 2X2 211 X22 1XXX; Tic-Tac — 212 211 XX1 111X; Vigésima Hora — 111 1X2 111 2111; Onda da Manhã — 111 2X1 11X 2111; Domingo Alegre — 211 211 12X 1X12; Roteiro Sonoro — 1X1 21X 12X 11XX; Relato de Futebol Português — 211 211 22X 11X2; Relato de Futebol Ronga — 212 21X X21 112X; Cidade 68 — X12 211 X22 11X1; Bondiazinho — 1X1 1X2 111 X212; Comércio de Luanda — 21X 211 221 1X2X; Galeria dos Desportos — 112 211 2XX 1112; Diário do Ar — 12X 211 1X2 1122; Passatempo PLM — XX1 X11 21X X221; Gazeta Radiofónica — 2X1 X11 X22 11X2; Loja de Antiguidades — X12 X11 122 1X12; Exp. da Tarde — X11 211 X11 2112; Expresso da Noite — 211 211 XX1 11X2; Diário de Luanda — 12X 211 X21 1111; Nossa Chave — 121 211 121 1XXX; O Lobito — 11X 211 121 112X; Diário do Norte — 111 211 121 11X2; Vamos à Bruxa — 122 211 211 11X1; Mosaico — 122 211 121 1XX1.

Programa Sem Nome — 1X1 2X1 2X1 11X2; Rádio Clube do Norte — 122 221 121 1212; Ideal Rádio — 121 211 221 1XXX; Cantinho Ricardo Lemos — X21 211 X21 1XXX; A Lição do Menino Quim — 1fX 211 1X1 1111; Penalti — 111 111 121 X2X2; Aqui, Salgueiros — 112 211 221 1X1X; Norte Desportivo — X12 211 221 X1X1; O Porto — 212 211 121 1111; Programa Almanaque — 111 211 121 11XX; Boletim Desportivo «TA» — 211 211 121 XX21; Música e Desporto — 111 X11 121 X11X; Programa da Manhã — 111 21X 121 11X1; Só-Rádio — 111 211 221 12X1; Defesa de Espinho — 212 111 X21 1111; Colina Sagrada — 1X1 X11 211 21X1; As 10, espere por nós — 2X1 2X1 121 1XX1; Dos Fracos Não Reza a História — 2X2 X11 1X2 11X1; Sorriso da Hora do Almoço — XXX 222 XXX 12X1; A Voz dos Ridículos — 122 211 222 1111; Notícias do Douro — X12 211 121 11XX; Resenha Desportiva — 122 211 121 11X1; Novidades — 11X 211 X21 11X1; Jornal do Barreiro — 1X1 X11 121 1XX2; A Voz do Casa Pia — 1X1 221 XX1 11X1; O Setubalense — 112 X11 12X 1X12; Cardeal Saraiva — 11X 211 122 X122.

Ténis de mesa

REGIONAL DE LISBOA

Resultados dos diferentes embates ontem realizados, a contar para o Campeonato de Lisboa de ténis de mesa:

Centro Católico - Intendente, 5-1; Benfica-Paço de Arcos, 5-3; Ávila-Sporting, 2-5; e Amoreiras-Belenenses, 1-5.

Para a II Divisão, os desfechos foram:

Combatentes-Académica da Amadora, 5-0; Amoreiras-Armadorense, 1-5; Ateneu-Arte e Sport, 2-5; e Rodrigues Cordeiro-Lisgás, 5-4.

Na III Divisão, eis os resultados:

Económicas-Desp. Operário, 5-0; Recordação Sports-Atlético do Cacém, 5-3; Estrela da Amadora-Mirantense, 5-2.

HOMENAGEADOS FUTEBOLISTAS DE SESIMBRA

O Clube Desportivo de Sesimbra promove no próxmo domingo, no campo de jogos Vila Amália, a realização de um encontro de futebol em que actuará uma equipa do Vitória de Setubal. Durante o jogo serão homenageados os futebolistas do Sesimbra José Miguel Purificano e Francisco André Marques Cardim.

BASQUETEBOL

Benfica e Sporting de novo frente a frente

Realiza-se hoje a quarta jornada da segunda volta do campeonato regional da Divisão de Honra.

Benfica e Sporting despertam a atenção geral pelo despique que irão travar entre si. Esperamos que, desta vez pelo menos, se assista a um bom jogo de basquetebol, já que o da primeira «volta» deixou muito a desejar nesse capítulo. Os «leões», tal como no primeiro jogo, são considerados favoritos: para não dizer vencedores antecipados. Habitualmente, os resultados entre Benfica e Sporting eram sempre imprevistos, o que não acontece agora, pois a turma leonina é nitidamente superior á sua antagonista. No entanto (e apesar disso) espera-se que ambas as equipas proporcionem ao publico que nunca deixa de comparecer a um bom espectáculo desportivo, embate emotivo e técnicamente perfeito.

Nos restantes encontros, Algés e Nacional vão decidir o direito ao terceiro lugar da tabela classificativa. Melhor no momento?

A turma do Algés que, se vencer mais este encontro (porquanto ganhou ao Benfica) pode subir, sensacionalmente, ao 1.º lugar. Desfecho final imprevisível, parecendo-nos que a vitória sorrirá á equipa que for mais esclarecida. Os alcantarenses, não irão encontrar um adversário fácil no C.I.F. mas fortemente apoiados pela sua falange de apoio e á sua habitual «genica» podem vencer a equipa de Telheiras.

Quanto ao Belenenses, o obstáculo chama-se C.D.U.L. Ambos se equiparam tanto em valor como na classificação. Inclinamo-nos, no entanto para a vitória dos «azuis», possuidores de melhores «tabeleiros» que o seu adversário.

RESUMO

N.º JOGOS	1	X	2
1. Fafe- U. Lamas	90	23	34
2. Sacav. - Marinh.	87	24	36
3. U. Leiria-Penf.	71	21	55
4. Alm.-Leões	24	20	103
5. B. M. - Covilhã	139	6	2
6. Mont.-Sint.	126	15	6
7. V. Real-Pen. ...	67	34	46
8. Guarda-Tirs. ...	18	12	117
9. Aves-Vian	107	23	17
10. Feir.-E. de Port.	132	11	4
11. Atal.-Torino ...	94	35	18
12. Juv.-Milan	72	56	19
13. Lan.-Roma	66	37	44

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 121 1111

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º JOGOS	BOLAS 1	X	2
1. Fafe-U. Lamas ...	6	2	2
2. Sacav.-Marin.	6	2	2
3. U. de Leiria-Pena.	5	1	4
4. Almeirim-Leões ...	2	1	7
5. Beira Mar-Cov. ...	8	1	1
6. Mont.-Sintrense ...	8	1	1
7. V. Real-Peniche ...	5	2	3
8. Guarda-Tirsense ...	1	1	8
9. Aves-Vianense	7	2	1
10. Feirense-E. de Po.	8	1	1
11. Atalanta-Torino ...	7	2	1
12. Juventus-Milan	5	4	1
13. Lanerossi-Roma ...	4	3	3

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — DAS ARDENAS AO INFERNO — Roma — 7 DÓLARES DE SANGUE — Lumiar

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
ESTREIA, ás 21.45
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR
com **Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland Helmut Schneider**

Às 15.30 — **O DIA DA VERGONHA** — ESTMANCOLOR
Adultos

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
O mundo fechado mas intenso dos tímidos... O entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente.
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
c/ **Alan Arkin, Sondra Locke** e **Laurinda Barnett**
Technicolor

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um filme de ritmo alucinante!
CHARADA INTERNACIONAL
c/ **Ken Clark** e **Irina Demick**
Techniscope — Technicolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
TECHNICOLOR
4.ª SEMANA
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Real. **Arthur Hiller**
c/ **Rock Hudson, George Peppard** e **Nigel Greet**

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch e **George Kennedy**
BANDOLERO
Um filme espectacular em 70m/m

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
7 DÓLARES DE SANGUE
com **Anthoni Steffen, Fernando Sancho, Elisa Montes, Roberto Mialli, Caroll Brawn**
Todos os dias «Soirées» ás 21.30 horas e «Matinées» aos Sábados e Domingos, ás 15.30 horas

ESTÚDIO
Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Ad.)
10.ª SEMANA E ULTIMA
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Alain Delon Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFÍCIO DE MATAR
Quinzena Ingmar Bergman
Adultos — Hoje, ás 18.30
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO, com Ulla Jacobsson, Bibi Anderson, etc.
Próxima Quinzena: Musical

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de enchentes com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine** e **Herbert Lom**
Metropolitano — Estação Picoas

POLITEAMA
3.ª SEMANA Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ **Dean Martin, Alain Delon** (Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
CHUBASCO
MURIETA

IMPERIAL
Às 21 horas (Adultos)
ARMADILHA ISTAMBUL
O CONGRESSO DO AMOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e **Peter O'Toole**
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

ALVALADE
(Adultos) Tel 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e **Peter O'Toole**
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de **François Truffaut** com **Jeanne Moreau**

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS! 11.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ **Paulo Renato** e **Laura Soveral**

CASINO ESTORIL
Tel. 260729
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O VERÃO DOS MEUS SONHOS
com **Hayle Mills, Burd Yves, Dorothy McGuire** e **Deborah Walley**

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48568
As 21 horas
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

IDEAL
As 21 horas Tel. 324194
(M. 12 anos)
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
SUBLIME EXPIAÇÃO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
PANAVISION — COLORIDO
2.ª SEMANA
RAPHAEL, a grande vedeta da canção, elevado á categoria internacional
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO)
Um filme de MARIO CAMUS

CONDES
Telfs 32 25 23 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de **Damiano Damiani**
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA CIVETTA» com **Lee G. Cobb** e **Serge Reggiani** (Adultos)
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
na lindíssima comédia de gargalhada
2.ª SEMANA
COM A PEDRA NO SAPATO
Venda de bilhetes para os concertos, das 1 ás 8 da tarde

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21.30
BANDOLERO
com **James Stewart, Dean Martin** e **Raquel Welch**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Tropicalíssima» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Tango» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 15: «Noite de Verão» (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — «A Maldição dos Deuses» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sombras na cidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A hora da fúria» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Gangsters contra Gangsters» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Marnie» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Até á Eternidade» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Mulher do Próximo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Chuka» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 5: «Operação Dinamite» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e ás 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bandidos em Milão» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A rapariga da mala» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Os dois toureiros» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Brigada Nua» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As duas mulheres» (17 anos).

A ELEIÇÃO DA RAINHA DAS COLECTIVIDADES

Para eleger as suas representantes ao concurso de «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos», vão realizar-se festas nas colectividades recreativas de Lisboa e arredores. A primeira está marcada para domingo e efectua-se na Sociedade União 1.º de Dezembro, de Sintra. Colaboram, além de Tony Belo e seu conjunto, os artistas Maria Candida e Francisco Narciso, vencedores do Concurso Popular do Fado, e os guitarristas José Baptista e Esau Mário Jorge.

As colectividades interessadas em participar no concurso que não tenham recebido a respectiva comunicação, podem fazer as suas inscrições para Produções Joaquim Rasquilho Vieira, Rua Morais Soares, 76, 4.º — Lisboa-1, ou pelo telefone 83 29 27.

TEATRO DO GERIFALTO

O Teatro do Gerifalto (subsidiado pelo Fundo do Teatro e com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional) vai abrir, depois de amanhã, ás 11 horas, no Variedades, a sua época de 1968-1969, apresentando a peça «Gondalim contra Gondalim», de Fernando de Paços, com encenação de António Manuel Couto Viana.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto** Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409)
ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da República, 58-D-E, (77 661) ✲ **Figueiras**, Avenida Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais 32-A-B (534027).
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 4 (31112 6).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ **Elma**, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C. Grande 220-222 (772397).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira**, R. de Campolide 54-A (684424)
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — **Pancada**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Jan. Verdes 90 (662327)
LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 9 (311237) ✲ **Fernandes Borges**, R. C, 9 lote 300 — Olivais Sul (311091)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 6-A (T. P. P. C. 728395-720703)
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (68947)
REGO — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 60-62 (760035)
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — **Gomes, Sucs.**, R. da Junqueira 326 (638931) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — **Fenix**, R. do Cruz dos Poiais 52 (678531)
MOSCAVIDE — **Santa, Bárbara** R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918).

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. da Guerra, 29 — Tel. 21208)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Alzir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (2472948)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 9, 4 (280141) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938149)
DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)
SINTRA — **Misericórdia** — Lg.º dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — **Colares**, Abreja (299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Algarve**, R. Fernão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinto do Pombal (274365)
MOITA — **Silva Rocha** — R. da Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — **Costa**, Largo da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — **Godinho**, Largo da Igreja, 5 (221 8580

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 36614) ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

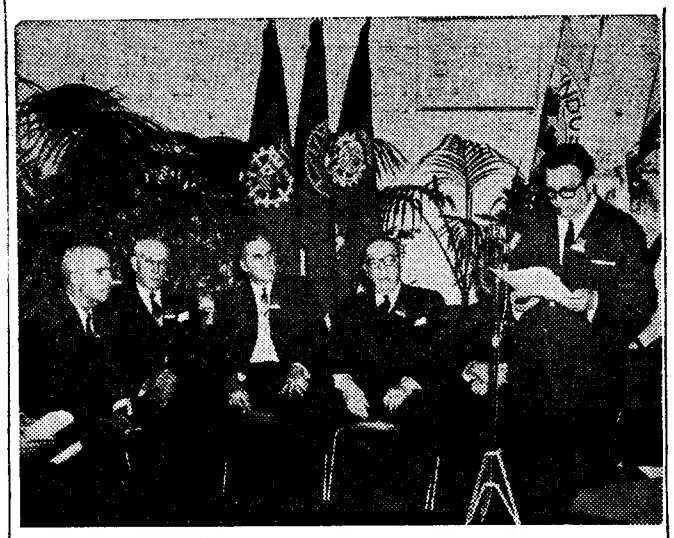
tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar
● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 4
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Os problemas da Indústria no espaço português vão ser discutidos em mesa-redonda



Durante a reunião na Corporação da Industria

A Corporação da Industria e as Associações Industriais Portuguesas, Portuense, de Angola e de Moçambique vão realizar, de 9 a 17, uma mesa redonda sobre «Problemas da Industria no Espaço Português».

Na reunião participam 191 individualidades ligadas á industria nacional, sendo: 57 os representantes da Corporação da Industria; 20, os da Associação Industrial Portuense; 34, os da Associação Industrial Portuguesa; 25, os da Associação Industrial de Moçambique; e 55, os da Associação Industrial de Angola.

Estas e outras informações foram fornecidas, esta manhã, aos jornalistas, pelo presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, no decorrer de uma conferência de Imprensa, a que assistiram também os presidentes e outros dirigentes das Associações participantes na mesa redonda.

Salientando a importância de que se reveste a reunião, o sr. dr. Sá Viana Rebello afirmou:

«*Esta mesa redonda nasceu dentro do espírito da articulação do Espaço Português e destinou-se desde logo a constituir uma Mesa de Conferência em que se sentassem em regime de total paridade as Instituições ligadas á Industria da Metrópole e do Ultramar que têm contribuído para o desenvolvimento industrial do País, a fim de, em plena liberdade de expressão, atingirem conclusões que possam válidamente contribuir para a formação no Governo de um pensamento da Industria em questões sobre as quais os industriais portugueses julguem util formular um pensamento de Espaço*».

A mesa redonda vai ocupar-se dos seguintes temas: 1 — Política Industrial Nacional (os Planos de Fomento; a política de crédito nos vários territórios nacionais; 2 — A dupla tributação no Continente e Ilhas Adjacentes e nas províncias de Angola e Moçambique; 3 — Política de produtividade, de formação profissional e de progresso tecnológico da industria nos territórios portugueses; 4 — A informação estatística e as necessidades das empresas industriais.

«*Qualquer destes temas é subtemas* — esclareceu o sr. dr. Sá Viana Rebello — *considera-os a Industria de exame fundamental para a boa articulação do Espaço, e que, em cada um deles se estabeleçam definições de indispensabilidade do seu estudo e enunciação de princípios para o estabelecimento da linha de pensamento comum português em matéria de industria*».

No final estabeleceu-se um nalistas e os srs. dr. Sá Viana Rebello e eng.º Carlos Alves.

Foram abordados alguns problemas respeitantes á industria e á comercialização de produtos no ambito do espaço português tendo sido citados os casos das bananas dos mariscos de Angola e Moçambique e do tabaco.

O sr. eng.º Carlos Alves acentuou a necessidade de aproveitar todas as potencialidades existentes em todas as parcelas do território e assinalou a vantabem em discutir, nestas reuniões, problemas concretos.

As conclusões da mesa redonda serão apresentadas, depois, ao Governo, em forma de sugestões.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 18°; mínima: Penhas da Saude, -

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia em quase todo o território. O vento predominava do Sueste e soprava moderado e forte com rajadas muito fortes em alguns locais do Sul.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, Funchal e Lisboa, 12°; Faro, 17°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 10°; Porto, 5°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de chuva ou aguaceiros. Vento dos quadrantes do Sul, moderado, temporáriamente forte, em especial nas regiões a sul do Tejo e nas terras altas do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 41
Ocaso ás 18 e 15

Hoje Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 6 — 4 e 51 (3,8 m); 17 e 14 (3,6 m). Dia 7 — 5 e 28 (3,8 m); 17 e 48 (3,5 m). Dia 8 — 5 e 58 (3,7 m); 18 e 22 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — 10 e 35 (1,2 m); 22 e 46 (1,3 m). Dia 7 — 11 e 10 (1,2 m); 23 e 20 (1,3 m). Dia 8 — 11 e 47 (1,3 m); 23 e 55 (1,3 m).

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O prof. dr. Marcello Caetano recebeu esta manhã o novo embaixador de Portugal no Vaticano, sr. dr. Eduardo Brasão.

Conselho Superior de Defesa Nacional

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano voltou a reunir-se esta tarde o Conselho Superior da Defesa Nacional.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A «PRAVDA» ACUSA:

OS E. U. A. AUMENTAM A TENSÃO NO MAR NEGRO

MOSCOVO, 6 — (R.) — A «Pravda» acusou hoje os Estados Unidos de tentarem aumentar a tensão na zona do Mar Negro ao pretenderem enviar dois contratorpedeiros pelo Bósforo.

Uma notícia do correspondente de Ankara intitulada «Manobra de provocação» afirma que já se sabe naquela cidade que os dois contratorpedeiros, um deles equipado com foguetões capazes de transportar ogivas nucleares, irão amanhã atravessar o Bósforo e entrar no Mar Negro onde deverão ficar durante cinco dias. Os navios fazem parte da sexta esquadra americana com base no Mediterraneo.

O correspondente acrescenta que se justifica a pergunta seguinte: «Que necessidade tem a Armada americana de fazer semelhante passeio ao Mar Negro? Os Estados Unidos estão a milhares de milhas das suas costas e não têm quaiquer relações com aquela região.

O artigo prossegue dizendo que o Médio Oriente está já a sentir as perigosas consequências da tensão proveniente da agressão israelita contra os Estados Árabes, inspirada pelos imperialistas e é evidente que a próxima visita tem por objectivo complicar mais ainda a situação numa região vizinha da União Soviética, que pretende seguir uma política de colaboração e boas relações com todos os países, incluindo a Turquia.

O correspondente afirma que o facto de um dos contratorpedeiros americanos ir equipado com mísseis, capazes de transportar ogivas nucleeares, constitui transgressão a uma convenção assinada em Montreux limitando o calibre das armas dos navios de guerra de países estranhos ao Mar Negro que navegam naquele mar.

Deixou Lisboa o navegador solitário

Embarcou, esta manhã, em Lisboa com destino a Madrid, o navegador solitário italiano que, por motivos de saude, foi forçado a interromper, há cerca de duas semanas, uma longa regata á volta do Mundo, a que concorria, aportando a Leixões.

Alessandro Carozzo navegava ao norte de Portugal quando começou a sentir fortes dores. Encontrado, o navegador esteve internado no Hospital Inglês do Porto.

O barco de Carozzo está em Leixões, entregue aos cuidados do Clube de Vela Atlantico.

Festa de finalistas do Liceu Camões

No Liceu Camões, amanhã, pelas 22 horas, os alunos finalistas promovem uma festa a que chamam de «noite fadista». Além de actuação de alunos e alguns dos seus familiares, participam todos os artistas das casas típicas de Lisboa.

Haverá uma ceia a ser servida entre todos os presentes.

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
Hoje ás 21.45 horas
M/ 17 anos
TANGO
Três actos de
Slawomir Mrozek
Tradução de
Fernando Fragoso
Encenação de **Varela Silva**
Cenário de **Lucien Donnat**
SÁBADO ás 16 horas
Tarde a preços reduzidos
DOMINGO — Tarde especialmente dedicada a estudantes

SIGA O CAMINHO DA FORTUNA
COMPRANDO LOTARIA NO
CAMPIÃO
SÁBADO • 5.000 CONTOS

AMADEU GAUDÊNCIO RECEBEU HOJE A COMENDA DE BENEMERÊNCIA

A comenda da Ordem de Benemerência, há dias concedida a Amadeu Gaudêncio, construtor civil dos maiores e cidadão firme nas suas crenças e opiniões, foi-lhe esta tarde entregue na sede da sua organização, á Rua Alexandre Braga.

Amadeu Gaudêncio não há muito tempo ainda que ofereceu ao Estado a casa que foi do dr. Joaquim Manso, fundador e primeiro director do «Diário de Lisboa», para nela ser instalado o Museu Nazaré. O interesse da oferta, seguindo-se a outros actos de benemerência desse homem que não esquece nunca nem a região onde nasceu nem os que trabalham, motivou a distinção que justamente lhe conferiu agora o sr. Presidente da República.

A entrega da condecoração

A cerimónia da entrega da comenda da Ordem de Benemerência efectuou-se nos escritórios da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, Lda., a ela assistindo o pessoal da organização, que emprega centenas de pessoas desde arquitectos, engenheiros, mestres-de-obras, desenhadores e operários de todas as espécies. Foi ao começo da tarde que a cerimónia se verificou.

Entregou a condecoração a Amadeu Gaudêncio o prof. Leite Pinto, chanceler da respectiva ordem, tendo-se trocado saudações entre aquele antigo ministro da Educação e mestre Amadeu Gaudêncio.

PROPOSTA AMERICANA SOBRE EXPLOSÕES NUCLEARES

NAÇÕES UNIDAS, 6 — (F. P.) — Os Estados Unidos propuseram, ontem, proceder a explosões nucleares subterraneas, para fazer progredir as investigações de detecção sismológica e facilitar eventualmente a conclusão de um tratado poibindo esses ensaios.

Segundo a proposta americana, enunciada por William Foster, perante a comissão política, todos os países dispondo de instrumentos apropriados poderiam participar neste inquérito mundial, depois de serem avisados antecipadamente destas explosões, o seu local e potência. As informações obtidas seriam compiladas e publicadas. O inquérito seria tanto mais frutuoso quanto maior fosse o numero de países que nele participassem.

Foster frisou que as explosões em questão não se relacionariam de forma alguma com a experimentação de armas nucleares.

Os Estados Unidos têm consciência do facto de que a sua proposta não resolve todos os problemas relacionados com um tratado que proiba todas as experiências, dado que os países desejosos de procederem a ensaios em contradição com o tratado não dariam certamente o alarme. Todavia, os resultados do inquérito mundial efectuado de acordo com a proposta americana permitiriam melhorar sensivelmente a possibilidade de distinguir entre os tremores de terra naturais e as explosões nucleares humanas.

agora em Portugal eis o novo e sensacional Brut for men* de Fabergé
*UM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DA LOJA DAS MEIAS

MUSEU MILITAR

A fim de satisfazer numerosos pedidos foi resolvido que o Museu Militar esteja aberto ao publico no domingo, dia 8 de Dezembro. No cinema do Museu será exibido o filme português, colorido, de grande metragem «Portugal de Hoje», além de vários outros filmes culturais e de actualidades.